

Inquérito revela enorme alheamento

Jovens não se interessam pela actividade política

Apenas 6 por cento dos jovens portugueses revelam ter confiança no sistema político vigente, enquanto 34 por cento demonstram ter alguma confiança, 32 por cento bastante desconfiança e 22 por cento nenhuma confiança. Estes alguns dos dados revelados por um inquérito elaborado pelo Grupo de Estudos Sociais de Lisboa e que in-

cidiu sobre uma amostra de 900 pessoas situadas entre os 15 e os 29 anos. O presente trabalho revelou também que 49 por cento dos jovens em Portugal interessam-se pouco pela política, e apenas 5 por cento estão filiados em partidos. Por outro lado, e segundo se afirma no inquérito, «a grande maioria dos jovens coloca-se nos mais baixos

escalões de activismo social», sendo ainda elevados os índices de abstencionismo eleitoral. Recordando que a juventude portuguesa teve um «papel central» no despoletar da revolução de 1974, o inquérito conclui que o seu refluxo incidiu sobre «os que mais intensamente nela participaram».

Pág. 5

Conversações com a Espanha

Conduzida pelo embaixador João de Sá Coutinho, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma delegação portuguesa, representativa de vários ministérios, iniciou, em Madrid, as negociações relativas a um acordo bilateral que se destina a regular as relações entre os dois países da Península Ibérica na fase transitória para a integração na CEE.

Há vantagem em que as relações entre Portugal e a Espanha sejam definidas num quadro que resulte de negociações bilaterais e não de imposições comunitárias. E é oportuno desejar que os negociadores portugueses e espanhóis sejam ambiciosos, que não se limitem a procurar soluções para os problemas que imediata, ou mediatamente, decorrem da integração na Europa das Comunidades, mas que diligenciem criar as bases sólidas e duradouras de uma cooperação peninsular.

A Espanha e Portugal não podem continuar a viver, no espaço geográfico peninsular, separados pelo peso da História, não cooperando economicamente, ignorando-se culturalmente. Nem o desequilíbrio das trocas comerciais, nem os interesses conflituosos relativamente às pescas, nem as desconfianças tradicionais, nem os abismos cavados pelo «salazarismo» e pelo «franquismo», podem, hoje, constituir impedimentos para que se estreitem relações entre os povos ibéricos.

As conversações políticas iniciadas, e que esperamos venham a ser fecundas, deverão ser seguidas, ou mesmo acompanhadas, por diligências tendentes a desbloquear outras vias de relacionamento entre Espanha e Portugal. Esta é uma questão que deve ultrapassar os aspectos puramente políticos e que importa não reduzir a uma perspectiva partidarizada. A Imprensa e os trabalhadores da Cultura — escritores, artistas, investigadores, professores universitários — têm um papel fundamental a desempenhar nas relações entre Portugal e a Espanha, no entretecer de ligações cordiais e límpidas, no incentivo e no desenvolvimento de um intercâmbio cultural vivo, dinâmico, criativo.

Não basta que os governos conversem, é necessário que os povos se conheçam, se relacionem, convivam. A fronteira — na sua realidade política e histórica — não deve ser considerada a linha que separa, mas uma linha de contacto e de convivência.

DL

Rocha de Matos à Mesa DL



Área política tem ignorado empresas no que toca à CEE

«Se até o próprio evangelho já não é tabu, porque é que a Constituição o há-de ser?», pergunta o convidado da «Mesa DL» de hoje, Rocha de Matos, Presidente reeleito da Associação Industrial Portuguesa, acrescenta que a Constituição constitui um «alibi» para muita gente e defende que, sendo assim, se altere a lei fundamental. As eleições presidenciais, a legislação laboral, a adesão à CEE, as

relações CIP/AIP, a preocupação dos empresários perante a evolução da situação económica e social são outros temas da nossa conversa. Quanto à CEE, o nosso convidado repete uma acusação «a área política falhou sistematicamente em matéria de auscultação e informação das empresas e alerta para os perigos que corre a nossa indústria tradicional».

Págs. 6 e 7

Cúmplice ou inocente?

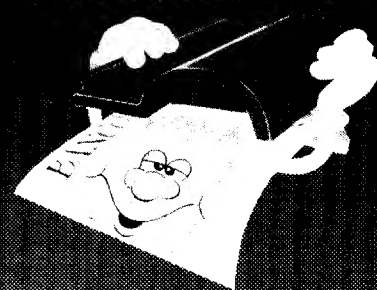
Sousa Tavares chegou ao fim do seu tempo de Governo. Um cheque de dez mil dólares que fez passar pelos circuitos ilegais de uma empresa vocacionada para o tráfico de divisas, arredou o titular da pasta da Qualidade de Vida das cadeiras de S. Bento. A partir de agora terá que prestar contas à Justiça — e só depois de as prestar se saberá se Francisco de Sousa Tavares é cúmplice ou inocente.

Pág. 6



defenda-se dos cheques sem cobertura

Agora já pode aceitar cheques com segurança com a ajuda do S.C.C.I.



O S.C.C.I. põe ao alcance dos comerciantes uma lista actualizada das pessoas cujos cheques foram devolvidos.

Contacte-nos

S.C.C.I. Check Control Information
SISTEMA DE CONTROLO DE CHEQUES E INFORMAÇÕES

para aceitar cheques com segurança

SISTEMAS DE CONTROLO DE CREDITO E INFORMACOES, LDA

Av. Infante Santo, 23-B - 1300 LISBOA - Tels. 67 79 99/67 80 01

Se os jovens pudessem...



Manuela, 17 anos, estudante

“Deviam pensar menos em guerras”

- O que estuda?
- Estou no 9.º ano, na opção de Saúde.
- Pensa seguir Medicina?
- Não sei, ainda é um caso para pensar.
- Como está o ensino português?
- Cada vez pior: os estabelecimentos de ensino estão em péssimo estado e existe uma grande falta de material didáctico. Pelo menos é o que vejo no meu liceu.
- O Estado apoia o ensino?
- Se por acaso apoia é muito pouco, porque cada vez que queremos algo e nos dirigimos ao Conselho Directivo respondem-nos que não têm verba para isso.
- As verbas do Estado estão mal distribuídas?
- Acho que sim. Deviam pensar menos em guerras e mais na juventude.
- Ela não é apoiada nem no Ano Internacional da Juventude?
- Não, longe disso. Pelo menos no nosso país.
- Na sua opinião o que era necessário fazer?
- Criar postos de trabalho, por exemplo.
- A que se deve a crise de emprego que se vive actualmente?
- Não sei, nunca pensei nisso, nem acho que valha a pena pensar.
- Não lhe parece que os jovens deviam ter uma participação activa na mudança da sociedade?
- Penso que sim, o pior é saber como.
- Como está o País?
- Sem dúvida que está em crise.
- Em que é que ela se manifesta?
- No desemprego e no baixo poder de compra da maioria da população.
- Os ordenados deviam acompanhar a inflação?
- Acho que sim, o que na verdade não se verifica.
- O que pensa de existirem em Portugal situações como a de trabalhadores terem salários em atraso?
- É péssimo, se os que recebem salários já se vêem aflitos para viverem, então com vivem esses?
- Se pudessem governar, o que começava por mudar?
- Talvez começasse pelo ensino.
- O que faria?
- Possibilitava aos alunos as condições necessárias para poderem estudar decentemente.

Profissionalização em exercício em vias de extinção (1)

— alguns comentários

Carlos Correia (*)

O projecto de diploma sobre o qual se tecem agora alguns comentários foi presente aos professores para sua apreciação por um curto prazo de tempo (15 dias) coincidente com um período de intensa actividade dos mesmos — actividade lectiva, tarefas de avaliação dos professores em profissionalização, reuniões dos conselhos pedagógicos, actividades de final do período lectivo, tarefas relativas à avaliação dos alunos e respectivas reuniões dos conselhos de turma e, finalmente, pausa nas actividades lectivas necessárias às características do nosso calendário escolar, período em que os professores não estão diariamente nas suas escolas.

Esta prática de fazer coincidir a apresentação de diplomas importantes para os professores com períodos em que a sua actividade profissional é particularmente exigente é uma prática velha, conhecida dos professores de tantas vezes ter sido utilizada, independentemente de qualquer ajuizamento do carácter de intencionalidade que agora tenha presidido à apresentação do diploma referido e ao prazo dado para a sua apreciação.

Este diploma parece-nos poder ser apreciado sob duas ópticas — a dos vínculos e a da formação.

Assim no que respeita às questões referentes ao vínculo embora nos pareça poder ser discutível em vários aspectos todo o processo de vinculação proposto não deixa de ser significativa e positiva a intenção clara do ME de estabelecer vínculos para os professores sem habilitação pedagógica que lhes garantam maior segurança e estabilidade.

Não aprofundaremos mais esta óptica da vinculação dos professores e centrar-nos-emos antes na da formação a qual nos merece maiores preocupações pelos reflexos que suscitarão e pelas suas implicações na dignificação e qualidade do ensino.

No preâmbulo do projecto de decreto-lei são apontados três aspectos que estão em causa na profissionalização em exercício (PE), a saber:

1. O ritmo de profissionalização lento;
2. A PE ter-se transformado na maior preocupação do ME e ter desviado muitos dos melhores professores das escolas;
3. A PE ter uma estrutura pesadíssima e ter custos financeiros avultados que sacrificam outros projectos do sector Educação.

No essencial as razões do ritmo, as preocupações do ME e a estrutura dita muito pesada não são razões cuja responsabilidade possa ser apontada à PE porque dela não derivam, mas derivam sim das (in)decisões do aparelho central do ME.

Foi este aparelho que decidiu do número de professores em formação, em cada ano, bem como das escolas em que foram colocados. É, ele sim, um aparelho extraordinariamente pesado, desarticulado e incoerente que, porque o é, não foi capaz de cumprir com as obrigações que a PE exigia, não teve a competência e eficácia necessárias e que, em consequência, transformou para si mesmo a PE, na sua maior preocupação.

É este aparelho central, concentrado, centralizante e centralizador, não adequado às realidades hoje existentes que constitui a estrutura pesadíssima a que o projecto de diploma necessariamente se refere e não às equipas de Apoio Pedagógico, estruturas descentralizadas das zonas pedagógicas.

Não fora o carácter centralizado do ME e tivesse sido criado o órgão que nunca funcionou (ao qual deveriam competir funções de planeamento, coordenação e avaliação da PE), tivesse o aparelho central outras características e a flexibilidade e dinâmica das estruturas da PE ter-se-iam revelado bem mais leves.

E, pois, o aparelho central concentrado, centralizante e centralizador, a sua falta de flexibilidade e de adequação às realidades que denunciam a «estrutura pesadíssima» que se refere no projecto de decreto-lei.

Quanto às razões relativas aos «custos financeiros avultados» que de algum modo contribuem «para o sacrifício de outros projectos do sector Educação» não é claro que tal tenha vindo a acontecer. Poderíamos ser mais precisos se de algum modo vissemos esclarecidos quais os projectos que se pretendem referir. Contudo, entre eles decerto figurará a necessidade de implementação de uma política de formação permanente do pessoal docente que até hoje não existe e, vista a esta luz, apesar de todos os aspectos negativos que se possam apontar à PE, não é possível negar a importância que esta tomou nas nossas escolas como factor de inovação, de refrescamento pedagógico e mesmo de actualização na ausência, precisamente, daquela política.

Os aspectos quantitativos e qualitativos da formação permanente que foi possível atingir através da PE, aspectos estes que o ME não refere e muito menos avalia, tal como não avalia a PE, se considerados como investimento e como tal contabilizados revelaríamos os custos financeiros da PE bem menores do que os que se pretende fazer com a formação.

Não pretendemos com isto dizer que com a PE existiu uma formação permanente dos professores pois esta deve ter um carácter organizado, sistemático e atingir todos os professores. Pretendemos tão-só dizer que na ausência duma política de formação permanente a PE desempenhou frequentes vezes estas funções e ano após ano, do primeiro ao actual quinto, não só veio desempenhando cada vez mais vezes este papel como em melhor qualidade, consequência do aperfeiçoamento que os anos permitiram.

O processo da PE revelou-se de tal modo inovador e capaz de dinamizar a formação dos professores que chegou mesmo a atingir escolas onde não há, nem nunca houve PE, mas que adoptaram as suas práticas, traçaram os seus «planos de formação da escola» e que, de acordo com esse plano, desenvolvem as suas actividades de formação.

Os custos em formação não podem ser medidos exclusivamente pela contagem das horas a menos que os formadores e formandos possam ter de actividade lectiva e a sua equivalência a escudos, têm por igual que ser medidos por outros aspectos quantitativos e, sobretudo, qualitativos, pelas horas de serviço a mais que orientadores, delegados e formandos passaram a dar à sua profissão, ao estudo e aprofundamento das suas funções docentes e a actividades formativas quer para os alunos, quer para os professores, quer para o próprio meio onde as escolas se situam.

Nesta óptica não se pode por igual considerar que «muitos dos melhores professores foram deslocados das escolas» o que eles foram, foi sim desviados para outras tarefas e actividades (as formativas) de outro nível e qualidade que têm na escola a sua

justificação, aproveitadas as suas experiências e conhecimentos para tarefas e actividades que têm contribuído para a existência de mais e melhores professores nas nossas escolas.

Tivesse sido avaliada a PE nesta óptica justa e decerto não haveria lugar para se falar dos avultados custos financeiros. Só a ausência da avaliação, cujo único responsável é o ME, permite a este mesmo ME utilizar mais uma vez este argumento.

Não pretendemos com isto significar que a PE não deveria ser objecto de modificações que a aperfeiçoassem, que melhor rendibilizassem os seus custos financeiros e possibilitassem outro ritmo de profissionalização. Esta é, aliás, a opinião generalizada dos professores.

Seria também necessária a decisão de reestruturar o próprio ME, criar o já referido órgão de planeamento, coordenação e avaliação aligeirando a «pesadíssima estrutura» e evitando que a «PE fosse a sua maior preocupação».

Ainda no preâmbulo deste projecto se refere que a «alteração radical do processo de profissionalização dos professores» se orientará «para uma responsabilização dominante, na formação, das instituições de ensino superior vocacionadas para o efeito» e para uma «redução significativa dos custos financeiros do processo de profissionalização» sendo-nos esclarecido nos artigos 9.º e 10.º em que consiste essa formação.

A formação dos professores não profissionalizados constará de:

1. Acesso nos dois primeiros anos (de um contrato de efectivo mas de nomeação provisória) a unidade de formação em especial de natureza psicopedagógica, teórica e prática.
2. Estas unidades de formação poderão envolver seminários presenciais a realizar nas épocas de interrupção das actividades lectivas.
3. Após os dois primeiros anos, nos segundos dois anos (do contrato de efectivos de nomeação provisória) os professores devem requerer a prestação de uma prova de avaliação a realizar perante um júri para tal designado (esta prova só sendo susceptível de uma repetição).

O ME elaborará protocolos com as instituições de formação inicial de professores para a organização das unidades de formação e os seminários presenciais.

Após a aprovação na prova atrás citada os docentes são considerados profissionalizados e a sua nomeação provisória pode passar a definitiva.

Se se entender por instituições vocacionadas para a formação (como é dito no preâmbulo) o mesmo que instituições de formação inicial de professores (designação do artigo 9.º) e se com estas designações se pretende referir as instituições que efectivamente formem professores (isto é, as que dão ou venham a dar um grau de licenciado ou bacharel para o ensino), tratar-se-á das Universidades dos Açores, Aveiro, Évora, Minho, Faculdade de Ciências e ISEF (Lisboa) e as Escolas Superiores de Educação (ESE's) que ainda se não encontram em funcionamento.

Acreditamos ser esta a leitura que deve ser feita daquelas designações pois nas outras instituições não se formam professores (formam-se tão-só licenciandos).

Serão, pois, estas as instituições com as quais o ME poderá

estabelecer protocolos e serão elas as responsáveis pela organização das «unidades de formação». Serão os seus professores que poderão vir a ser responsabilizados pelos seminários presenciais que, talvez, venham a decorrer e de entre eles serão decerto recrutados os elementos para os júris das provas de avaliação.

Como facilmente se depreende do que atrás ficou dito as unidades de formação não poderão ter em linha de conta as características particulares e os diferentes níveis de desenvolvimento pessoal que professores tão diferentes entre si (na idade, na motivação, na maturidade, etc.) e com desigual número de anos e de experiência na docência (de 3 a 5/6 ou mais anos de docência e com experiência de um ou mais níveis de ensino) apresentam.

A utilização das unidades de formação nomeadamente as de natureza prática ainda que correctamente utilizadas pelos professores terão a sua potencialização e integração limitadas porque não caldeadas pelo acompanhamento e orientação directa de um formador (os orientadores pedagógicos e os delegados só existirão quando necessários para acompanhar os formandos que queiram fazer o seu 2.º ano de PE — art. 17.º).

Não existirá a dinâmica de observação de aulas a realizar pelo formador e pelos formandos entre si que permita questionar a utilização das unidades de formação e a prática global do professor, estando provado que a imagem que o professor tem da sua prática se distancia da própria prática sendo necessário que para tal diferença se esbata, como é imperioso, sejam utilizadas metodologias próprias e a mediação do formador.

Os dois aspectos essenciais em que a formação proposta quando confrontada com a PE apresenta uma inferioridade importante.

Na PE o primeiro aspecto estava salvaguardado com a existência de um plano individual de trabalho (o PIT) e o segundo com o acompanhamento e orientação dos formadores e a prática da observação de aulas.

Um terceiro aspecto que desde já ressalta como negativo para a formação agora proposta é que os seminários presenciais que poderão vir a ocorrer se realizarão nas épocas de interrupção das actividades lectivas.

Formação académica e científica já os professores adquiriram na Universidade mas não é isso que se exige na profissionalização.

Na profissionalização dos professores (já possuidores de habilitação científica) não se trata só de lhes fornecer conhecimentos de natureza psicopedagógica mas que estes sejam conhecimentos postos em acto. Trata-se também de desenvolver competências específicas necessárias ao exercício do ensino, ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, competências estas não em abstracto, mas na situação real da aula.

O que se trata é, pois, de aliar conhecimentos teóricos necessários de serem adquiridos pelos professores à prática da actividade docente, aliança esta que tem de ser feita num mesmo momento, o momento de cada aula.

Eis o que a PE, porque formação em exercício e pelas suas características, tem garantido o que agora não fica de modo algum salvaguardado não só porque se separam teoria e prática mas porque os seminários presenciais que poderão vir a

Continua na pag. 17

É urgente conhecer

Tomás da Fonseca

Maria José Marinho

A 10 de Fevereiro deste ano, o «Círculo Tomás da Fonseca», grupo de amigos e admiradores desse espantoso lutador contra a ignorância e o obscurantismo, levou a efeito em Mortágua, terra onde nasceu e morreu, mais uma romagem à sua campa.

Para os que discordam de «comemorações» relacionadas com eventos culturais, direi que esta é uma das muitas formas de chamar a atenção para os nomes e obras dos nossos escritores, sempre a escorregarem para um pégo profundo donde dificilmente são repescados por um qualquer editor, e onde descansam, de mistura, no pó do esquecimento, Verney, Adolfo Coelho, Azevedo Fortes, Sampaio Bruno, Cunha Brochado e muitos mais que talvez se não libertem da tal lei da morte de que nos falava o poeta.

Sim, «comemorar» não é decerto a forma mais adequada de tratar um escritor e a sua obra: mais consequente seria a publicação do que pensaram, a discussão das suas teses, o reconhecimento público da contribuição que deram para o nosso progresso cultural. Mas muitas vezes, ó quantas e quantas!, não há por aí o tal editor para republicar as obras esgotadíssimas, e tudo se passa como se autor e obra nunca tivessem existido. E isto tanto assim é que alguns andam repetindo como muito original o que outros já descobriram e disseram há um bom par de anos, (ou séculos!). E para arrancar o escritor deste esquecimento, ou melhor, deste anonimato, não chega o gesto do poder atribuindo uma «Ordem da

Liberdade»⁽¹⁾. O formalismo oficioso da lista publicada não respeita a forte personalidade, nem individualiza o rigor intelectual do homenageado. Não fica explicado aos olhos de quem lê que se trata de um Homem que durante toda a sua vida lutou contra as forças repressivas que algemavam este povo que continuaria a ser «o mais subjugado dos escravos»⁽²⁾.

Quando ainda no seminário de Coimbra, para onde entrara em 1894, com 17 anos, escreveu a Elisée Reclus para lhe perguntar se devia continuar até ao fim da sua formação de padre para, depois de ordenado, melhor poder contestar o papel da Igreja como destruidora da dignidade e da liberdade do homem, ou se era preferível começar imediatamente o seu apostolado, a resposta que Reclus lhe deu, tomou-a ele como lema, e até à morte a cumpriu: «Es um homem do povo, fica com os homens do povo, combate a seu lado, camarada sem título nem insígnia, um igual e um livre, ao lado dos iguais e dos livres»⁽³⁾.

Este apelo de Tomás da Fonseca ao libertário francês, justificava-se plenamente se nos recordarmos que pelo ano de 1886, Elisée Reclus visitara as cidades de Porto e Lisboa, pois os anarquistas franceses sempre tinham estado atentos ao evoluir da corrente libertária em Portugal.⁽⁴⁾ Geógrafo famoso, com obra reconhecida internacionalmente, vira o seu nome lançado para as manchetes dos jornais quando fora preso nas barricadas da Comunha, em 1871. Julgado e condenado à deportação, seria decerto arrastado com os companheiros de luta para uma qualquer ilha do

Diabo, onde teria terminado os seus dias. Valeu-lhe o renome internacional. A burguesia atingida na pessoa de um dos seus «clerics» reagiu, indignada. Numerosas personalidades internacionais, encabeçadas por Darwin, apresentaram um protesto ao governo francês. Este, considerando, talvez, os prós e os contras de uma campanha mundial contra «la patrie des lumières», trocou a deportação por **baniamento**. Assim, Reclus pôde recolher-se à neutralidade helvética onde já estava de quarentena outro «malvado» anarquista cuja influência nos intelectuais portugueses também não é para desprezar. Referimo-nos a Kropotkin. Os dois juntos farão da pátria de Rousseau o centro de intensa propagação difundida por toda a Europa, principalmente através do jornal «La Revolté», onde mais de uma vez aparecem referências à situação do anarquismo em Portugal, referências que surgem também na correspondência de Elisée Reclus.⁽⁵⁾

O facto de Tomás da Fonseca ter entrado já com 17 anos para o seminário, deu-lhe, quanto a nós, uma apreciável vantagem: já tinha vivido e experimentado junto dos pais a dura labuta do campo-nês beirão. Isso permitiu-lhe, por um lado, possuir uma certa capacidade para seleccionar, com a sua cintilante inteligência, naquilo que aprendia, o que era trigo do joio. Por outro possibilitou-lhe quando saiu do seminário em 1903, lançar-se abertamente no combate ao lado dos trabalhadores e por eles ser compreendido. Sê-lo-ia totalmente? Cremos que não. E aí temos uma prova provada de que o **povo** português continua atolado no pântano. Mas

sempre mais desperto. Com efeito, a compleição de escritores com a vocação do apostolado cívico tem corrido a dura pedra da ignorância. Persistência e sentido claro de missão não faltavam ao nosso escritor. Provam-no a veemência do apelo que lança logo nas primeiras páginas dos «Sermões da Montanha»: **E porque tuas ânsias tanto brandam, eis-me portanto aqui, E esta a minha mão: aperta. Este é o meu braço: arriba. E agora escuta. Quero ensinar-te aquilo que nunca os padres nem os reis quiseram que soubesses. (...) Uns e outros, para melhor te jungirem e captivarem, chamam virtude ao trabalho, bênção de Deus ao teu sofrer. E pedem que redobres teu esforço, que lutes, que mourejes, mas que não passes da pobreza, outra virtude e outra bênção dos céus. E é assim que te levam à ignorância e à fraqueza, tornando-te infeliz e desprezível.**⁽⁶⁾

Notas

(1) In Diário da República, II Série, n.º 286 de 12.12.84. Atribuição a título póstumo da Ordem da Liberdade (comendador) a Tomás da Fonseca.

(2) Tomás da Fonseca, «Sermões da Montanha», 1.ª ed. Tip. Maria Antunes, Lisboa, 1909, p. 7.

(3) Carta de Elisée Reclus de 28.12.1902, transcrita da obra de Tomás da Fonseca, «Evangelho de um Seminarista».

(4) e (5) J.M. Gonçalves Viana, «A Evolução Anarquista em Portugal», Seara Nova, Lisboa, 1975.

(6) Tomás da Fonseca, «Sermões da Montanha», p.5.

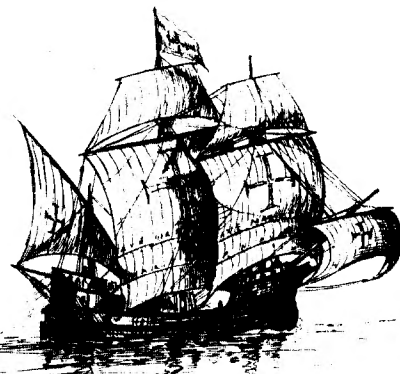
ponto a ponto



O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no **Palácio de Belém**, o vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali; o pró-núncio apostólico para diversos países das Caraíbas, D. Manuel Monteiro de Castro; o embaixador de Portugal em Banguécoque, Melo Gouveia; o embaixador de Portugal em Luanda, Pinto da França; e o presidente da A.J. dos Lions Clubes. Esta manhã, Ramalho Eanes recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, marechal Sidhi Savestsica.

CHEGOU esta manhã a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, Oskar Fischer, que visita o nosso país até depois de amanhã a convite de Jaime Gama. Hoje, o ministro da RDA tem encontros com Mário Soares e Jaime Gama.

UMA delegação de 16 parlamentares da NATO visitou ontem a Associação Industrial Portuguesa. Após escutarem uma exposição sobre o prédio económico português e o desenvolvimento industrial, os parlamentares trocaram impressões com dirigentes da AIP, nomeadamente alguns membros do NID-Núcleo de Indústrias de Defesa. Foram apreciadas as capacidades de exportação de algumas empresas do sector de Defesa — onde já se registam, aliás, casos relevantes de transacções significativas com mercados externos — e estudadas possibilidades de «joint-ventures» entre empresas portuguesas e empresas estrangeiras.



AS cerimónias principais do Dia da Marinha que se comemora anualmente em 8 de Julho, data da partida para a Índia da **Primeira Armada de Vasco da Gama**, terão lugar este ano em Lisboa. A escolha de Lisboa sucede-se à realização das cerimónias no Porto, Lagos, Ponta Delgada, Funchal e Setúbal, cumprindo uma orientação descentralizadora.

PORTUGAL e a RDA assinam em Lisboa um acordo sobre transportes rodoviários internacionais. A assinatura do acordo insere-se na visita oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA iniciou hoje a convite do seu homólogo português, Jaime Gama, como assinalámos acima.



O Presidente do governo espanhol, **Felipe Gonzalez**, recebeu ontem à tarde no Palácio da Moncloa o embaixador de Portugal em Madrid, Fernando Reino. O chefe do executivo espanhol convocou também os representantes diplomáticos dos dez países da CEE para agradecer o apoio prestado pelos respectivos governos durante o período de negociação da Espanha com a Comunidade. Esta entrevista coincide com a reunião que estão a celebrar representantes de Portugal e Espanha para solucionar as divergências que existem na questão das pescas e nos intercâmbios comerciais.

PAULO Paranagua deverá ser o novo embaixador do Brasil em Lisboa, segundo anunciou o matutino «O Globo», do Rio de Janeiro. O novo embaixador exerce actualmente funções em Rabat, Marrocos, e deve ser transferido para Lisboa ainda este ano. Segundo o «Globo», está «definitivamente excluída a hipótese de nomeação do ex-ministro Walter Pires para a Embaixada do Brasil em Lisboa».



O Presidente **Ramalho Eanes** almoçou ontem num hotel da capital com «amigos pessoais» ligados ao Partido Renovador Democrático: João Botequilha, Miguel Caetano e José Rabaça. Os dois primeiros integram a comissão organizadora da convenção nacional do PRD, prevista para a primeira quinzena de Maio, de acordo com a decisão tomada a 17 de Março em Coimbra. João Botequilha, empresário e gestor, foi secretário-geral da campanha de Eanes em 1980, e Miguel Caetano foi membro destacado do secretariado técnico da CNARPE, fazendo agora equipa com Botequilha para a elaboração dos textos programáticos do PRD. Por seu turno, José Rabaça defende de há muito a criação de um novo partido, posição que lhe causou a expulsão do PS em Fevereiro de 1983: Não tendo ligações directas com o movimento, é considerado próximo do PRD.

O economista Carlos Filipe Mota é o novo secretário-coordenador da Juventude Socialista (JS) do distrito do Porto — anunciou a organização. Carlos Mota foi eleito no decorrer do segundo congresso distrital do Porto da organização, em que apresentou uma moção subordinada ao tema «Virar o Vento, Mudar a Sorte». A moção subscrita pelo novo secretário coordenador conseguiu 23 dos 29 lugares na comissão distrital do Porto da Federação da JS e elegeu três elementos para a comissão de controlo e disciplina.

O adjunto do governador civil da Guarda, Carlos Manuel Luís, foi nomeado delegado do Ministério da Cultura na Comissão Luso-Francesa de Emigração. Carlos Manuel Luís desempenhou, junto de Coimbra Martins, na Embaixada de Portugal em Paris, algumas funções destacadas, e posteriormente também na Guiné-Bissau.

Aqui, onde a terra acaba

Rui Cacho

NA Rádio falam-me de Virginia Woolf. Uma escritora muito importante. E eu pergunto-me: «Falam para mim e mais uns tantos ou acham que distribuem cultura ao domicílio?» «Ou realizam um programa de qualidade e a mais não são obrigados?» Não me respondo e apenas comento: «Para que te preocupas com um programa que deixa ajudas culturais e faz reparos de carácter social e não ataca tanta coisa radiofonicamente má?» Reconheço que é assim, que muitas vezes exigimos o óptimo quando já temos o bom e desculpamos o medíocre ou o péssimo. Exigentes nuns casos, contemporizadores noutros. As nossas contradições...

Já lá vai o Festival da Canção da RTP... Toda a gente que ouviu comênt-lo, considerou que foi mau de mais. Indiferente mesmo. E eu que também o «televi», lamento que não haja um Código contemplando «crimes artísticos». Mas a impunidade instalou-se neste Reino e a palavra responsabilidade quase perdeu cotação. Para muitos, tornou-se um prurido.

Li em várias publicações que vão revelar as obras completas de Florbela Espanca — na sua escrita original — mas que fora uma tráfalhuca a venda dos manuscritos da autora. Referem como vendedor um cidadão conhecido como pianista e acrescentam que um Ministério e uma Fundação pagaram um «balúrdio» pelos manuscritos. Não pismo, mas registo: descarta-se todos os dias o nosso património, e, de vez em quando, temos assomos destes, gastando na-

babamente sem necessidade. Porquê?

Depois do almoço, vi um grupo de pessoas (mais mulheres do que homens) preparando-se para marchar para um ministério qualquer. Cartazes e bandeiras pretas davam-nos conta de salários em atraso. Passantes olhavam curiosos, uns demonstrando solidariedade, outros sorrindo. Se José Gomes Ferreira estivesse fisicamente vivo e passasse por ali na ocasião, por certo apontava o dedo aos sorridentes e diria: **«É proibido sorrir nestas circunstâncias»**.

Também me contaram uma história de salários em atraso numa grande empresa. Um trabalhador quis pagar a renda da casa e faltavam-lhe 1.000\$00. Solicitou-os à Tesouraria da Empresa, mas negaram-lhos. Mal deixou o «guichet», inconformado, chegou à Tesouraria o documento de um director (refeições e dormida) e logo os serviços dispuseram de 8.000\$00 para o dito. Está a exacerbar-se a insensibilidade e o egoísmo numa forma tal, que muita gente já quase perdeu a sua faceta humana...

Também me contaram a vida de outros trabalhadores a um Instituto — reclamar medidas para que o seu trabalho fosse pago — e que na janela desse Instituto apareceram cavalheiros e madames muito bem arreitados a contemplar displicentemente o «maralhal». Há muito luxo neste Reino — como diria o padre António Vieira — e muito emprego bem pago por razões alheias ao que se faz ou ao que se sabe fazer...

Tomo conhecimento de que na Siemens, em Évora, as mulheres

só podem comer uma posta de peixe ao almoço, e os homens duas, podendo estes repetir.

Nesta mesma multinacional, os homens durante a manhã podem comer uma sanduiche, mas as mulheres não. Toma-se conhecimento e não se acredita. Comentários — quais?

Dez bolseiros brasileiros, pagos por uma fundação nacional, instalaram-se nesta Pátria. Um deles prepara tese sobre a «Balada da Praia dos Cães», de Cardoso Pires. «Tudo bem — como diz um amigo meu — quando nem tudo está bem. Na verdade, não seria mais razoável concederem-se dez bolsas a nacionais virados para a escrita? Esta fundação tem colaborado com instituições de todo o País e se lhe decidissem prestar homenagem, seguramente seria uma infundável fila de entidades manifestando o seu reconhecimento. Não tenho dúvidas. Mas quando essa fila dos agradecidos percorresse o seu trajecto, seguramente aparecia entre os espectadores um cidadão com um cartaz com os seguintes dizeres: «Os escritores são mesmo criaturas malditas até para a vossa fundação?»

O Governo reúne em Sintra e eu interrogo-me: «Querem ver que estes sujeitos visitaram tudo e esqueceram-se de Sintra?»

E a CEE? Não, não vou falar nisso... Preguei-vos, apenas, um pequeno susto.

Ao longo dos anos, uma vez por outra, oiço os Parodiantes de Lisboa. E nunca dou por mal empregado o tempo. Há dias, dei conta numa rubrica intitulada: «É incrível, é incrível, é mesmo do outro mundo». Recomendando-vos que oiçam. Lamento é que os

Parodiantes disponham de tanto material para continuar esta rúbrica. É que coisas do outro mundo não faltam por cá.

Comentavam há pouco, num programa matinal da rádio, o último livro de José Saramago, procurando o jornalista-locutor situar a obra no tempo (por sinal bem amargo). Saramago ouviu e, depois, num tom velado, acrescentou mais ou menos isto: «Sim, sim, situa-se nesse tempo, mas também em grande parte neste que vivemos agora».

Não sou dos que culpa este Governo por tudo quanto corre mal (e que é quase tudo). Seria simplismo de mais. Só digo que com este Governo as coisas para a maioria tornaram-se insuperáveis. E não me considero conetário por feito. Custa-me escreevinhar e não transmitir minimamente tanto da tragédia que vai acontecendo por cá. Resta-me a consolação de que não há prosa que baste para dar conta do drama imenso que se vive.

Um drama que se torna mais patético quando se assiste à vivência despreocupada e displicente de bastantes «governados» e governantes (às vezes, uma e a mesma pessoa). Mas a fome é má conselheira. Como a injustiça. E se não se pretende dizer que uns são os bons e os outros os maus, há uma afirmação que pode fazer-se sem hesitações: «que governem outros melhores, gente preocupada, que não confunda o Poder com o seu poder, que sirva em vez de servir-se».

Precisamos à frente deste País gente tão capaz na Política como Herman José no Humor. E para muito breve. É que já achamos piada a muito pouco coisa...

Moçambique

Ministro de Pretória promete recuperar bens de portugueses

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, convidou os portugueses oriundos de Moçambique, agora radicados na África do Sul, a apresentarem-lhe uma lista dos seus bens e investimentos que abandonaram em território moçambicano.

Nel, que é também presidente da delegação de Pretória na comissão conjunta criada pelo acordo de Nkomati, salientou, no decorrer de um jantar de convívio que lhe foi oferecido sábado pela comunidade portuguesa na África do Sul, que um dos requisitos do acordo para investimentos futuros prevê que sejam compensados os que tiveram os seus bens e investimentos nacionalizados.

O ministro de Pretória transmitiu ainda uma mensagem do presidente Botha de apreço pela

comunidade portuguesa, «pelo seu esforço e lealdade», e indicou que visitará a Madeira numa das suas próximas deslocações a Portugal, dado o número significativo de portugueses oriundos daquela ilha e radicados na África do Sul.

Referindo-se ainda a Moçambique, o vice-ministro disse que é uma nação dilacerada por uma guerra interna, prejudicada por influências externas e que necessita «desesperadamente de uma reconstrução».

«É essa reconstrução que, implicando o desenvolvimento do sector privado, requer, como condição essencial, um afastamento das instituições comunistas e uma viragem decidida do país para o Ocidente», considerou o dirigente do regime do «apartheid».

“Amnistia Internacional”

Ratificação da convenção da ONU contra a tortura requerida a Jaime Gama

A secção portuguesa da Amnistia Internacional solicitou a urgente ratificação por Portugal da Convenção da ONU Contra a Tortura, que só entra em vigor quando for ratificada por vinte países.

Em carta enviada ao ministro dos Negócios Estrangeiros, a Amnistia Internacional solicita a ratificação da Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas e 10 de Dezembro de 1984, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

A Amnistia Internacional contratula-se com a decisão da ONU e recorda que «quanto maior for a rapidez com que cada país ratifique a convenção, mais eficazes serão os esforços para pôr fim à tortura em todo o Mundo».

A Resolução das Nações Unidas — salienta a secção portuguesa da «Amnistia Internacional» — foi adoptada por consenso sem que tenha sido necessário o recurso a voto e «confirma que a tortura é proibida pela legislação internacional».

A convenção proíbe, ainda, o rapatriamento de indivíduos para países onde possam ser torturados e requer que os suspeitos de



torturadores sejam julgados ou extraditados, mesmo detidos fora do país em que os crimes foram cometidos.

Estabelece também um Comité Internacional Contra a Tortura, com poderes de supervisão, e requer aos Estados que a ratifiquem, que legislem de modo a condenar a tortura na sua lei interna, considerando-a como um crime.

«Apesar dos desmentidos oficiais, o maior conhecimento de actos de tortura resultante de uma maior consciencialização do público, demonstra que mais de um terço dos Governos do Mundo praticaram ou toleraram a tortura e maus tratos de prisioneiros na década de 80» — conclui a Amnistia Internacional.

Ministro termina visita amanhã

Portugal e Tailândia estreitam relações

O tratado de cooperação na execução de sentenças penais entre Portugal e a Tailândia abre o caminho para a transferência dos portugueses detidos na Tailândia, disse um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O documento foi assinado ontem à tarde no Palácio das Necessidades pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Jaime Gama e Siddhi Savetsila, que na mesma ocasião rubricaram um acordo bilateral para a cooperação nos domínios da Cultura, Educação, Ciência, Comunicação Social, Desporto e Juventude.

O marechal Savetsila encontra-se de visita oficial a Portugal até amanhã, tendo sido recebido ontem à tarde pelo Primeiro-Ministro Mário Soares no Palácio de São Bento.

O Tratado sobre Execução de Sentenças Penais permite que os três portugueses detidos na Tailândia por tráfico ou consumo de droga sejam transferidos para Portugal dentro de um prazo difícilmente inferior a um ano, segundo um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Condenados a 20 anos de prisão, os três portugueses — um dos quais chinês com passaporte português, segundo outra fonte do Ministério — poderão entretanto ser alvo de uma amnistia quando em 1986 se comemorarem 40 anos de reinado do monarca tailandês, Bhumibol Adulyadej.

Relações bilaterais

Jaime Gama e o seu homólogo tailandês passaram ontem em revista as relações bilaterais nos campos económicos, diplomático e cultural, tendo decidido



incrementar o comércio entre os dois países.

Savetsila desloca-se à Mague e a Metal Portuguesa no decurso da sua estada em Lisboa.

A balança comercial, de Portugal com a Tailândia tem sido sempre favorável à parte portuguesa à excepção de 1983 que já regista um défice de 2400 contos.

Harmonas, projecteis e munições, cortiça, pasta de papel, vinhos tintos e produtos de polimerização constituem os principais produtos de exportação portugueses para a Tailândia.

Portugal importa daquele país do Sueste Asiático melancos, estanho em bruto e tabaco.

A situação na Ásia Meridional

e o problema do Kampuchea foram também objecto de uma ampla troca de impressões, revelou o porta-voz do ministro português.

Savetsila expôs a Jaime Gama a situação na área, particularmente o conflito que tem oposto desde há anos a Tailândia e o Vietname. Foram ainda abordadas as diversas componentes da guerrilha que combatem a presença vietnamita no Kampuchea.

A mesma fonte admitiu que a questão de Timor-Leste tenha sido abordada na reunião, apesar da posição favorável da Tailândia à anexação do território de Timor-Leste pela Indonésia.

PS dos Açores acusa

Governo Regional é “leviano e irresponsável”

O Governo Regional dos Açores foi acusado de ter actuado de forma «incompetente, desprestigiante e lesiva da dignidade das instituições regionais», após o cancelamento da reunião da NATO que se deveria ter realizado na passada semana em Ponta Delgada.

O encontro da Comissão Permanente da Assembleia do Atlântico Norte teve de ser transferido para Lisboa depois das autoridades regionais açorianas se terem afirmado incapazes de assegurar a sua realização devido à falência do hotel para onde estava marcado.

O PS dos Açores, num comunicado emitido a propósito afirma que a transferência da reunião para Lisboa causou «a maior estupefacção e a maior reserva nos meios político-militares nacionais e da NATO». O Governo Regional, segundo os socialistas, teria tido uma actuação «leviana e irresponsável» relativamente à organização.

No mesmo comunicado, originário do Secretariado socialista de Ponta Delgada apoia-se a atitude dos deputados regionais que se opuseram ao Plano a Médio Prazo apresentado à Assembleia Regional pelo Governo de Mota Amaral. Ele, acusam os socialistas, «consagra a continuidade de uma política económica destruidora dos sectores produtivos e agravante das condições de vida dos açorianos».

Entretanto, em Faro, o PS criticou também o poder, aqui ao nível do presidente da Câmara local, Negrão Belo, do PSD.

Este é acusado de actuar de uma forma «prepotente, arbitrária e demagógica», não respeitando deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal.

De visita a Lisboa

Dirigente de S. Tomé e Príncipe apela ao investimento português

O secretário de Estado do Plano de São Tomé e Príncipe, Agostinho Rita, considerou já que a sua visita a Portugal «começou da melhor maneira e tudo indica que se venha a saldar por um êxito».

Agostinho Rita visita oficialmente, pela primeira vez Lisboa, depois de ter sido empossado no

cargo pelo presidente Pinto da Costa, por ocasião da remodelação ministerial do passado mês de Fevereiro.

A visita efectua-se menos de duas semanas depois do governo de São Tomé ter decidido uma profunda alteração na política económica, abrindo à iniciativa privada o comércio, a importação, a agricultura e a pecuária.

Uma das medidas do governo são-tomense foi também a instituição de contas bancárias em moeda estrangeira para emigrantes e a adopção de medidas para o desenvolvimento do sector das pescas.

Neste sentido, Agostinho Rita

terá durante a sua estada em Lisboa contactos com empresários interessados em investir em São Tomé e Príncipe, e com as autoridades portuguesas no sentido de obtenção de facilidades de financiamento de projectos de cooperação bilateral.

Rita foi ontem recebido pelo presidente do Instituto de Cooperação Económica e pelo secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, e terá uma reunião de trabalho com o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar. Hoje terá reuniões com Vaz Pinto, vice-governador do Banco de Portugal e com a administração da

COSEC.

Na sequência dos contactos, o secretário de Estado são-tomense ter-á ainda hoje uma reunião com representantes das Refinarias de Açúcar Reunidas e da Empresa Conselho Gestão e Desenvolvimento, no Instituto de Cooperação Económica.

Amanhã último dia da visita, estão previstos encontros com o presidente do Instituto de Participações do Estado, Sousa Gomes, e representantes da Sociedade Central de Cervejas, que está interessada na exploração e fabrico de sumos de frutas e engarrafamento de águas minerais.

Forças Armadas portuguesas não têm capacidade logística

— diz secretário de Estado

«Em caso de conflito a capacidade de resposta das Forças Armadas Portuguesas seria bastante limitada por falta de apoio logístico», disse ontem o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes.

A afirmação foi feita por ocasião da visita a Portugal de uma subcomissão para a cooperação em matéria de defesa, da comis-

são militar da assembleia da NATO.

«As forças portuguesas adstritas à NATO deveriam, em caso de conflito, desempenhar um papel importante. No entanto, a sua capacidade para manter operações prolongadas seria seriamente prejudicada por falta de apoio logístico», disse Figueiredo

Lopes, considerando que para Portugal «é cada vez mais difícil obter equipamento militar defensivo», que «requer um apoio económico nem sempre disponível».

«O Governo português — acrescentou — está a dedicar a maior atenção ao reforço das nossas Forças Armadas e já existem alguns progressos na estrutura e mão-de-obra».



CONCURSO



NOME
 Idade Profissão
 Morada
 Localidade Cod. Postal
 Telefone
 Freguesia Concelho
 Tem televisor? N.º Licença
 ACOMPANHANTE
 Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

Face à política

Desinteresse e desconfiança são posições maioritárias entre jovens portugueses

— revela inquérito do GESL

O desinteresse pela política, o diminuto activismo social, índices elevados de abstencionismo eleitoral e uma desconfiança quase generalizada no sistema político em vigor, são alguns dos traços dos jovens portugueses revelados por um inquérito realizado no âmbito do Gabinete de Estudos Sociais de Lisboa. Inquérito esse que começa por recordar o «papel central da juventude» no desencadear da revolução de Abril, concluindo depois que o «refluxo da revolução» acabou por incidir «sobre os que mais intensamente nela participaram».

O estudo foi orientado pelo professor Manuel Braga da Cruz e incidiu numa amostra de 900 pessoas entre os 15 e os 29 anos, estratificada de norte a sul do País segundo critérios de ordem geográfica, ecológico-demográfica e ocupacional.

De acordo com os resultados preliminares desse trabalho, a que a ANOP teve acesso, 49 por cento dos jovens em Portugal interessa-se pouco pela política e outros 14 por cento não se interessam nada, apenas 5 por cento se confessam muito interessados e 28 por cento bastante interessados. Uma escala esquerda/direita mostrou que a maioria se mostra «em posição de centro-esquerda alargado». Ou seja: extrema-esquerda - 3 por cento; esquerda - 19; centro-esquerda - 16; centro - 16; centro-direita - 10; direita - 12 e extrema-direita - 2.

O inquérito conclui a este res-

peito que a «colocação política média dos jovens em Portugal não difere da dos adultos».

O estudo quis apurar também a «intensidade e exclusividade de sentimentos motivados pela política» nos jovens. A maioria, 51 por cento, mostrou sentimentos moderados, 34 por cento disseram-se indiferentes e apenas 13 por cento se afirmou apaixonada pelo assunto. A uma pergunta sobre se aceitariam o estabelecimento de relações conjugais com alguém de ideias políticas diferentes grande maioria dos jovens respondeu afirmativamente, 30 por cento também ainda que «só em certas condições» e só 11 por cento afirmaram uma recusa total.

No que diz respeito ao grau de confiança no sistema político vigente, apenas 6 por cento disseram ter confiança, 34 por cento alguma confiança, 32 por cento bastante desconfiança e 22 por



Só cinco por cento dos jovens se encontram inscritos em partidos

cento nenhuma confiança. No entanto, e conforme revela o presente inquérito, a desconfiança atrás demonstrada não incide tanto sobre o sistema de pluralismo partidário. Sobre este, 36 por cento disseram ter confiança, 50 por cento alguma desconfiança e 9 por cento nenhuma confiança.

Abstencionismo

O inquérito revelou, por outro lado, que «a grande maioria dos jovens se coloca nos mais baixos escalões de activismo social» e

que em matéria de abstencionismo eleitoral os índices são elevados. O «abstencionismo habitual» — diz o inquérito — é denunciado por 20 por cento dos jovens, e o que poderíamos chamar de abstencionismo pendular ou inconstante atinge ainda outros 23 por cento. Assim, são apenas 36 por cento os jovens que declararam participar eleitoralmente de uma maneira habitual.

Segundo inquérito orientado por Manuel Braga da Cruz, o abstencionismo juvenil é maior no sexo feminino e menor à esquerda e centro-esquerda, tendendo a crescer à medida que se progride para a direita na escala de posições políticas. «Atinge os valores mais altos — conclui o inquérito — na extrema-direita e direita, e

afecta mais os crentes do que os que o não são».

Quanto à participação em campanhas eleitorais foram 20 por cento os jovens que disseram ter tomado parte nelas, 8 por cento dos quais em acções anónimas e pontuais (caravanas automóveis, colar cartazes), 9 por cento em acções mais personalizadas (distribuir comunicados, trabalhar em sedes) e 3 por cento em tarefas de maior responsabilidade (artigos, discursos, candidatos).

«Esta participação — diz o estudo — onde prevalecem estudantes do sexo masculino, aumenta também com a idade. E as suas formas mais empenhadas são assumidas sobretudo pelos jovens de posições políticas extremas, quer de direita quer de esquerda».

Filiação partidária

Para o apuramento da participação política dos jovens em grupos ou organizações foram tomados como indicadores os partidos e organizações políticas partidárias de juventude, por um lado, e as Associações de Estudantes e os Sindicatos por outro.

Apenas 5 por cento dos jovens são membros inscritos de partidos políticos, sendo 2 por cento militantes passivos, outros 2 por cento militantes activos e 1 por cento funcionários. As preferências partidárias dos jovens foram «significativamente ocultadas»: 56 por cento dos inquiridos recusaram responder. As preferências reveladas distribuem-se com relativa proporcionalidade à implantação eleitoral nacional dos

partidos: 14 por cento dizem preferir o PS, 12 por cento o PSD, 9 por cento o CDS, 7 por cento o PCP e 2 por cento partidos menores.

A participação organizacional decresce ainda quando vista pelas adesões a organismos políticos partidários de juventude, que só 3 por cento dos jovens diz ter.

Já a percentagem de inscritos em Associações de Estudantes e Sindicatos é maior: 13 e 17 por cento respectivamente. A participação nas primeiras é maior entre os «jovens de centro-esquerda e de esquerda, muito embora a participação a nível directivo seja mais de jovens de extrema-direita, de direita e de extrema-esquerda». Os estudantes não crentes, por seu lado, apresentam-se mais associativos que os crentes. Quanto à sindicalização cresce com o maior posicionamento à esquerda.

O inquérito à participação política da juventude portuguesa começa por lembrar que este teve «um papel central no desencadear da revolução de 1974/75, ao contribuir para o agravamento das contradições do anterior regime, quer com a contestação estudantil à guerra de África quer com a contestação ao sistema corporativo através de acções sindicais políticas».

Mas — acrescenta — «o refluxo da revolução» acabou, dez anos depois por «incidir sobre os que mais intensamente nela participaram, nomeadamente os jovens, e muitas das expectativas e aspirações abertas pela queda do autoritarismo foram decepcionadas».

Eanes vai avistar-se com Samora e Eduardo dos Santos

Ramalho Eanes deverá visitar Moçambique, em viagem particular, no final do corrente mês, podendo, no regresso, vir a encontrar-se em Luanda com o presidente Eduardo dos Santos.

A notícia é veiculada pela agência NP, que cita fonte diplomática em Maputo e acrescenta ser a viagem a Moçambique (que esteve prevista para o começo de Março) de férias e descanso, devendo durar uma semana.

Um porta-voz do Palácio de Belém, citado pela NP, disse que o Presidente da República aceitou o convite de Samora Machel para se deslocar em visita privada a Moçambique mas precisou que a data da viagem ainda não estava marcada.

A viagem acontece poucos dias antes da chegada do presidente americano, Ronald Reagan a Lisboa, prevista para 8 de Maio, facto que carregará de um significado especial a presença

de Eanes em solo moçambicano, conforme sublinharam à NP no Maputo fontes locais.

De acordo com estas fontes, Ramalho Eanes poderá levar ao presidente Reagan a visão moçambicana actualizada dos problemas que se debatem nesta área.

Dirigentes moçambicanos, contactados pela mesma agência disseram que apesar dos EUA começarem a compreender melhor o que se passa em Moçambique e na África Austral, ainda estão longe de haver captado o sentido profundo.

Os mesmos dirigentes estão convencidos que os americanos, se quiserem, podem desempenhar um papel de primeiro plano para a consecução da paz nesta zona conturbada.

Melo Antunes prepara viagem

Entretanto, o tenente-coronel

Melo Antunes foi ontem recebido no Maputo pelo presidente Samora Machel no final de uma visita destinada a preparar a viagem do general Ramalho Eanes.

No regresso a Lisboa, Melo Antunes, que é conselheiro pessoal do Presidente da República, deverá passar por Luanda para se avistar com o presidente angolano José Eduardo dos Santos. De acordo com as mesmas fontes, será discutida, nesse encontro, a possibilidade de uma cimeira entre Ramalho Eanes e Eduardo dos Santos aquando da deslocação do Presidente português a Moçambique.

Melo Antunes seguirá depois para Paris a fim de colaborar num programa de reestruturação de alguns sectores da UNESCO.

Esta colaboração antecederá a nomeação do ex-conselheiro da Revolução para subdirector daquela organização internacional.



Almoço cordial entre amigos

O general Ramalho Eanes almoçou ontem no Hotel Ritz, com Miguel Caetano, João Botequilha e José Rabaça. Trata-se de três personalidades publicamente conhecidas pelas suas ligações ao Presidente da República. Nos meios «eanistas» não se atribui no entanto qualquer significado especial a este almoço considerado essencialmente como um encontro cordial entre amigos, idêntico a outros que têm tido.

encham a sua Páscoa com o ovo da fortuna!



habilite-se na espectacular
LOTARIA DA PÁSCOA
TALUDA 90 MIL CONTOS
e mais 216.000 contos de outros milhares de prémios
dia 4 de Abril anda a roda

Por envolvimento no "caso DOPA"

Sousa Tavares foi exonerado

O Primeiro-Ministro aceitou ontem o pedido de exoneração formulado pelo ministro da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares.

Através de um comunicado distribuído pelo gabinete da Presidência do Conselho de Ministros, recorda-se que na sequência do envolvimento público do nome do titular daquela pasta numa eventual irregularidade cambial, veio este a solicitar a suspensão do exercício de funções, pedindo, simultaneamente à Procuradoria-Geral da República que fossem averiguados, com a maior urgência, os factos que terão dado origem àquele envolvimento e pondo o seu lugar à disposição. Acrescenta-se na nota que o ministro Sousa Tavares, após ter prestado os esclarecimentos que teve por convenientes à autoridade judicial competente, o Ministério Público entendeu promover procedimento «meramente correio-nal» contra o ministro da Qualidade de Vida, que seguirá os seus regulares termos.

«Correspondendo ao sentido da dignidade pessoal e de responsabilidade política evidenciado pelo senhor ministro da Qualidade de Vida e ao desejo de novo por ele manifestado, en-

tendeu o senhor Primeiro-Ministro aceitar o pedido de exoneração por ele formulado», conclui-se no comunicado.

O nome do antigo director de «A Capital» e ex-titular da pasta da Qualidade de Vida surgiu envolvido no «caso Dopa» (um caso pela primeira vez noticiado no «Diário de Lisboa») a propósito de um cheque de dez mil dólares que Sousa Tavares entregou a um dirigente daquela empresa para levantamento no estrangeiro. Francisco de Sousa Tavares disse então, publicamente, que essa importância era-lhe devida como honorários cobrados no exercício da advocacia a um cliente estrangeiro.

Recorde-se que o nome do ex-ministro apareceu pela primeira vez referenciado nos noticiários da Rádio Renascença, depois de «o diário» ter revelado que um governante se encontrava envolvido num caso de tráfico de divisas, sem contudo o identificar. Este processo, que conhece agora uma nova se, deverá ter os seus desenvolvimentos a partir do momento em que começaram a ser julgados os dirigentes da Dopa, alguns dos quais se encontram detidos sem direito ao benefício da caução.

Mais um inquérito parlamentar

Acidente de Camarate volta à ordem do dia

A Comissão Eventual ao Acidente de Camarate vai reunir-se, no próximo dia 11, com a presença de representantes dos familiares das vítimas.

Através de um comunicado distribuído ontem pelos serviços da Assembleia da República, o presidente daquela comissão dá conta do teor dos artigos do regimento num total de sete. A comissão é constituída por 17 deputados; cinco do PS, quatro do PSD, três do PCP, dois do CDS e um por cada um dos pequenos partidos, DMP, UEDS e ASDI.

Esta comissão, presidida por Montalvão Machado, pode funcionar com a presença de, pelo menos, um quarto do número dos deputados que a compõem, desde que estejam representados os quatro grandes partidos e sem prejuízo do estatuto pessoal de cada um dos membros da comissão. Os trabalhos que se desenvolverem são confiden-

ciais, os funcionários do Parlamento ao seu serviço ficam vinculados à confidencialidade e os trabalhos são serão tornados públicos no final. As sessões e os depoimentos serão gravados e essas gravações ficarão à guarda da mesa da comissão até conclusão do inquérito, e posteriormente, à guarda da presidência da Assembleia da República.

São admitidos a participar nos trabalhos um representante dos familiares de cada uma das vítimas, que pode assistir aos actos de instrução, oferecer provas, requerer audiências instrutórias, sugerir a formulação de perguntas aos declarantes, testemunhas e peritos, propor requisitos para exames, consultar o processo mediante autorização prévia e nas condições a fixar, caso a caso. O presidente presta declarações públicas só através de comunicados escritos.

Segundo um parecer da PGR

Governo não necessita da AR para acordos internacionais

O Governo tem competência para aprovar acordos internacionais, mesmo que versem assuntos militares, conclui um parecer da Procuradoria-Geral da República publicado na folha oficial.

O parecer tinha sido solicitado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros na sequência de divergências de doutrina com a Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros considerava que o Governo era competente, enquanto a Secretaria de Estado de Defesa que era necessária a aprovação da Assembleia da República. Tudo isto a propósito de um

acordo, por troca de notas, entre Portugal e os Estados Unidos sobre «segurança de informações militares».

O parecer da Procuradoria-Geral da República, agora publicado, vem dar razão ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o argumento de que «o texto revisto da Constituição confere ao Governo poderes para aprovar acordos internacionais, não estando excluídos os acordos que versem sobre assuntos militares».

«Sendo assim — diz o parecer — não há motivo para submeter à aprovação da Assembleia da República o acordo sobre segurança de informações militares, celebrado entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos».



O mundo empresarial português está em mudança. A crescente abertura da nossa economia ao exterior e a perspectiva da adesão à CEE; a grave crise em que vivemos e as situações de rotura que ela acarreta; a falência dos modelos tradicionais de gestão e de organização das empresas, são alguns dos factores que explicam a necessidade dessa mudança. A Associação Industrial Portuguesa, com o prestígio dos 125 anos que agora comemora, tem protagonizado de algum modo a nova realidade empresarial emergente. Em contraste com o radicalismo assumido por outras organizações, a AIP tem preconizado o diálogo e a concertação, aparecendo publicamente como um «lobby» político e económico, dinâmico e eficaz. Jorge Rocha de Matos é o seu presidente desde há três anos e acaba de ser reeleito para mais um mandato de igual duração. Ele encarna a associação e parece ser o protótipo de uma classe empresarial que procura libertar-se definitivamente dos seus vícios e complexos e adaptar-se às exigências das grandes transformações que temos vivido e das que se avizinham. A «Mesa DL» teve-o a semana passada como convidado no restaurante «Faz Figura».

Na sua análise, os empresários «não gostavam» do sistema corporativo. O período anterior a 1974 — afirma — foi «negativo» para os trabalhadores e para os empresários: «criou um grande distanciamento entre uns e outros e não fomentou o espírito de competitividade».

Veio o 25 de Abril e com ele uma nova realidade. «O programa da Junta de Salvação Nacional era um programa de liberdade e trouxe aos empresários uma certa euforia». Posteriormente, as coisas seguiram outros caminhos. A AIP foi ocupada, viu o seu poder de intervenção reduzido, foi criada a CIP...

«Ser-se empresário é muito difícil»

Entretanto, a economia e a sociedade portuguesa enfrentaram os «mais radicais desafios de mudança de sempre», e prepararam-se agora para embates que o nosso interlocutor considera ainda mais importantes.

Em plena crise, às portas da CEE, os responsáveis empresariais não escapam às penas de todos nós: «ser-se empresário em Portugal nos anos 80 é muito difícil», garante Rocha de Matos.

Na sua perspectiva, hoje em dia, eles são muito poucos os «empreendedores» que deveriam ser: «passam 75% a 80% do seu tempo a tratar de problemas administrativos, a correr para o banco, para a repartição, sem poderem dedicar-se à modernização da sua empresa, à reciclagem dos seus trabalhadores...»

O resultado está à vista: «a esmagadora maioria das empresas portuguesas está em situação de falência ou de pré-falência». No fundo, argumenta, os créditos malparados da banca são apenas uma pequena parcela dos créditos que não são recuperados. Neste quadro sombrio o Estado tem profundas responsabilidades e só lhe resta a possibilidade de fazer qualquer coisa através do despoletamento de «acordos de credores», com base nas leis do mercado, sem privilégios para a previdência.

Mas enquanto esta e outras questões não se resolvem, «as empresas continuam a estoirar e depois são os próprios bancos que estoiram».

Segundo o nosso convidado, a razão fundamental dos bloqueios que travam o desenvolvimento está na ausência de coragem política para tomar um certo número de medidas que se impõem e que são a condição da retoma de confiança dos agentes económicos. Por outro lado — sustenta — é fundamental que a administração pública seja responsabilizada — «não há ninguém que lhe puxe as orelhas» — pela aplicação das decisões do poder político.

No seu entender, aos empresários cabe a obrigação de exigir o «enquadramento adequado para poderem trabalhar». Sobre eles, diz que, tal como existem bons e maus políticos, «também há bons e maus empresários». Eles «têm que saber dizer sim quando podem e não quando é preciso», afirma.

Em sua opinião, os empresários são passíveis de uma crítica

de sinal contrário à que faz aos sindicatos. Os primeiros têm tido uma «acção não activa» e os segundos uma «acção activa de mais». Quanto aos sindicatos, o presidente da AIP diz ainda que «eles preocupam-se demasiado com problemas ideológicos e menos com a resolução dos problemas dos trabalhadores».

Como problema comum, refere igualmente a falta de formação e de «experiência democrática de relacionamento» e conclui que «tem havido uma evolução interessante da área sindical e da área empresarial».

CEE: «não podemos ser mais papistas que o Papa»

A adesão à CEE não podia deixar de ser um prato forte desta «Mesa DL». Quanto à opção em si, o nosso convidado julga-a correcta «política e economicamente»: «se a negociação fosse bem feita, a adesão permitiria que o tecido empresarial português fosse remoçado».

A capacidade de impor períodos de transição suficientemente largos para que a especialização da nossa economia se torne possível, de uma forma autónoma, é por ele apontada como o elemento essencial e a grande incógnita de todo o processo.

Nesse domínio Rocha de Matos não põe em causa a competência técnica dos negociadores — antes pelo contrário — mas critica a área política, que acusa de ter «falhado sistematicamente ao nível da informação e da auscul-

tação da área empresarial».

As empresas têm um grande desconhecimento das negociações e o Governo, ao contrário daquilo que fizeram com sucesso os responsáveis da adesão inglesa, «prescindiu do apoio empresarial à negociação».

Quanto ao futuro, o presidente da AIP insiste numa advertência que ganha todo o seu sentido quando se recordam alguns aspectos do «dossier» da adesão: «nós, os portugueses, somos extremamente complexados e logo que se fala na Europa pensa-se no Tratado de Roma e julga-se que quem não o cumpre integralmente fica sem cabeça; ora a realidade é que ele não é cumprido a nível dos bens de equipamento e nós temos que ter a noção das coisas. Se outros países têm esquemas próprios de defesa dos seus interesses, nós não podemos ser mais papistas que o Papa».

Aliando este aviso à constatação de que «temos falhado sistematicamente em termos de projecto de há cinquenta anos para cá», compreende-se a prudência com que o nosso interlocutor encara o futuro.

Assim a CEE não pode ser vista como uma saída exclusiva e a sua análise privilegia também as relações com os Estados Africanos de Língua Oficial Portuguesa. No que toca ao Mercado Comum considera que o desafio principal reside no desenvolvimento de indústrias de ponta e de bens de tecnologia intermédia, as quais terão de se afirmar como complementares de actividade tradicional. As indústrias Têxteis,

ROCHA DE MATOS

MESA DL

■ "A esmagadora maioria das empresas portuguesas está em situação de falência ou de pré-falência". ■ "A nossa indústria tradicional vai cair com os aumentos salariais impostos pelos sindicatos europeus". ■ "Se descobrissem petróleo em Almada acabávamos: passávamos a vender petróleo e mais nada". ■ "Tem havido uma evolução interessante da área sindical e da área empresarial". ■ "Se o próprio Evangelho já não é tabu porque é que a Constituição o há-de ser?" ■ "A posição da CIP deve-se à incapacidade dos partidos" ■ "Não há quem puxe as orelhas à administração pública".



Rocha de Matos à mesa "DL" do "Faz Figura" com os jornalistas José António Cerejo e João Mendes e com o director comercial do "DL", Jorge Galamba

AIP não apoiará candidatos à Presidência mas poderá pronunciar-se contra um deles

do calçado, cortumes, cortiça e outras do mesmo tipo ocupam muita mão-de-obra e dificilmente resistirão ao choque da CEE: «a nossa indústria tradicional vai cair com os aumentos salariais, porque os sindicatos europeus vão querer defender-se exigindo a subida dos níveis de remuneração praticados nos sectores portugueses concorrentes». Em relação às grandes linhas daquilo que deverá ser a futura especialização da nossa economia, Rocha de Matos serve-se de uma metáfora elucidativa: «por que é que vamos inventar a roda, se ela já foi inventada?». «O que nós podemos, responde, é aproveitar o nosso conceito de roda para a fazer e vender».

A este propósito refere as áreas da biotecnologia e da telemática, admite o risco de também nesses domínios as nossas capacidades serem melhor aproveitadas pelos estrangeiros que por nós próprios, e frisa que não nos falta «massa cinzenta» para enveredar por esses caminhos. Ao Estado caberá o papel de «apoiar e depois retirar-se». Com o necessário «enquadramento macropolítico e formação escolar adequada», defende, poderemos transformar-nos numa «Áustria, numa Dinamarca ou numa Suíça portuguesas».

Entretanto, para que tudo isto seja viável, acrescenta — numa referência bem humorada aos bloqueios culturais que vêm da origem dos nossos sucessivos fracassos colectivos —, «importa que não apareça petróleo em Almada nos próximos tempos». Se tivéssemos essa infelicidade «passávamos a vender petróleo e não fazíamos mais nada».

Sendo as nossas dificuldades essencialmente fruto de situa-

ções moldadas pela cultura que temos, o presidente da AIP não secundariza, porém, o papel dos políticos. Mas tal como na direcção das empresas, na política, Rocha de Matos também não acredita em homens, mas sim em projectos.

Eleições presidenciais e leis laborais

Esses projectos «necessitam depois de equipas com muita dedicação e espírito de sacrifício» para que conduzam a alguma coisa. Por isso mesmo — em resposta à nossa insistência — afirma que «a eleição presidencial só poderá trazer alterações importantes se o eleito for portador de um projecto que aglutine forças políticas interessadas em mudar alguma coisa».

Como cidadão, o nosso convidado diz ter a sua opção, «mas com o chapéu institucional de Presidente da AIP» diz não estar em condições de tomar qualquer posição em relação aos candidatos à Presidência. «E isto até porque por enquanto não existem», comenta, lacónico.

Se a associação vier a tomar alguma posição, acrescenta, «isso acontecerá apenas pela negativa, em relação a projectos que considere serem a negação dos seus objectivos».

De qualquer modo, para a AIP, «as eleições autárquicas têm muito mais importância que as próprias legislativas, razão pela qual a associação está tão empenhada no associativismo regional».

Ao longo de toda a nossa conversa as leis laborais e a Constituição ainda não tinham vindo à baila e a sobremesa já estava servida. Era o momento ideal, antes

que é que a Constituição o há-de ser?»

«As empresas portuguesas vivem presentemente uma situação complexa — económica e financeiramente — que origina que fosse tarde. Não que o nosso convidado tivesse alguma hesitação em falar no assunto mas porque acabaríamos por nos esquecer. A verdade é que de problema em problema, de bloqueio em bloqueio ainda não tínhamos chegado lá...»

Para Rocha de Matos, a alteração da legislação laboral é, primeiro que tudo, «importante em termos da sua modernização e harmonização». Lembra que há leis contraditórias nessa matéria e que «há necessidade de compatibilizar todo o pacote laboral». A situação actual, explica, está a causar conflitos desnecessários e configura um quadro em que «os adversários não dispõem de armas iguais».

Nesta ordem de ideias pensa que, tal como a greve, «deve ser admitido o «lock-out» e que, do mesmo modo que é possível admitir um empregado que possui um perfil determinado, deve ser possível despedi-lo quando ele já não corresponder a esse perfil».

No que respeita à Constituição, tem uma posição clara: «se ela constitui um alibi — e ele julga que sim — então que se altere a sua parte económica e que se ponham as cartas na mesa».

A linha mestra dessa alteração deverá ser, na sua perspectiva, a criação do mesmo tipo de oportunidades aos sectores público e privado, «salvaguardando no entanto as áreas de actividade consideradas estratégicas».

Ao fim e ao cabo, pergunta o nosso convidado, «se até o próprio evangelho já não é tabu, por-

graves problemas sociais e leva os empresários a esforçarem-se por encontrar as melhores soluções». Esta uma das principais razões apontadas por Rocha de Matos para explicar a elevada participação dos associados (superior à das últimas eleições) na assembleia geral da AIP em que, na segunda-feira passada, foi reeleito para a presidência da associação.

De acordo com o nosso convidado, existe agora nos empresários uma «angústia» em relação aos postos de trabalho de que são responsáveis — «aqui há uns anos ninguém falava nisso» — que corresponde a uma atitude de certo modo nova e que também explica sua confluência na AIP, em busca de respostas concretas. Além disso — observa — a Associação mostrou no último triénio «que pode fazer coisas em prol das empresas».

Neste aspecto — ainda que o nosso interlocutor não o afirme explicitamente — parece também ter jogado em favor da sua lista (e até da presença de Rocha de Matos na sua liderança) a campanha de calúnias anónimas contra a sua pessoa, desencadeada nas vésperas das eleições.

A conversa arrancou portanto em torno do processo eleitoral da AIP e orientou-se preferencialmente para temas que preocupam aquela organização e sobre os quais ela tem posições próprias.

O convidado da «Mesa DL» ficava assim limitado, não por sua culpa, à função de presidente da mais importante associação industrial do País. O empresário que conhecemos brindava ao futuro — manifestando esperança nele e na «matéria-prima» que são os portugueses — cedia o lugar à

sua tarefa de representação institucional... O diálogo, provavelmente mais alicante, com o presidente da Centrel e com o homem que evoca Camões para ilustrar as suas teses sobre o papel da cultura — ou da falta dela — na génese do nosso atraso económico ficava para outra oportunidade...

A CIP foi complemento dos partidos

Nestas condições, e em busca de um aperitivo consistente, impunha-se uma rápida viagem pelas relações entre a AIP e a Confederação da Indústria Portuguesa.

Ao longo dos últimos anos a AIP foi identificada como uma organização moderada e construtiva, conhecedora e respeitadora das regras do jogo democrático. Muitas vezes, as suas posições chocaram com o radicalismo da CIP, aparentemente mais apostada em recuperar privilégios perdidos do que em enfrentar o futuro com realismo.

No programa de acção da equipa agora eleita para a dirigir no próximo triénio defende-se a «conjugação de esforços com a CIP» no sentido de «contribuir para a clarificação do movimento empresarial português». Não será esta também uma das razões do êxito obtido no acto eleitoral? perguntámos ao nosso interlocutor.

De acordo com Rocha de Matos, a resposta está no facto de já no programa da sua primeira candidatura haver algumas referências, «ainda que mais ténues», à necessidade de procurar um entendimento com a CIP. A insistência neste ponto, sustenta, deve-se ao facto de a situação do País

ser de tal modo complexa que «exige uma maior conjugação de esforços no sentido de melhorar a representação empresarial». Trata-se de «resolver problemas do empresariado e de contribuir para a melhoria da situação económica do País».

Com esse objectivo, os presidentes das duas organizações resolveram, aliás, realizar reuniões periódicas «dentro de um espírito de diálogo aberto e no respeito da autonomia de ambas».

Mas a CIP e a AIP serão na realidade tão diferentes quanto parecem, no seu posicionamento face ao aparelho de Estado? O nosso convidado é homem de respostas prontas e quem perde é o seu apetite, que reconhece ser fraco, e o pargo que acaba por ficar quase todo no prato.

«A AIP é uma associação que ao longo dos seus 125 anos se tem afirmado por uma prática civilista e por uma acção mais virada para aspectos técnicos». No entendimento do seu presidente, ela tem conseguido permanecer independente dos governos, ainda que mantendo com eles um diálogo construtivo, «crítico quando necessário», mas alheio a soluções radicais.

A CIP, por seu lado, surge na sequência do 11 de Março e — na óptica de Rocha de Matos — «viu-se obrigada a assumir, perante os poderes políticos e a opinião pública, um papel de concórdia com algumas áreas que deveriam defender certas posições». No contexto histórico em que integra a criação da CIP, esta aparece, a nível empresarial, como «uma contrapartida à legalização da Intersindical, sem que seja posta em causa a natureza própria da AIP». Daí — conclui — a razão de ser da intervenção política que tem marcado a CIP.

Na sua opinião esta organização «tende agora para uma óptica mais técnico-económica, sem que no entanto possa deixar para trás tudo aquilo que a faz aparecer como complemento dos partidos». Perante esta leitura histórica e a actual «tendência» da CIP não admira portanto que Rocha de Matos considere a confederação patronal e a AIP como «complementares».

Salazar quis extinguir a AIP

Tal atitude face à CIP não será com certeza completamente alheia ao próprio papel que o nosso convidado desempenhou na primeira fase da confederação, a cuja direcção pertenceu entre 1975 e 1978. Nessa altura — recorda — «era fácil ficar em casa a ver televisão». Muitos dos que nesse tempo optaram por essa solução confortável «aparecem agora a tomar posições...», comenta com ironia.

Com algum orgulho diz que ele foi um dos que «esteve lá» e frisa que então se apercebeu de «certas realidades».

A posição da CIP — repete — ficar-se-ia, depois, a dever à «incapacidade dos partidos». O seu grande erro acabaria por ser o de «ter assumido posições radicais sem ter salvaguardado a possibilidade de estabelecer pontes». De certo modo, «a CIP jogou sozinha», conclui.

Quanto à AIP, o seu presidente faz questão de evocar o seu passado de independência, sublinhando que no período do Estado Novo ela se manteve sempre fora do sistema corporativo. «Salazar chegou mesmo a ter em cima da mesa um decreto que determinava a sua extinção e a da Associação Industrial Portuguesa. «Só lhe faltou coragem para o fazer», acrescenta.

de ontem para hoje

Português mata
legionário em França

NUM bar de Vaison, La-Romaine, próximo de Avignon, França, um pedreiro português, com excesso de álcool, matou à facada um legionário de 31 anos. Na sequência de uma contenda, de origem ainda não determinada, Casimiro Ferreira da Glória, de 49 anos, desferiu cinco facadas em Daniel Allard, legionário do 1.º Regimento Estrangeiro de Cavalaria de Orange. Daniel Allard sucumbiu antes de receber tratamento hospitalar. Quanto a Casimiro da Glória, foi detido.

Homenagem a Josefina Silva

Recentemente agraciada pelo Presidente da República com a Ordem de Santiago de Espada, a atriz Josefina Silva vai ser homenageada com um jantar pelos seus colegas do Teatro Nacional D. Maria II, onde em breve irá voltar ao palco num dos papéis da peça «D. Avejão», de Raul Brandão. Segundo Mário Pereira, um dos promotores da homenagem, «o agradecimento da atriz pelo general Ramalho Eanes foi o pretexto para manifestarem a Josefina Silva (86 anos feitos em Janeiro) a grande amizade, simpatia e admiração» que por ela nutrem.



Incêndio num armazém de Matosinhos

Assaltantes não identificados provocaram um incêndio num armazém de brinquedos, na Rua dos Fogueteiros, na Senhora da Hora, em Matosinhos, tendo causado prejuízos avaliados em vinte mil contos. Para se orientarem no escuro os assaltantes terão acendido fósforos que acabaram por atear fogo aos produtos inflamáveis também ali depositados.

Duas granadas em Braga e Espinho

Uma granada defensiva de guerra, modelo 1963, descoberta, e uma granada de morteiro de instrução foram encontradas respectivamente num pinhal em Vieira do Minho e na Praia da Aguda. A primeira foi destruída por uma equipa da

Brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Braga e a segunda foi recolhida por uma equipa de desactivação de explosivos da GNR que, posteriormente, a transportou para a carreira de tiro de Espinho.

Assaltante de doze anos ferido a tiro

Um garoto de doze anos, de apelido Oliveira, foi ferido a tiro nas pernas pelo proprietário de um restaurante, em Cepães, que confessou estar a assaltar pela sexta vez. Transportado para o Hospital de Fafe, o jovem assaltante já está livre de perigo.

O «Corpo» de Vultos Sequeira

O livro com que José Vultos Sequeira ganhou o 1.º Prémio de Poesia da Associação 25 de Abril foi «O Corpo da Oficina» e não «Da Semente ao Pão». O prémio, no valor de 50 contos, foi-lhe entregue pelo brigadeiro Pezarat Correia e pelo major

Vasco Lourenço. Vultos Sequeira, operário de profissão, já tinha ganho em 1980 o 1.º Prémio de Literatura Infantil da Associação Portuguesa de Escritores (APE), com o livro «A Lição das Coisas».

Afogado numa praia da Caparica

Numa das praias da Costa da Caparica, onde ontem se deslocara com os pais e mais três amigos, um adolescente de 14 anos, Manuel Duarte Pinto Sousa, residente em Vale de Figueira, morreu afogado quando tomava banho. Até ao fim desta manhã o corpo ainda não tinha sido encontrado.

Paulo Valada vai ter alta

O presidente da Câmara Municipal do Porto, eng. Paulo Valada, internado numa clínica particular daquela cidade desde 17 de Março, poderá ter alta amanhã. Segundo os seus médicos assistentes, o presidente do Município «não poderá, no entanto, retomar imediatamente as funções que vinha exercendo». De acordo com a mesma fonte, Paulo Valada terá de observar um período complementar de repouso na sua residência, durante cerca de um mês, antes de ser considerado «completamente restabelecido», do esgotamento cerebral que o afectou.



Gasolina roubada na Refinaria de Sines

Na semana passada, a GNR deteve em «flagrante delito» um casal que tirava gasolina por uma torneira de uma conduta entre o terminal portuário e a Refinaria de Sines, mas segundo a Polícia Judiciária de Setúbal existem denúncias de mais casos similares. «Umás vezes são roubos de trinta litros, outras de vinte», precisou a mesma fonte.

No julgamento dos Comandos da Amadora

Páscoa, Otelo e Jaime Neves fizeram férias em Santa Clara

A ausência do coronel Jaime Neves, arrolado como declarante, as dificuldades, ao que constou, com o sistema de segurança na deslocação do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, detido em Caxias e também ele declarante, o mesmo sistema de segurança para com o ex-furriel miliciano Joaquim Alves Magalhães, réu no processo, e recluso como indiciado no «Caso das FP-25», e, sobretudo, o alargamento das chamadas férias judiciais da Páscoa, fizeram com que a sessão de ontem à tarde dos ex-winte militares do Regimento de Comandos da Amadora tivesse sido adiada para o dia 15 do corrente.

Mas a consumação deste adiamento, assim tão prolongado, veio permitir que se pudessem tecer algumas conjecturas sobre a forma como irão poder vir a decorrer as próximas sessões de um pleito, polémico pela forma como foi retardado na sua resolução, dez anos sobre a data dos acontecimentos que o motivaram, mas também pela dificuldade que os juizes do 2.º TMT irão ter para se decidir com um acórdão juridicamente imparcial, e não excessivamente politizado.

Daí que, em meio ligados à



O coronel Jaime Neves, figura central em todo o processo e cuja presença está agendada, como declarante, para a próxima sessão do pleito

defesa, se admita, com algum pessimismo, que as faltas sucessivas de declarantes (e eles

ainda o são em número significativo), bem como o tempo que, por norma, os juizes do foro militar costumam levar para tornar públicas a suas decisões (sentenças), possam vir a adiar a conclusão deste processo para além das eleições presidenciais, sendo conhecido como de per-meuo ainda irão surgir as férias judiciais de Verão e, em última instância, o recurso da acusação para o Supremo Tribunal Militar, se o acórdão do 2.º TMT, não lhe for totalmente de feição.

Casos RALIS e Andrade da Silva

Todo este quadro pessimista, mas provável, não teria um significado por aí além não se desse o caso de a maioria esmagadora dos réus (dezassete entre vinte) não fosse constituída neste momento por civis, vivendo também eles em número significativo longe da área da Grande Lisboa. Alguns com carreiras que vêem a sua evolução retardada pelo facto de terem ainda um processo em julgado, consubstanciando a sua posição de estar em tribunal, na frase expressa na última sessão do julgamento pelo ex-furriel Lafayette, ao dirigir-se ao juiz-auditor, dr. Sidarte Capelo de Sousa: «Senhor doutor, já lá

vão dez anos sobre os acontecimentos e o julgamento só agora está a decorrer. Ora, eu tenho a minha vida particular senhor doutor. Sou um civil. Tenho muitas coisas em que me preocupar».

Depois o processo dos Comandos da Amadora (alegada tentativa de afastamento, em 30 e 31 de Julho de 1975, do coronel Jaime Neves da liderança da unidade) traz à memória um outro dos últimos pleitos militares (morte do marginal António Ramalho, no dia 12 de Março, à porta de armas do RALIS) não contemplado pela Lei da Amnistia, que, entre adiamentos e recursos, acabou por levar há escassos meses para o Forte de Caxias, dois dos três réus, os soldados Firmino e Paulino, também eles já na vida civil (um funcionário da Câmara Municipal de Oeiras e outro empregado da indústria hoteleira), casados e pais de filhos. E que se saiba, pela experiência, os acórdãos em Santa Clara repetem-se (condenações dos arguidos considerados imbuídos do espírito do MFA), como o demonstraram, por exemplo os processos do RALIS e do capitão Andrade da Silva!...

Manuel Geraldo



O haxixe apreendido aos cinco britânicos agora libertados

Numa decisão polémica do JIC de Cascais

Traficantes do «Too Extravagant» libertados por 500 contos

O juiz de Instrução Criminal (JIC) de Cascais mandou libertar, mediante caução de individual de cem contos, os cinco britânicos detidos em 26 de Outubro de 1984, ao largo daquela vila, a bordo do iate «Too Extravagant», onde estavam armazenadas 2,5 toneladas de haxixe proveniente

do Líbano. A droga encontrava-se depositada em câmaras de ar de viaturas pesadas.

O «DL» tentou apurar esta manhã qual a fundamentação jurídica que levou o JIC de Cascais a tomar esta decisão, mas foi-nos dito que o magistrado estava ausente do tribunal, em gozo das férias relativas ao período da Páscoa.

Não se confirmou por outro lado a libertação de uma jovem alemã-federal, igualmente capturada no iate, e que se mantém

detida na cadeia das Mónicas. Também um outro tripulante do «Too Extravagant», libanês Nicholas Yusef, permanece encarcerado na Penitenciária de Lisboa.

Quanto aos cinco britânicos libertados, mas obrigados a permanecerem em Portugal até à data do julgamento, são Antony Birkett, Philip Chaudler, John Hathaway Collins, Trevor Rowe e Christopher John Wren.

Suspeitas duram

há dez anos

Detido
do caso FP
era

“activamente
procurado”

A Polícia Judiciária já confirmou a prisão, no sábado passado, de José Ricardo, acusado de pertencer às Forças Populares 25 de Abril. A notícia dora ontem dada, em primeira mão, pelo «DL».

O detido, que segundo a P.J. se encontrava na posse de uma pistola de 9 milímetros, devidamente municiada, e de vários documentos falsos, encontrava-se em Gondomar e era procurado activamente desde há cerca de dez anos.

O elemento agora preso pela Polícia Judiciária tem 34 anos, é natural da Marinha Grande, e chama-se, de nome completo, José Henriques Marques de Oliveira Ricardo. A acusação formal que sobre ele recaía e por isso era procurado, prendia-se às suspeitas de pertencer, inicialmente, ao PRP e, posteriormente, às FP 25 de Abril. Aliás, o seu nome consta do processo do «caso FP-25 de Abril», cujo julgamento está marcado para os próximos meses, e por isso tinha mandato de captura distribuído pelas forças policiais.

José Ricardo tinha contra ele, ainda, uma condenação à revelia de dois anos e meio por ter sido considerado culpado na acção bombista que decapitou a estátua de Salazar, em Santa Comba Dão. Este facto levou a que contra ele existisse um outro mandato de captura.

O afastamento de José Ricardo do PRP terá ficado a dever-se a divergências ideológicas, com o grupo de Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Tendo em atenção a segurança

Directores das cadeias discutem superlotação

Os problemas levantados pelo aumento do número de presos nas cadeias portuguesas vão ser debatidos num encontro entre o director-geral dos Serviços Prisionais e os directores de todas as cadeias regionais do País.

«As cadeias portuguesas estão superlotadas, registando-se um aumento anual de cerca de 30 por cento na população prisional» — disse à ANOP uma fonte dos serviços prisionais.

No final de Março havia 8824 reclusos distribuídos pelos 37 estabelecimentos prisionais do

País.

Destes 37 estabelecimentos, 11 são considerados grandes cadeias (para cumprimento de penas superiores a seis meses), três são cadeias especiais (Tires, para mulheres, Hospital Prisão de S. João de Deus, e Prisão Escola de Leiria, para jovens entre os 16 e os 21 anos) e 23 são estabelecimentos prisionais regionais (para cumprimento de penas inferiores a seis meses e para presos preventivos).

A superlotação das cadeias levou à reabertura recente de qua-

tro prisões desactivadas, Portimão, Olhão, Covilhã e Monção, estas duas já em 1985.

Seja qual for o regime, normal ou disciplinar, a que o preso se encontra submetido, a lei prevê pelo menos uma hora diária de recreio e a garantia de visita dos familiares.

Para os presos preventivos prevê-se um regime de visitas mais alargado, salvo indicação em contrário do juiz ou se trate de reclusos sujeitos a medidas especiais, esclareceu a fonte dos Serviços Prisionais.

Cedência de terrenos foi decisão da CML e da Assembleia Municipal

Homenagem do Benfica a Abecasis criticada em reunião camarária

A aprovação de duas moções em que se criticam afirmações de dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, produzidas na passada quinta-feira num almoço em que o convidado era o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi uma das decisões da reunião CML, ontem realizada. Na oportunidade foi ainda decidida a atribuição de medalhas e recusada uma proposta do PSD no sentido de se manifestar «público reconhecimento» pela decisão do tribunal de condenar «O Diário».

As moções aprovadas com os votos favoráveis dos vereadores da Aliança Povo Unido e do Partido Socialista, perante a abstenção dos sociais-democratas e o voto contra dos centristas, sublinham que a cedência dos terrenos para a viabilização das obras do complexo desportivo do Sport Lisboa e Benfica não resultou de um favor pessoal de Krus Abecasis, mas «sim de uma deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal».

Por isso, os vereadores da APU e PS consideraram que a atitude do presidente do Benfica, Fernando Martins, constitui «uma ofensa à liberdade de cada benfiquista que, como cidadão, terá as opções políticas e partidárias que entender, independentemente da sua filiação clubística. O texto critica a «homenagem que alguns dirigentes benfiquistas prestaram a Abecasis oferecendo ao actual presidente da Câmara os votos dos adeptos do clube da Luz. A

moção da APU «censura o presidente do município que, ao omitir a verdade dos factos (ter-se tratado de uma deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal) acabou por ser cúmplice desta tentativa de manipulação da opinião pública».

Em resposta, o presidente da Câmara considerou inoportunas as duas moções, escudando-se nos relatos da imprensa. Na sua argumentação, o presidente da Câmara sublinhou ter dito que estava em período de prestar contas pelos votos que lhe tinham sido confiados em 1982, e que, quando chegasse o momento oportuno tomaria a decisão que a sua consciência lhe impusesse.

Como na oportunidade o «DL» noticiou, estas frases foram ditas pelo actual presidente da Câmara, que, depois de ouvir intervenções em que se alinhavam apoios X a uma possível recandidatura, não se eximiu, a falar do perfil ideal do presidente da

Câmara. «Não se pode ser presidente da Câmara tecnocráticamente; o presidente da Câmara é uma espécie de confessor, pai, confidente, juiz de última instância, e as coisas quando lhe chegam, chegam sem solução». E, dando casos concretos da aplicação à realidade deste perfil, falando na primeira pessoa do singular, sublinhou que «muitas vezes tenho chorado pelos pobres nas suas barracas».

Sobre o «tempo de prestar contas», Nuno Abecasis declarou, como consta da nossa edição de 29 de Março passado, que «o que o povo de Lisboa quer é que eu cumpra o meu mandato», afirmando, de seguida, que «Deus, eu e a minha família sabem o que me tenho sacrificado por este País. Sou casado, tenho seis filhos e passei, de um

dia para o outro, a ter um milhão de filhos».

Por fim, em relação ao facto central apontado na moção da APU, «manipulação da opinião pública», ao não referir que a decisão de cedência de terrenos ao Benfica tinha sido decidida pela Câmara, (no conjunto dos seus vereadores) e pela Assembleia Municipal, no almoço de 28 de Março, o presidente da Câmara, falando na primeira pessoa do singular, acentuaria: «A minha obrigação é de pertencer a todos os clubes lisboetas, grandes ou pequenos: tenho procurado exercer o meu cargo com grande amor à cidade e ao seu povo».

Aliás, na intervenção do presidente benfiquista, a cedência de terrenos que possibilitou a continuidade das obras no parque desportivo, aparece ligada

ao presidente da Câmara: «O Benfica vai com certeza construir a melhor unidade desportiva da Europa e para isso foi fundamental o senhor presidente resolver um problema: em ter feito o que fez, cedência de terrenos ao Benfica, não só serviu o Benfica mas também a população de Lisboa».

Medalha de honra para Alcaide de Madrid

Na reunião foi ainda decidido atribuir a medalha de honra da cidade de Lisboa a Tierno Galvan, presidente do Município de Madrid, apontado como «o grande teórico e impulsor das relações intermunicipais a nível internacional». A este propósito, Nuno Abecasis informou que o Alcaide de Madrid foi convidado para estar presente em Lisboa, em Junho, na reunião dos presidentes das capitais dos países de expressão são portuguesa.

A Câmara decidiu também atribuir a medalha de cobre ao poeta popular «Carlos dos jornais» e a de prata ao segundo-comandante dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, tenente-coronel Santinho Matias, que vai brevemente cessar funções. A título póstumo foi ainda atribuída a medalha de ouro de mérito municipal ao maestro Frederico de Freitas.

N.R.

“Paixão” por uma cadela trouxe sueco ao Funchal

Uma cadela branca, rafeira e sem nome que até há dois meses atrás vagueava pelas ruas do Funchal à procura de um osso, viajou ontem de avião para Estocolmo, levada por um turista sueco.

A história entre o turista, Hans Johnny Borsing, de 60 anos, decorador, e a cadela rafeira, de cor branca, sem nome, remonta há dois meses.

Numa das suas muitas deambulações, nas férias que então passou na Madeira, Hans Borsing deparou com a cadela abandonada, e tê-la-á acariciado. O animal gostou e nunca mais largou Borsing. No próprio dia em que se «conheceram» a cadela «fez» questão de acompanhar o turista sueco ao hotel em que se hospedara. Nos dias que se seguiram, ela ia esperar o seu amigo — mal sabendo o futuro que este lhe reservava.

Foi então que Hans Borsing se decidiu a levá-la para a Escandi-

návia, há dois meses atrás. Mas não pôde, porque se impunha cumprir algumas formalidades no Funchal. Impedido de o fazer, Borsing instalou a cadela, a que até ontem não tinha dado nome, no canil da Sociedade Protectora dos Animais, no Funchal, prometendo voltar para a levar consigo para Estocolmo.

Desembarcou em Santa Catarina a semana passada, não para gozar férias — porque o tinha feito em Janeiro deste ano —, mas para levar a cadela rafeira, de cor branca e sem nome, que há dois meses lhe aparecera no seu caminho. E tê-lo ontem, finalmente, depois de pôr em dia toda a papelada e de ter assegurado voo para os dois com destino à capital sueca.

Não sabemos qual a reacção que a rafeira teve ao rever, dois meses depois, o seu amigo sueco quando este a foi buscar ao canil...

Um morto e dois feridos em Travassos

Uma velha rixa familiar cujos motivos se desconhecem provocou domingo à noite um morto e dois feridos na Freguesia de Travassos, concelho de Fafe.

O incidente ocorreu quando o funcionário da limpeza da Câmara de Fafe, António Pires, de 49 anos, atingiu mortalmente com quatro tiros o irmão, Abel Pires

Castro, agricultor, de 55 anos.

A vítima chegou morta ao Hospital de Fafe. Foi também atingida a tiro, no pé esquerdo, a cunhada do autor dos disparos, Arminda Silva Nogueira, doméstica, de 27 anos. O empregado camarário, que aguarda julgamento sob prisão, foi também tratado a escoriações.

Barreiro pretende novas freguesias com rapidez

A assembleia de freguesia do Lavradio exprimiu a sua preocupação por uma alegada demora na criação de novas freguesias no concelho do Barreiro, de que aquela localidade faz parte.

Em comunicado da Câmara Municipal do Barreiro, refere-se uma moção aprovada em sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia do Lavradio em que se condena a Assembleia da Re-

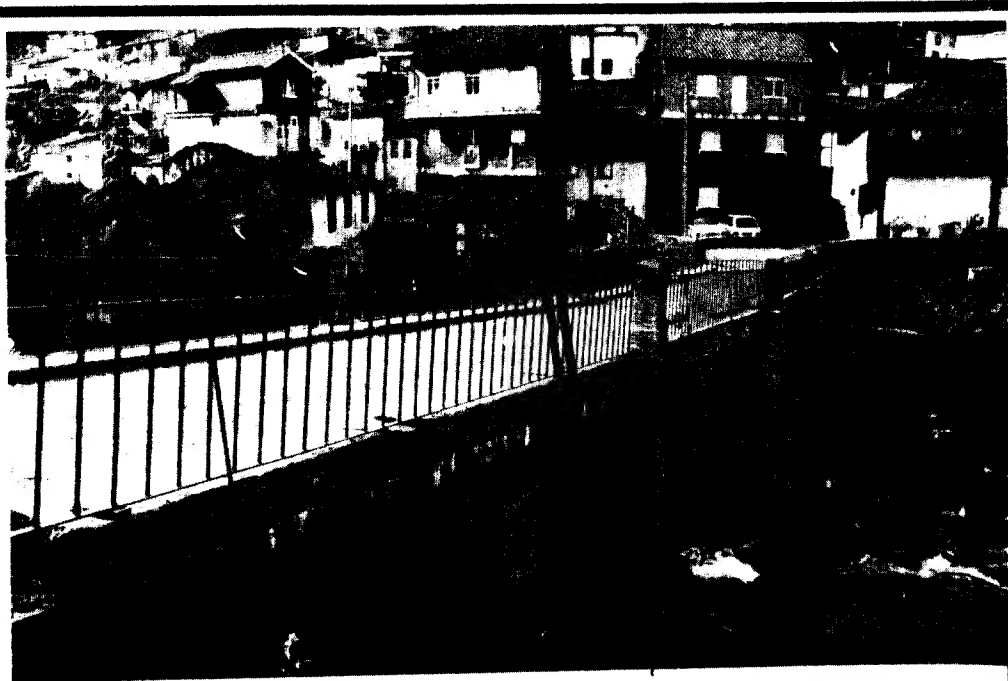
pública por não haver ainda dado andamento ao processo de criação das freguesias do Alto do Seixalinho, Verberena, Santo António e Coima.

Com estas novas circunscrições autárquicas, as freguesias do Barreiro passariam a ser oito, acrescentando-se as citadas às já existentes, que são as do Barreiro, Lavradio, Santo André e Palhais.

Rua Alexandre Herculano fechada até 2 de Maio

A Rua Alexandre Herculano, uma das de maior trânsito da capital, vai fechar parcial e temporariamente a partir de hoje, motivo: uma nova via para os eléctricos.

O troço que vai encerrar ao trânsito situa-se entre a Avenida da Liberdade e a Rua Duque de Palmela, no sentido ascendente. A circulação para o Largo do Rato passa a fazer-se através da Rua Braamcamp ou Rua Barata Salgueiro. O impedimento de trânsito na Rua Alexandre Herculano durará até 2 de Maio.



A ponte dos Açougues, já despida do primitivo muro de pedra e granito, com a nova grade instalada

Muros de pedra e granito... foram-se

Grades dão largura e “progresso” à Ponte dos Açougues em Bragança

Foi acontecimento pacífico, para as gentes de Trás-os-Montes. Um bairro de Bragança tinha a população desejosa de que carros, de todos os tipos e tamanhos, pudessem visitá-lo. O impedimento era a velha ponte dos Açougues, contida nos limites de atravessamento por «antigos para-peitos, em pedra e granito».

Seria uma ponte estimável, do ponto de vista histórico? O nosso correspondente empenha-se em desfazer dúvidas: «muito erradamente foi considerada de estilo romântico» — diz-nos. E acrescenta que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais repô-la na sua traça vulgar.

Ou seja, o que era granito e pedra foi substituído «por um belo e resistente gradeamento em ferro», no juízo do nosso correspondente que elogia, além do mais, o alargamento de dois metros assim obtidos.

A ponte dos Açougues, diz-nos ainda, deve o seu nome ao facto de ali ter existido, durante muitos anos, o Matadouro Municipal. Mas o edifício acabaria por ser transformado em habitação urbana, logo que o «novo e actual» matadouro o substituiu.

A quem se deve esta onda de «progresso»?

Também para isso o nosso correspondente tem resposta. O presidente da Câmara local, um capitão-engenheiro, é quem «activa e inteligentemente» vai dinamizando estes processos. Não é só o caso da ponte sobre o rio Fervença, um pequeno afluente do Sabor.

Também as tradicionais ruas de Bragança estão a ser alvo de obras «de vulto», para a população local. Ainda pela mão do mesmo capitão-engenheiro, diz-nos o nosso correspondente, está-se «procedendo ao arranjo e à substituição da antiga calçada à portuguesa». Em substituição, para já, não é o asfalto: fica-se no «arruamento de paralelos».

Satisfação por estas mudanças, é a tônica das notícias que assim nos chegam de Bragança. A distância, parece que cada vez mais por lá se sentem, as gentes, à moda de Lisboa, com estradas mais lisas e pontes mais largas.

Sabe que mais, leitor, que se calhar nunca passou pela ponte dos Açougues nem sabia da sua existência? O gradeamento, novinho e resistente, «já está servindo, em dias de sol, quando o tempo assim o favorecer, para a ele se encostarem muitos dos moradores daquele secular bairro e além do rio»...

ARTIGO DE FUNDO



MARIO CASTRIM

A todos os portugueses onde quer que se encontrem, de Caminha a Macau, bons dias, boas tardes ou boas noites, conforme a hora a que estiverem recebendo estas notícias.

Aqui vão. Contrariando todas as expectativas, o West Bromwich derrotou o Karlsruher no campo deste último. Por sua vez, o Bayer Leverkusen sofreu quatro golos frente ao Ascoli, enquanto o Sampdoria foi vencer o Eintracht Frankfurt por dois a zero.

Este foi igualmente o resultado entre o Waterschei e o Ipswich, com golos de Waxhausen e Moulton. A sensação da jornada foi a derrota do nosso conhecido Beerschot no seu próprio campo, frente ao West Ham por quatro zeros, golos fabulosos dos fabulosos Inkmerrsh, Rospert, dois, e Freightneitzumbergen, este na própria baliza. Realce igualmente para a vitória do Sheffield Wednesday por um concludente três-zero, no campo do Udinese, onde joga a grande esperança do futebol transalpino, Pasquale. Dois a um foi o resultado respectivamente entre o Braunschweig e o Waregn. Por sua vez, o C. S. Brugge perdeu com o Cremonese, como aliás todos esperávamos. Surpresa, e grande, foi a vitória alcançada pelo K. V. Mechelen sobre o Watford, perante uma assistência calculada em dezasseis mil pessoas que deixaram nas bilheteiras qualquer coisa como oitocentos mil rupias. De notar o empate a zero bolas entre o Ascona e o Sr. Niklas e a duas bolas entre o Ghent e Werder Bremen. Referência indispensável para a derrota do Bochum frente ao Q. P. Ranger por quatro-um. De salientar que o Verdingen passou para a frente, pois beneficiou da derrota do Moenchengladbach no campo do Lazio. Refira-se que a partida entre o Nottingham Foreste e o Fiorentina não se realizou, em virtude de um tornado que assolou todo o estado da Virgínia.

Outros resultados: Beveren quatro, Atalanta dois. Manheim zero, Armina Bielefeld, um. Kortrijk três, Kauserlantern, dois. Ficaram adiados os jogos Racing Jet-Standard, Lokoren-Luton, Stoke-Nápoles, Lierse-Waldhof, Newcastle-F.C. Liege e Seraing-Kraukweichandorff. Mais notícias no nosso último boletim informativo.

Mitsui O.S.K. Lines, Ld.^a nomeia a Portmar como seus agentes gerais em Portugal.

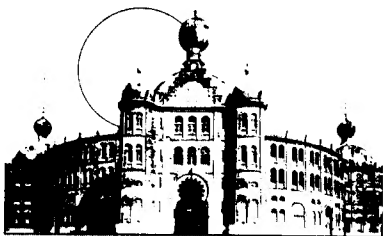
A Mitsui O.S.K. Lines, Ld.^a tem o prazer de anunciar a nomeação da **Portmar** como seus agentes gerais em Portugal, desde o dia 1 de Abril de 1985.

A **Portmar** é uma nova agência portuguesa de navegação, associada da Portline, Transportes Marítimos Internacionais.

A Mitsui apresenta as mais sinceras desculpas a todos os seus clientes por eventuais dificuldades causadas no período de transição, mas assegura que, com o acordo celebrado com a **Portmar**, a alta qualidade dos seus serviços será mantida.

PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

7 de Abril · Domingo · 16.30H



CAMPO PEQUENO

**CORRIDA DA PÁSCOA
TRADICIONAL INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA EM PORTUGAL**

CAVALEIROS
**EMÍDIO PINTO
JOAQUIM BASTINHAS**

ESPADAS
JOSÉ LUIS GALLOSO
Grande figura do toureio mundial
MANUEL MORENO
Depois da consagração em Sevilha e Madrid

FORCADOS
LUSITANOS

**7 TOIROS
DE CUNHA
E CARMO**



Bilhetes à venda
bilheteira da Praça
Agência ABEP
a partir de 1 Abril

PROPRIEDADE CASA PIA
EMPRESA FERNANDO SANTOS

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

Aprofunda-se crise no PCE



Santiago Carrillo, na conferência de imprensa dada ontem (Telefoto UPI-NP-DL)

O porta-voz do Partido Comunista Espanhol, Andreu Claret, afirmou ontem que o ex-secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, «reiterou com as suas afirmações, o propósito de se auto-excluir do partido».

«É evidente — afirmou Claret

— que não pode estar no Comité Central do PCE quem fala, de facto, em nome de uma plataforma política e organizativa criada à margem do nosso Partido e em confronto com a Conferência Nacional que acaba de celebrar-se».

Na opinião de Andreu Claret, «as últimas actuações de Santiago Carrillo, as suas declarações públicas e a sua recusa em assistir à Conferência Nacional acentuam o seu isolamento dentro do PCE e da sociedade espanhola».

O confronto entre os comunistas espanhóis continua após a celebração da Conferência Nacional do partido, em que os «carrillistas» não assistiram por decisão própria.

A Conferência decidiu destituir Santiago Carrillo como porta-voz do Partido Comunista no Congresso de Deputados, e dar um prazo de quinze dias a 19 membros do Comité Central, pertencentes ao sector «carrillista», para que rectifiquem as suas po-

sições, caso contrário ficarão «auto-excluídos» dos órgãos de direcção.

Visita de Reagan

Os pacifistas receberão o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, com uma manifestação em Madrid no dia 5 de Maio e cortes de energia simbólicos nos restantes dias da sua visita oficial a Espanha.

A Coordenadora Estatal de Organizações Pacifistas, reunida no último fim-de-semana, decidiu promover mais de 40 manifestações noutras tantas cidades.

A principal manifestação realiza-se em Madrid, no domingo, 5 de Maio.

Os organizadores afirmaram que esperam mobilizar cem mil manifestantes, número já atingido no Paseo de La Castellana, em Madrid, numa manifestação anti-NATO, no passado dia 2 de Dezembro.

Mais ataques contra cidades na Guerra do Golfo

O Irão e o Iraque continuaram a atacar-se, numa fase acesa da «Guerra das Cidades», e a agência oficial iraniana, IRNA, admitiu pelo menos 22 mortos e 76 feridos num raide aéreo iraquiano contra Teerão.

Agência captada em Nicósia, acrescentou que as vítimas incluíam muitas mulheres e crianças em bairros pobres, onde mais de 20 casas ficaram destruídas. Este foi o décimo terceiro ataque em 18 dias contra a capital iraniana.

Em Bagdad, o Comando Militar mencionou não só o ataque aéreo a Teerão como outro a um «grande objectivo naval» que foi atingido. Esta reivindicação não pôde, todavia, ser confirmada por fontes independentes.

A agência iraniana afirmou que caças da Força Aérea, em

retaliação pelo ataque a Teerão, bombardearam instalações militares e áreas civis na cidade fronteiriça de Maydan, provocando muitas baixas e estragos.

Os iranianos também deram conta de bombardeamentos da sua artilharia sobre a cidade de Bassora, no Sul do Iraque.

O ataque a Bassora foi referido pelos iraquianos, que todavia não mencionaram baixas ou estragos, preferindo destacar os seus ataques de helicóptero contra soldados iranianos nos pântanos de Huwaizah e noutros sectores da frente de combate.

Um comunicado militar iraquiano reivindicou o afundamento de 22 embarcações iranianas no Rio Tigre.

Jornais iraquianos prometeram ainda que cidades iranianas e navios que utilizem o terminal

de Kharg continuarão a ser atacados até que Teerão responda aos apelos internacionais de paz.

Mas o Irão, pela voz do Promotor de Justiça, o Ayatollah Sanei, rejeitou novos apelos e reiterou que continuará a lutar até ao derrube do presidente Saddam Hussein, do Iraque.

E, em Nova Iorque, nas Nações Unidas, o secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, declarou não ter ainda chegado a acordo com o Irão sobre uma porposta visita a Teerão para conversações de paz.

Perez de Cuellar, que foi formalmente convidado a visitar Bagdad, disse que iria ao Irão e ao Iraque apenas se puder discutir todos os aspectos do problema.

Presidente liberiano escapa a atentado

O presidente da Libéria, Samuel Doe, escapou ileso a um atentado à entrada do seu palácio por elementos chefiados pelo comandante adjunto da guarda presidencial — anunciou a agência liberiana LINA.

O presidente liberiano, que tinha passado alguns dias fora de Monróvia, entrava ao volante de um jipe pela porta principal do recinto da sua residência oficial, quando várias rajadas de metralhadora foram disparadas sobre os vidros e os estofos do veículo.

Dois elementos da guarda pessoal de Doe ficaram feridos com gravidade.

A busca e a captura do coronel Fianzamaion, o comandante ad-

junto da guarda presidencial, foi solicitada a toda a população pelo presidente Samuel Doe num comunicado divulgado para todo o país pela rádio oficial liberiana.

As autoridades impuseram já medidas rigorosas de controlo de veículos em todas as estradas do país, depois de o responsável da guarda presidencial ter fugido de Monróvia num carro muito veloz, logo após o atentado.

Samuel Doe é presidente da Libéria desde Abril de 1980, depois de ter liderado o golpe de Estado dos sargentos, que derrubou o presidente William Tolbert, então no exercício da presidência também na Organização da Unidade Africana.

Gorbachev aceita cimeira com Reagan

O presidente Ronald Reagan recebeu uma resposta positiva do novo líder soviético, Mikhail Gorbachev, acerca da sua proposta para uma cimeira, afirmaram os seus assistentes.

A confirmação foi dada pelo próprio presidente numa entrevista ao jornal «Washington Post», na sua edição de ontem, na qual declara que a resposta «é positiva».

O porta-voz da Casa Branca, Mark Weinberger, disse na segunda-feira à noite que Reagan

recebera uma resposta de Gorbachev, mas recusou-se a dizer qual tinha sido.

Reagan revelou ao «Washington Post» os desenvolvimentos verificados, disse Weinberger.

O convite para a cimeira foi revelado pelo vice-presidente George Bush quando se deslocou a Moscovo para participar no funeral do presidente Konstantin Chernenko.

Gorbachev já concordou em visitar a França e a RFA.

Angola

As dificuldades contra a U

A União Soviética tem estado a revelar uma preocupação crescente face ao que alega ser uma falta de eficácia das tropas angolanas e cubanas na luta contra a UNITA.

Foi esta preocupação, de acordo com fontes ocidentais, que esteve no centro das conversações que há cerca de três semanas reuniram em Moscovo delegações de alto nível da União Soviética, Cuba e Angola.

As conversações, não noticiadas em Angola, foram descritas pela agência TASS como «úteis, porque ajudaram a coordenar melhor as acções dos três países no sentido do fortalecimento da independência, da soberania e da integridade territorial de Angola».

A União Soviética esteve representada na reunião pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Andrei Gromiko e Sergei Sokolov, Cuba por Jorge Risquet (membro do Politburo habitualmente residente em Luanda) e dois importantes chefes militares, enquanto Alexandre Rodrigues e o vice-ministro da Defesa constituíam a parte angolana.

Não são muito abundantes, nos meios ocidentais, as informações sobre a actual situação militar em Angola, mas predomina o reconhecimento de que a guerra entre o regime do MPLA e a UNITA está neste momento «empitada».

Os generais soviéticos, que têm um papel determinante no planeamento do Estado-Maior, em Luanda — Provocando com isso, um certo mal-estar entre os oficiais angolanos — vêem o «empate» militar com descontentamento e apreensão.

Na análise que faz da situação, a União Soviética considera o impasse como «ilógico» tendo em conta a enorme desproporção de forças que existe no terreno, a favor do regime angolano — mesmo apesar de tal factor não contar muito numa guerra de guerrilhas.

Informações de difícil verificação indicam que os efectivos das Forças Armadas Angolanas se elevam a 50 000 homens, apoia-

Subida de

As autoridades polacas aplicaram ontem a segunda fase do programa de aumento de preços,



Cidadãos polacos fazendo compras, numa altura em que os preços estão a subir (Telefoto UPI/NP/DL)



Forças na luta UNITA

dos por uns 30 000 cubanos. A UNITA não terá neste momento muito mais de 15 000 guerrilheiros, dispersos pela vastidão territorial de Angola.

Mais acentuado ainda é o desequilíbrio em matéria de meios disponíveis. O armamento da UNITA é considerado rudimentar, enquanto as forças governamentais estão dotadas de material sofisticado, fornecido pela União Soviética.

Recentemente a União Soviética forneceu à Força Aérea Angolana os primeiros aparelhos MIG-23 (bombardeiros de grande poder de ataque) e antes tinha-a já dotado de helicópteros MI-25, especialmente concebidos para a luta antiguerrilha.

As forças regulares angolanas contam ainda com a assessoria de cerca de 1 000 conselheiros e instrutores soviéticos, muito deles de alta patente. Há também um número indeterminado de leste-alemães, mais activos no campo da segurança.

Há menos de seis meses Angola passou igualmente a contar com a ajuda militar da Coreia do Norte, que colocou à disposição do regime do MPLA cerca de 1 000 comandos que foram ocupar posições no norte do país.

Apesar das enormes vantagens com que se apresenta na luta contra os seus adversários da UNITA, o regime angolano não tem conseguido obter vitórias assinaláveis e nem mesmo logrou deter a recente infiltração dos guerrilheiros no Norte do país.

O alargamento da guerra ao Norte é, aliás, uma das principais causas das preocupações soviéticas. Na aposta que fez de lutar a resolver militarmente o problema de Angola, Moscovo joga uma boa parte da sua credibilidade, especialmente em África.

Admite-se que a mais de dois terços do território angolano se aplica actualmente o critério de «zona insegura». O raio de circulação livremente autorizado em torno de Luanda é neste momento de 30 quilómetros.

Os soviéticos interpretam esta degradação da situação militar como resultado, não tanto da ca-

pacidade operacional da UNITA, mas sobretudo como reflexo de uma falta de combatividade das Forças Armadas Angolanas e dos seus aliados cubanos.

A guerra civil em Angola dura já há dez anos e é natural que a falta de prontidão do exército nacional esteja ligada a um fenómeno de desgaste e usura que ela tem provocado.

Mas também se conjectura que o treino a que os militares angolanos estão sujeitos, não é o mais adequado em função do tipo de guerra que enfrentam. Os manuais de instrução são decalcados dos da União Soviética, por sua vez, inspirados na guerra convencional.

A constatação da deficiente preparação do exército angolano levou, desde há cerca de dois anos, à formação de batalhões especiais por antigos oficiais dos «Comandos» do Exército Português recrutado por Angola.

Também tem alguma influência na limitada operacionalidade do exército angolano a existência de um sistema de apoio logístico que aparentemente funciona com muitas falhas.

Para atenuar os efeitos da falta de eficácia do exército angolano, a Força Aérea, dotada de consideráveis meios operacionais e colocada sob o comando do coronel Iko Carreira, tem estado cada vez mais activa.

Fontes ocidentais na capital angolana consideram que a Força Aérea é utilizada com grande intensidade nas acções contra os guerrilheiros da UNITA, atacando colunas móveis e bombardeando zonas onde existem bolsas de guerrilheiros.

A União Soviética parece, no entanto, muito mais preocupada com certa «retracção combativa» das tropas cubanas. Não é difícil ligar a este problema alguns dos atritos que parecem existir nas relações entre Havana e Moscovo.

Quando no final do ano passado, foi anunciado um plano angolano com vista à retirada das tropas cubanas, muitos observadores sustentaram que uma tal iniciativa muito mais da vontade de Havana do que de

Luanda.

O regime do MPLA deve ao cubanos o poder. Deve-lhes também, pelo menos em grande parte, a sobrevivência de um regime desde sempre cercado por poderosos inimigos externos e internos.

Mas tudo isso teve, sobretudo em vidas humanas, um preço considerado muito elevado, que Cuba, pelo menos a partir de 1979, deu mostras de não querer continuar a pagar. A partir desse ano, os cubanos passaram a resguardar-se mais, intervindo cada vez menos na luta contra a UNITA e nunca contra os sul-africanos.

Nos últimos anos Angola foi uma fonte que permitiu a Cuba minorar muitos dos seus crónicos desequilíbrios financeiros, mas foi também — com reflexos negativos na sua política interna — um cemitério para milhares dos seus soldados.

Algumas ruas da capital angolana perpetuam nomes desses «Heróis Internacionais», entre os quais Diaz-Arguelles, um general que foi o primeiro comandante das tropas cubanas em Angola e que morreu na explosão de uma mina.

Em 1983, quando eram trasladados para Havana os corpos dos cubanos mortos na invasão de Granda, o locutor que em directo fazia a transmissão do acontecimento para a televisão, disse a certa altura que se tratava de militares ... mortos em Angola.

As elevadas perdas humanas sofridas por Cuba em Angola têm levado Havana a evitar cada vez mais o envolvimento directo das suas tropas em missões operacionais, reservando-lhes antes uma função de quadrícula, na defesa de centros de interesse vital.

Este reposicionamento das tropas cubanas em Angola levou naturalmente ao enfraquecimento da capacidade do regime angolano para enfrentar os guerrilheiros da UNITA. Mas, se qualquer modo, não parece que Havana esteja disposta a alterar a situação. (Xavier de Figueiredo — NP)

Novo movimento de guerrilha no Peru



Esta foto foi ontem distribuída clandestinamente a todos os órgãos de Comunicação Social peruanos — trata-se da fotografia dos dirigentes do novo movimento de guerrilha, Tupumaru, os quais se apresentam naturalmente de rosto tapadoo (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Greve e protestos continuam na Dinamarca

Mais de cem mil pessoas manifestaram-se ontem em frente do Parlamento dinamarquês, enquanto as greves continuavam a paralisar quase totalmente o país.

Manifestações e greves enquadram-se no protesto à escala nacional contra o conjunto de leis de emergência aprovadas no fim-de-semana, que limitam a 2 e a 1,5 por cento os aumentos salariais este ano e no próximo, respectivamente, e suspendem até ao fim de 1986 o direito à greve.

Apesar desta disposição, que prevê multas para os transgressores, da proibição de greve, trezentos mil trabalhadores do sector privado prosseguiram a sua paralisação iniciada há uma semana.

Simultaneamente, o protesto nacional afectou importantes sectores da actividade da Dinamarca como os transportes terrestres e aéreos, os serviços postais e de limpeza. As paralisações nos infantários obriga-

ram os pais a ficarem em casa para cuidar dos filhos pequenos.

O conjunto de leis de emergência foi aprovado por uma maioria de cinco votos, depois de um acalorado debate entre o governo conservador e a oposição social-democrata.

O dirigente da social-democracia, Anker Joergensen, qualificou de «burla aos assalariados» as medidas governamentais e advertiu sobre as profundas contradições que a sua aplicação criará na sociedade dinamarquesa.

Embora as manifestações de protesto nos últimos dias, reunindo mais de cem mil pessoas em frente do Parlamento, sejam as maiores do pós-guerra na Dinamarca, os observadores prevêem que as greves terminem em meados da semana, dado que, além das sanções legais, os grevistas perderiam o salário correspondente à Semana da Páscoa.

Greve no Sudão

Reagan promete auxílio a Numeiry

O presidente Ronald Reagan reuniu-se ontem com o presidente sudanês Gaafar Numeiry, a quem anunciou, que os EUA iriam conceder ao Sudão 67 milhões de dólares em auxílio económico.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que a Administração Reagan estava «preparada para agir imediatamente» e trabalhar com o governo sudanês na concessão de uma ajuda excepcional de mais 144 milhões de dólares.

As medidas de austeridade tomadas pelo governo de Numeiry, a pedido dos EUA e de outrosadores internacionais, deram origem a uma subida dos preços que têm provocado tumultos em Cartum, desde terça-feira.

Vários líderes sindicais do Sudão foram presos este fim-de-semana para impedir que promovessem uma greve nacional de protesto contra a política de preços do governo.

As prisões ocorreram depois de 600 médicos, todos membros da sua Organização Nacional, terem iniciado sábado uma greve nacional e terem apelado para

que dirigentes de outras associações profissionais se juntassem à sua iniciativa.

As autoridades sudanesas consideram que a greve dos médicos poria em causa a segurança e a estabilidade do país.

Um dirigente sindical disse que os líderes presos tinham sido detidos não em virtude das suas opiniões políticas mas pela sua alegada «prática de violência e chantagem».

O movimento grevista no Sudão segue-se a uma onda de protesto oficial e tumultos, iniciada terça-feira em Cartum, em virtude de o Governo ter recentemente decidido, mediante parecer do Fundo Monetário Internacional, deixar de subsidiar os preços dos bens alimentares de primeira necessidade.

A Polícia e o Exército, que terça e quarta-feira mataram entre cinco e oito pessoas — segundo fontes diplomáticas — em manifestações e tumultos, continuam a montar guarda reforçada aos edifícios governamentais, estabelecimentos comerciais e à Embaixada dos Estados Unidos.

Nova fuga de gás em Bhopal

Pelo menos três pessoas ficaram feridas quando novas fugas de gás ocorreram na fábrica de pesticidas de Bhopal, provocando pânico geral, anunciou a Imprensa indiana.

O «Indian Express» afirma que centenas de pessoas que vivem nas proximidades da fábrica na cidade de Bhopal fugiram para longe com receio de conse-

quências idênticas às registadas na primeira fuga de gás verificada em Dezembro passado.

Nessa altura, 2500 pessoas morreram e 125 mil ficaram feridas quando isocianeto metílico, um gás venenoso, se escapou para a atmosfera libertado pela fábrica subsidiária da empresa norte-americana Union Carbide.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE V. FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

O dr. José Augusto Fernandes do Vale, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira

FAZ SABER QUE, pelo 1.º Juízo e 2.ª secção, nos autos de Acção de Despejo n.º 104/84 em que são autores Lino Cândido Marques dos Reis e mulher Graciete Duarte dos Reis Amarel e réus MANUEL CAPELA BORRALHO e mulher MARIANA DE MIRANDA RODRIGUES CAPELA e outra, residentes em parte incerta e com a última residência conhecida no Lote 110, r/c, Dt.º 2.ª fase — Forte da Casa — Póvoa de Santa Iria, são estes réus citados para, sob pena de multa, comparecerem neste Juízo, ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no dia 15 do próximo mês de Abril, pelas 14.30 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos referidos autos.

FAZ SABER AINDA QUE, no caso de comparecerem aquela diligência e a mesma se frustrar, deverão, querendo, contestar a dita Acção no prazo de cinco dias, contados a partir da data da referida diligência, sob pena de serem condenados no pedido, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito e de que, caso não compareçam, aquele prazo de cinco dias, começa a contar da data designada para a tentativa de conciliação.

O duplicado da petição inicial encontra-se a disposição dos citandos na Secretaria deste Juízo.

Vila Franca de Xira, 11 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
José Augusto Fernandes do Vale
O Escrivão Adjunto
Francisco Manuel F. Monteiro

D.L. 2/4/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

C.P. n.º 14/85 — 2.ª

«No dia 8 de Maio próximo, pelas 14.30 horas no Tribunal desta Comarca e nos autos de Carta Precatória vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença (Sumária) n.º 9474/A, 1.ª secção, que a Exequente — Mundirama-Viagens e Turismo, Limitada move contra a Executada — ENOMECANICA — MAQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.R.L., com sede e fábrica na Malveira, Mafra, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, «um, conjunto radial de marca, de cor verde, em razoável estado de conservação», do qual é depositário José de Oliveira Moita, representante da Executada e com residência profissional na sede da Executada, o qual é obrigado a mostrá-lo a quem o pretender examinar».

Mafra, 19 de Março de 1985

O Juiz de Direito
Helder Alves de Almeida
O Escrivão de Direito
António Mendes Barata

D.L. 2/4/1985

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 2.ª Secção, nos Autos de Divórcio Litigioso, n.º 5037/84, em que são Autora LUCILIA TAVARES GIL DE DEUS e Réu ARMÊNIO DOS PASSOS DE DEUS, natural de Dois Portos, Torres Vedras, com última residência conhecida em Rua Sebastião Saraiva Lima, 76-3.ª Esq., Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm editos trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos editos, contestar, querendo o pedido formulado pela autora que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com fundamento nos art.ºs 1672.º, 1779.º e 1781.º al) — a) do Cod. Civil e no mesmo prazo deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária, conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica nesta Secção à disposição do citando.

Lisboa, 27 de Março de 1985

O Juiz de Direito,
(Arlindo Oliveira Rocha)
A Escriutária,
(Gilda Maria Gameiro Pereira)

«DL» — 2/4/85 — 2.ª Pub.

e preços na Polónia

apesar dos recentes protestos por parte dos sindicatos legalizados e do «Solidariedade».

Os novos aumentos encarecem os preços do carvão em 20 por cento, da electricidade em 22

por cento, e do gás combustível, entre 23 e 32 por cento.

O governo do general Wojciech Jaruzelski propõe-se, com a aplicação dos novos preços, reduzir os subsídios oficiais em praticamente todos os artigos de primeira necessidade.

Na primeira etapa, em vigor desde 4 de Março passado, os preços do pão, farinhas, produtos lácteos e do chá e arroz registaram subidas de entre 30 e 50 por cento.

Um comunicado da Comissão Coordenadora Provisória (TKK) do ilegalizado «Solidariedade» convocou um debate nas várias fábricas sobre possíveis medidas de retaliação.

O comunicado divulgado a 10 de Março último numa emissão da Rádio clandestina do sindicato liderado por Lech Walesa incitava os trabalhadores a reivindicar aumentos salariais para compensar a perda do poder de compra.

A oposição sindical polaca ameaçou convocar uma greve geral em Junho se até então o governo não satisfizesse as reivindicações salariais dos trabalhadores.



uma altura em que o governo decretou a segunda fase dos aumentos dos pre-

Da "erva" à heroína (1)

Nunca leram Kerouac, nem Burroughs, seus avós na vertigem do sonho artificial. Dos **hippies** guardam retalhos de lembranças emprestadas (**make love**, as flores, etc). E **woodstock** simboliza o máximo de gozo, o delírio. Para além de nomes idolatrados, Pink Floyd, Doors, Iron Maiden, AC/DC, entre outros, representam sons «curtidos» que lhes encham a cabeça. São jovens, não de uma «street» agressiva de Nova Iorque ou de uma qualquer Amesterdão cosmopolita e permissiva; mas da banda de cá: algures, num dos bairros mais populosos da periferia de Lisboa. Filhos da droga, alguém os chamou. Perigosos, marginais, delinquentes — acrescenta a maioria. Mas, o que pretendem eles afinal?

Eles "viajam" mas não conseguem explicar o que sentem

Jorge Ferreira

Saia curta. Mariana aproxima-se da minha mesa com o seu jeito gaiato. «Estás farto de esperar, não?» Componho um ar de aborrecido. «Ah... — faz ela descon-solada — já sei; mas aqui é muito sossegado e podemos estar à vontade». Esboço um sorriso. E, já animada, acrescenta: «A malta vem já, OK»? Meia volta e some-se.

O cenário e o de um café amplo mas sombrio, tipo tasca. O dono (sexagenário?) com um semblante de quem preferiria estar «a fer-rar uma soneca», atende pachor-rentemente os ecassos clientes. A mulher (?), aparentemente mais nova, mantém-se alheia a tudo, sentada num banco: o mundo é o seu **tricot**. É uma tarde morta, de um sábado ensolarado.

Distraidamente analiso a **patine** do tecto: um castanho escuro, que à mistura com nódoas de infil-

trações de água e fendas, forma gigantesco painel, digno de um Wols.

Mas a espera não é longa. Eri-los (cinco ao todo) com Mariana no comando: cabelo indisciplinado, decidida. Dir-se-ia «A República guiando a liberdade». Só que uma república muito menos nutrida.

Entretanto, numa velha radiola sobre o balcão, a voz de Sérgio Godinho («Com um brilhoso nos olhos...»). Não há cerimónias: «O vizinho, arranja-me um cigarro?»

Ao fundo, com a cabeça encostada à parede e a boca escancarada, dorme um velho (ou um jovem?). De tão sebo, mal se lhe distingue a idade. É provavelmente um cliente habitual, com o seu «copo a mais», a sua «droga». Mas, note-se, uma droga legalizada e consentida sem limites. Pois então: o vinho

não deu já «de comer a um mi-lhão de portugueses»?

Mas, não obstante o ambiente de catacumba, uma azálea vestida de lilás viceja a um canto, como um grito estuante de vida!

As cervejas estão já sobre as mesas, as apresentações feitas. Mariana (23 anos) instala-se entre mim e o João (21), seu companheiro. Distribuídos pelos restantes lugares, o Miguel (17 anos), estudante; o Paulo, alcu-nhado de «Caça-Niqueis» (19 anos), desempregado e que diz já ter passado «por todas»; e a Cristina (18) que saiu de casa porque o pai «queria abusar» dela.

Pouco depois e como que a farejar-lhes o rasto, chega Hen-rique (uns 17 anos, se tanto) e todos fazem cara de «caso». Aproxima-se e Mariana, à quei-ma-roupa, dispara: «Andor, andor, que a gente tem de tratar de

assuntos importantes». Uma volta hesitante pelo antro e sai, como um rafeiro escoraçado. «Porquê esse tratamento?», pergunto: «É que o gajo, além de andar sempre a cravar é muito puto e ainda por cima é filho dum **chui**. O pai bate-lhe e nunca se sabe quando desata a língua e põe a malta toda no xadrez.»

«Cada um safa-se como pode»

«Vocês, os jornalistas, são muito curiosos. O pior é que es-crevem tudo muito por fora. São **caretas** e não entendem nada (limito-me a escutar). Olha, digo-te já, se tivesses aquelas maneiras... como é?... de supe-rioridade, a malta mandava-te cagar.» É Mariana, sempre a mesma, quem o diz, quebrando o quase silêncio dos primeiros ins-tantes.

«Isto não vai entalar a malta, não?» — interroga a Cristina, um tanto receosa. Sossego os áni-mos com as minhas palavras: «Trata-se apenas de tentar compreender o vosso modo de vida e o que vos leva a seguir o caminho da droga.»

Varrida uma certa névoa de desconfiança que pairava sobre os rostos (alguns) dos meus in-terlocutores, começa a con-versa «Sem complexos», diria Mariana (que até tem o 5.º ano e é «despachada» a falar e «em tudo na vida» (comentário de João).

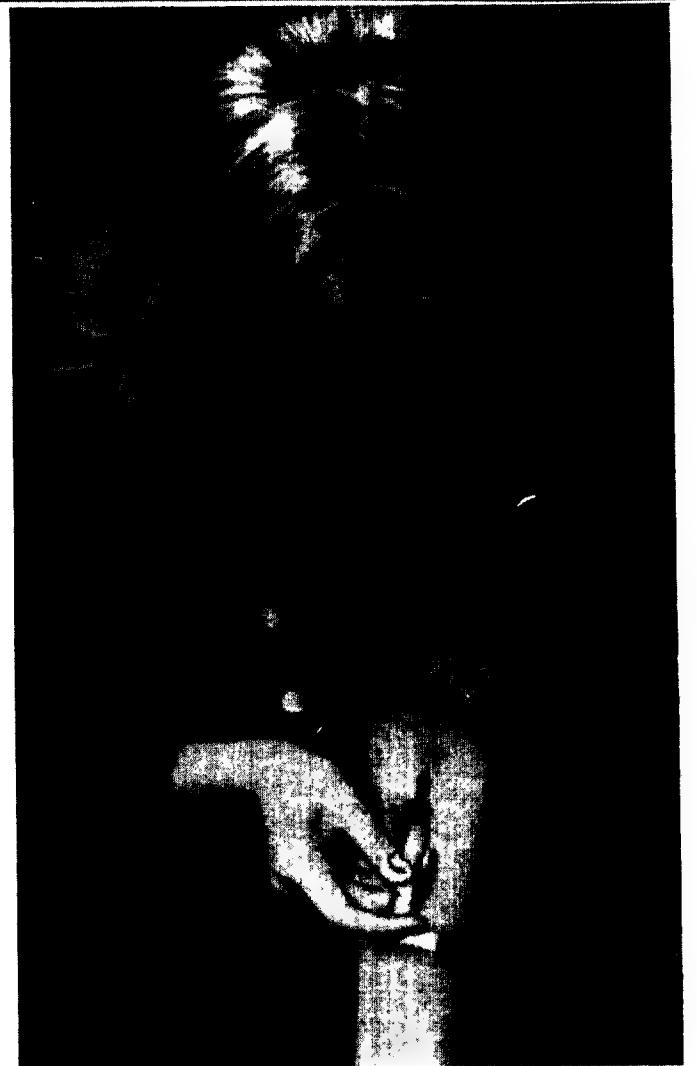
É um abrir de leque, ou antes de uma porta (cortinas de bruma) que deixa entrever um mundo. Um microcosmos que, desenvolvendo-se em paralelo com o nosso quotidiano (e mui-tas vezes em conflito com ele) é no entanto muito diferente. So-bre-tudo daquilo que se pode considerar «normal», nos termos a que nos habituámos a avaliar as situações.

«Olhe — começa por arriscar Miguel — de todos os que aqui se encontram eu sou o que menos experiência tem disto. Comecei há quase um ano, lá no liceu. Fumo haxe, de vez em quando meto «drunfos» (psicotrópicos) e já injectei duas vezes, mas senti-me tão mal, que desisti disso.»

«Pois é, o **cavalo** (heroína) não é para putos, sabes? — Ata-lha em tom chocarreiro o Paulo, que com os seus 19 anos já se considera um veterano nessas andanças: «Eu meto dois fixos (doses de heroína, injectadas) por semana.» E dinheiro? «Vai-se arranjando. Um gajo tem que se safar de qualquer maneira...» «Sim... a gente sabe como é que tu te safas» — interrompe-o o Miguel, como que a vangloriar-se. «Sabe? Ele aqui não quer dizer, mas o que ele faz é **limpeza** aos automóveis e à carteira dos **picolhos** (homossexuais) que en-gata no Terminal.»

«O que é que tu queres, pá? — Explode o Paulo, já meio agres-sivo. Tinham-lhe pisado o «cal-canhar de Aquiles». «É pá, aquilo até parecia que ia aquecer» — diria mais tarde Mariana, já na rua.

«Mas o que é isto, putos?» — intervém João, com um certo as-cendente. Curiosos, dois ho-mens de meia idade, esticam os



pescoços dos seus lugares, ao fundo, mas mantêm-se quietos. «Não desatinem — prossegue — que a gente está é só a conver-sar. Se vais aos rabos, isso é contigo. E porque não, se eles te dão papel? Mas olha, escolhe os velhos, que esses não chateiam muito, porque o que querem é chuchar»...

«Ah, ah, ah — desata Mariana e engasga-se com a cerveja. E é ainda a tossir, que diz: «O que eles têm é saudades do **bibe-ron**»...

Meio envergonhado, o Paulo Caça-Niqueis limita-se a repetir: «Um gajo tem que se safar como pode»...

«Deixa lá, que eu não critico — prossegue o companheiro de Mariana, como que a compor o ambiente. E acrescenta: «Eu mesmo já fui a eles umas poucas de vezes, quando estava mesmo na fossa. Mas agora não»...

«Sei lá» — comenta a Mariana, a fingir um ar sério.

Novas «Cartas Portuguesas»?

Cristina (sempre um pouco desconfiada) olha para mim, reú-ne forças e diz (ou explode?): «Eu nunca soube o que era a droga... (tenta desculpar-se).

«Credo», diz Mariana, «com esse ar, até parece que estás num tribunal. Descontra-te, pá. O **senhor**, como dizes, é amigo, não é juiz, nem nenhum chui»...

«Mas aquele sacana quis abusar de mim (o **sacana** é o pai). Sai de casa, comecei a dormir em casa de amigos e olhe, experi-mentei e continuei. Tem-me ajudado a esquecer tudo»...

«Pois é», digo eu. E acre-scento: «A Mariana põe-vos a falar e dela, afinal, ainda nada sabe-mos»...

«A minha história é simples» — responde prontamente. «Tive um grande desgosto, porque amei um safado aos 16 anos e ele en-ganou-me. Foi para os Estados Unidos, trabalhar com um tio e à partida, prometeu-me mundos e fundos. Escrevi-lhe cartas e mais cartas, que até davam para fazer um livro»...

«Umás, novas, **Cartas Portu-guesas**, não?» Tento dar um cer-to ar de graça ao **drama**, mas ve-rifico que, não me entenderam, o que acho natural. Mas não desar-mo. «Nunca ouviam falar de uma tal Mariana Alcoforado?»

«Isso é nome que se use?» —

comenta Paulo «Caça Niqueis». «Ah, 'pera aí, já sei — faz Ma-riana — era uma freira que morria de amores por um tipo estrangei-ro e toca de lhe escrever, não é?» Depois desta revelação, Miguel (nono ano do secundário) lembra-se. Até tem o livro «lá em casa», porque os pais «são muito cultos» — garante convinto.

Aproveitando este parêntesis, Mariana tenta desviar a conversa, mas eu ataco: «E o resto?» Ela, já sem grande vontade, prossegue: «Fiquei nessa altura completa-mente desesperada e achava que nunca mais iria gostar de al-guém» (dirige um sorriso ao João). «Foi a partir daí que desisti dos estudos e comecei a fumar erva, haxixe, tudo o que encontra-va. Não sentia já vontade para nada e ainda por cima a minha madrastra (a mãe morreu-lhe aos seis anos) começou a fazer-me a vida negra e o meu pai não ligava a nada; só queria era copos». Pa-rou, como que a tomar fôlego, um gole de cerveja, e retomou o mo-nólogo: «Sai de casa uma vez e estive uma semana sem apare-cer. Eles até foram à Polícia. Mas só apareci quando me apeteceu. Andei por aí com a malta: foi uma loucura. Apanhei as maiores «ganzas» da minha vida, mas não me arrependo. Afinal o que é esta vida?»...

Quase sempre calado, decidi intervir: «Vocês falam da forma como começaram, mas eu tam-bém gostava de saber o que sen-tem quando estão **zangados**, o que vêm nessas «viagens».

«Oh... isso é outra história» — diz o Paulo «Caça Niqueis». «Eu, por exemplo, sinto-me na maior, vejo tudo muito mais cla-ro... umas ideias que é um espanto!... Sabe? É uma coisa que eu não sei explicar bem, porque só experimentando é que um gajo pode ter uma ideia mais comple-ta».

Também Mariana não tinha pa-lavras para o fenómeno. «É qual-quer coisa de extraordinário, que torna a gente mais leve... é como estar fora deste mundo porco, tal-vez no Paraíso» — diria.

Os restantes pouco ou nada adiantaram nesse sentido.

Nova rodada espumava já, so-bre as mesas. João lambe os be-ços, remexe-se na cadeira como que a chocar ideias: prepara-va-se para falar. E via-se em to-dos mais à vontade. Só então co-meçaria a verdadeira «conversa» que me levava até ali.

EXPRESSO RN

EXPRESSO «SORRAIA»

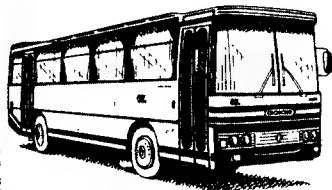
ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B
13h45	LISBOA	08h30
14h30	SAMORA CORREIA	10h00
14h40	BENAVENTE	09h15
14h47	SALV. DE MAGOS	09h05
15h15	CORUCHE	08h58
	COUÇO	08h30
	MORA	
	MONTARGIL	07h15
	PONTE SOR	06h55
		06h40
		06h20
		06h00

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª Feira de Carnaval.

B — Só se efectua às 2.ª-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 as 20H00)

Elogiando os negociadores portugueses

Eanes congratulou-se com a adesão à CEE

O Presidente da República considera a adesão de Portugal à CEE «um momento relevante e auspicioso para o nosso futuro enquanto nação», revela um comunicado da Presidência, divulgado.

«O Presidente da República, ao congratular-se publicamente pelo êxito da acção persistente que conduziu a este resultado julga ser sua obrigação dirigir uma palavra de apreço aos agentes que, responsabilmente, a conduziram a concretizarem ao longo do processo negocial», acrescenta.

O documento emitido pelo Palácio de Belém adianta que «o

inadiável desafio que a nossa adesão às Comunidades constitui é, simultaneamente, razão de esperança e motivo de exigência».

Como razões de esperança o documento sublinha «a dinâmica que o desenvolvimento europeu possa imprimir ao tecido económico e social português, através de estímulos benéficos e construtivos».

Como factores de exigência, o documento aponta a «generalizada e aprofundada informação aos cidadãos e a grupos representativos de interesses de uma definição clara e consistente de metas e objectivos e de uma

programação rigorosa das acções a empreender».

«Portugal, cujo contributo se revelou determinante para a afirmação universal da civilização europeia, dificilmente se compreenderia ficasse à margem do processo de construção da unidade europeia», acrescenta o comunicado.

O comunicado da Presidência da República sublinha que os votos em partidos que defenderam a integração de Portugal no Mercado Comum «deram a tal objectivo uma dimensão indiscutivelmente nacional».

«A adesão de Portugal à CEE constitui um objectivo constan-

temente afirmado pelos agentes políticos e forças partidárias que, ao longo dos últimos nove anos, viram os seus programas propostos, sufragados pela larga maioria do povo português», diz o comunicado.

O documento da Presidência defende, ainda, a unidade europeia como uma forma de «assegurar no quadro mundial uma presença autónoma e uma força credível que só uma dinâmica de unidade poderá propiciar».

«A integração de Portugal nas Comunidades é, assim, um processo do maior significado para Portugal, mas também para a Europa».



Felipe Gonzalez recebeu ontem ao safo os embaixadores dos países da CEE acreditados em Madrid. O facto de ter convocado o embaixador português (Fernando Reino, o primeiro à direita, na fila da frente) parece revelar maior abertura política no quadro das negociações bilaterais em curso

Acordo (se houver) na terceira semana de Abril

Distanciamento da Espanha continua

As negociações luso-espanholas sobre o acordo bilateral para o período transitório de adesão à CEE prosseguem hoje em Madrid sem previsão de acordo ante o distanciamento de posições em matéria de pescas e comércio.

A obtenção do acordo nesta reunião, que mantém um «carácter técnico», não estava nas previsões das duas delegações, uma vez que, ainda antes de começarem as reuniões de trabalho, os dois grupos já tinham marcado data para uma nova sessão, a realizar em Lisboa, na terceira semana de Abril.

Ao princípio da manhã de hoje reuniram-se de novo os dois grupos de trabalho, pesca e co-

Tratado pode ser assinado em Maio

O vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, admitiu ontem que «o tratado de adesão de Portugal à CEE pode ser assinado até ao fim do mês de Maio».

«Tudo dependerá do andamento que tiverem as negociações bilaterais entre Portugal e Espanha», acrescentou Lorenzo Natali.

Interrogado sobre se se mantém a data de 1 de Janeiro

mércio, em que se dividiram os membros das delegações.

Haverá uma nova sessão ple-

de 1986 para a adesão de Portugal, Natali afirmou que «estamos a fazer tudo para isso».

O vice-presidente da Comissão Europeia adiantou que «não faz ideia» do local onde possa vir a ser assinado o tratado de adesão e manifestou o interesse de a assinatura se fazer antes da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CEE, marcada para Junho.

nária e posteriormente as duas delegações, ou apenas os chefes, serão recebidas pelo minis-

tro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

O ambiente político mantém-se propício para que as duas partes cheguem a acordo antes da assinatura do tratado de adesão à CEE.

As declarações do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, imediatamente após a conclusão das negociações com a CEE e durante a conferência de Imprensa de segunda-feira, são interpretadas em Madrid como um «sinal de aproximação e melhoria de diálogo entre Madrid e Lisboa depois das dificuldades dos meses passados».

O convite do presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, para o embaixador de Por-

tugal em Espanha, Fernando Reino, participar no café que na segunda-feira à tarde ofereceu aos embaixadores dos países comunitários é considerado como outro indicio de melhoria do clima político entre os dois Governos.

Fontes das duas delegações reconheceram que «a perspectiva de iminente integração na CEE criou um novo dinamismo nas relações bilaterais».

Mas o distanciamento nas posições de cada uma das partes, tanto sobre a pesca como quanto a comércio, mantém-se.

Os dois temas são negociados em separado, por cada um dos grupos, mas a interdependência de ambos é reconhecida implicitamente pelas duas partes, em-

bora esta questão não tenha sido colocada na mesa.

Portugal mantém-se intransigente no sector pesqueiro e a Espanha pouco flexível na liberalização do seu mercado para a penetração dos produtos portugueses, comentou um membro da delegação portuguesa.

A proposta da delegação espanhola à proposta portuguesa sobre comércio a representada na reunião que teve lugar em princípios de Março «não satisfaz» os negociadores portugueses.

Por outro lado, a delegação espanhola pretende facilidades pesqueiras em águas portuguesas que os negociadores portugueses consideram «exageradas».

Sucursal do Chase Manhattan começou hoje a funcionar

O Chase Manhattan Bank, uma das maiores instituições bancárias do mundo, com sucursais em 72 países, iniciou hoje a sua actividade em Portugal.

O Chase é o segundo banco privado estrangeiro a instalar-se, desde a abertura do sector à iniciativa privada, em 11 de Fevereiro do ano passado.

Uma fonte do banco disse que embora o arranque das operações tenha lugar hoje, a inauguração da sucursal de Lisboa só deve verificar-se em Junho.

Entretanto, e como reforço da importância da actuação do Chase, o director da sucursal disse que a adesão portuguesa à Comunidade Económica Europeia «provocou o aumento do interesse dos investidores estrangeiros».

Altamir de Lima, director do Chase Manhattan Bank, em Lisboa, acrescentou que os investidores do Reino Unido são os que têm demonstrado maior interesse na aplicação de capitais em Portugal, seguidos pelos dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Bélgica e Brasil.

A cerimónia de abertura oficial da sucursal do Chase Manhattan em Lisboa será no próximo mês de Junho, altura em que o presidente do banco, Thomas Labrecque, virá a Portugal.

A instalação em Portugal de uma sucursal do Chase Manhattan Bank foi autorizada em 28 de Agosto do ano passado pelo Conselho de Ministros.

Covina facturou 3,5 milhões de contos no ano passado

A Covina encerrou a actividade de 1984 com um prejuízo de 94 mil contos — informou o presidente do Conselho de Administração da empresa, Rebelo da Silva.

No resultado negativo do ano passado está incluído um aumento de amortizações no montante de 66 mil contos, para reforçar as provisões para cobranças duvidosas e para depreciação de existências — acrescentou a mesma fonte.

A empresa, que tinha em 31 de Dezembro de 1984 um capital de 1,35 milhões de contos, procedeu já no mês de Março a um aumento de 800 mil, apresentando neste momento um capital de 2,15 milhões de contos.

A Covina facturou no ano passado cerca de 3,5 milhões de contos, dos quais 850 mil em exportações.

Rebelo da Silva afirmou ainda à ANOP que os resultados alcançados se devem à quebra das vendas no mercado interno, devido à situação em que se encontram os sectores da construção civil e da indústria automóvel.

Ao Fundo de Abastecimento

Refinadoras de açúcar vão pagar dívidas de um milhão de contos

A SORES — Sociedade de Refinadores de Santa Iria reconhece ter de pagar ao Fundo de Abastecimento o diferencial resultante das importações directas de ramas de açúcar — segundo Aragão Teixeira, da administração da empresa.

O Ministério das Finanças já tinha avisado que o Estado vai cobrar coercivamente aos refinadores de açúcar privados um milhão de contos de dívidas ao Fundo de Abastecimento em 1984.

Aragão Teixeira, em declarações que prestou à ANOP, sustentou que, no entanto, a SORES — considera que a cobrança coerciva por parte do Estado é intemporal, já que as contas com o Fundo de Abastecimento são passíveis de serem afectadas por dois factores do conhecimento com o Fundo de Abastecimento».

Os dois factores apontados

são um despacho do Ministério do Comércio e Turismo referente a essas contas e que «não coincide com o que pensa o Ministério das Finanças e do Plano» e o facto de o açúcar açoriano entrar no continente sem que a fábrica dos Açores seja obrigada a pagar qualquer verba ao Fundo de Abastecimento nem à Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (AGA).

Para Aragão Teixeira, estes dois factores impedem a clarificação das contas.

Efeitos da CEE

Relativamente ao encerramento das negociações com a CEE, Aragão Teixeira disse que a Administração da empresa está satisfeita com os resultados obtidos no «dossier» do açúcar.

Portugal foi autorizado a importar 75 000 toneladas de ramas de açúcar de países ACP

(África, Caraíbas e Pacífico).

Relativamente à possibilidade de criação de uma fábrica de açúcar de beterraba, anunciada pelo ministro das Finanças, aquele administrador da SORES acrescentou que será possível que «alguns refinadores venham a estar interessadas na produção de baterraba em Portugal».

Mas, disse, «os negociadores portugueses tiveram de ceder em termos de açúcares preferenciais, «destinados às refinarias existentes, «porque quiseram defender uma quota para a produção de beterraba, uma indústria que não existe e que não se sabe se virá a existir» — acrescentou.

A SORES, em 1984, apresentou um lucro líquido de 147 mil contos e um montante de 4,65 milhões de contos de facturação.

As exportações em 1984 atingiram um total de seis mil toneladas de açúcar.

Fábricas da Portucel ligadas ao sistema ferroviário

O centro fabril da Portucel, em Setúbal, vai ficar ligado à rede ferroviária nacional, da CP, o que permitirá à empresa de celulose e papel reduzir substancialmente as suas despesas com o transporte de mercadorias.

Para a concretização do projecto, é hoje assinado em Lisboa um acordo entre a Portucel e os

Caminhos de Ferro Portugueses (CP).

O acordo prevê a construção de um ramal ferroviário na fábrica de Setúbal, através do qual será possível transportar 270 mil toneladas por ano de matérias-primas e fuel para o centro fabril e deste fazer sair cerca de 100 mil toneladas de pasta de papel.

«O transporte de mercadorias do centro fabril de Setúbal é feito actualmente por meios rodoviários, o que implica custos substancialmente mais elevados que os do transporte ferroviário», disse uma fonte da empresa da Portucel.

Um acordo idêntico fora anteriormente estabelecido entre as

Banco de Portugal publica legislação económica

Uma nova publicação periódica do Banco de Portugal foi ontem divulgada contendo uma selecção da legislação económica referente a Janeiro de 1985.

O novo Boletim de Legislação Económica tem em vista a divulgação mensal de informação legislativa nacional e da Comunidade Económica Europeia armazenada na base de dados do Banco de Portugal.

A publicação inclui referências de diplomas seleccionados das publicações oficiais portuguesas e da CEE e as instruções do Banco de Portugal, bem como o texto integral dos principais diplomas legislativos e das instruções do Banco de Portugal de carácter económico, financeiro e cambial.

O Banco de Portugal acaba também de editar um volume com a legislação monetária, financeira e cambial referente ao quarto trimestre de 1984.

duas empresas para a construção, já em curso, de um ramal ferroviário nas instalações fabris da Portucel em Vila Velha de Rodão.

A ligação dos três centros fabris da Portucel ao sistema ferroviário implicará um investimento de meio milhão de contos, e a construção de mais 15 quilómetros de via férrea.

Pessoal dos Institutos de Engenharia pode voltar a parar

Os trabalhadores não docentes dos Institutos Superiores de Engenharia deram um prazo ao Governo até ao próximo dia 15 para resolver o problema do seu quadro de pessoal e decidiram responsabilizar o Ministério da Educação pelas «consequências das acções de luta» que venham a desencadear.

Um comunicado da Federação da Função Pública afirma que os trabalhadores irão realizar reuniões gerais entre os próximos dias 10 e 15, para análise da situação e «tomada de decisão sobre a luta a desenvolver, que poderá ser a greve».

A Federação sublinha que aqueles trabalhadores lutam há seis anos «pela saída de um decreto que faça a aplicação do disposto no artigo 42 do Decreto-Lei 536/79, de 31 de Dezembro e regularize dessa forma as injustiças de que têm sido alvo».

Os trabalhadores dos I.S.E. têm desenvolvido várias acções, entre as quais uma greve realizada no dia 27 de Fevereiro último, que conforme na devida altura noticiámos, registou uma adesão de 90 por cento.

O comunicado diz que, não obstante as lutas desenvolvidas «o Ministério da Educação e o Governo continuam a ignorar os legítimos direitos e interesses dos trabalhadores, a ignorar a lei e as normas legais em vigor e continua a pretender votar ao esquecimento a resolução dos problemas dos trabalhadores, patente através do diálogo de surdos que tem sido feito com os sindicatos».



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência para venda de jornais e revistas na estação de Abrantes

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 34 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Abrantes - Secção Comercial

Entroncamento

Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência para venda de jornais e revistas na estação de Abrantes.»

Ex-entrevistadores acusam Euroexpansão:

“Até quando o aproveitamento da crise para explorar os jovens”?

Um grupo de jovens, contratados pela Euroexpansão para trabalhar em regime de tarefa, como entrevistadores, durante o período compreendido entre 11 e 25 de Março último, acusam aquela empresa de estudos e sondagens da opinião pública de ter dado «o dito por não dito», em relação às retribuições ajustadas e aos subsídios de refeição, servindo-se de «vários pretextos».

Em declarações ao «DL», os jovens afirmaram que o pagamento «seria efectuado na proporção das entrevistas realizadas, ou seja, segundo a base oferecida pela empresa, de mil escudos pela realização de oito a 12 entrevistas». Isto significava

que iriam receber, «de quatro a seis entrevistas, 500\$00».

Acontece que, sublinham, «este critério foi alterado no último dia de trabalho», em termos contrários aos acordados e que prejudicaram os ex-entrevistadores.

A Euroexpansão, segundo os jovens, recrutou pessoal através de anúncios nos jornais e os candidatos, para desempenhar a função, frequentaram cursos de formação de quatro a 9 de Março. O inquérito decorreu em todo o País e estava relacionado com a utilização do passe social.

Os jovens, na sua maioria desempregados, afirmam que a Euroexpansão recebeu da Direcção-Geral dos Transportes

Terrestres a importância de 15 mil contos para a realização da sondagem, «o que correspondeu a mil escudos por cada entrevista».

Afirmam que às pessoas que frequentaram o curso foi exigida a realização de três entrevistas, a título de experiência «e portanto, não pagas». Mas que têm conhecimento que essas mesmas entrevistas «foram aproveitadas». Durante essa fase de «experiência» as despesas inerentes às deslocações e refeições «foram suportadas pelos candidatos».

Ao fim de alguns dias de trabalho, afirmam, «começaram a surgir problemas a diversos níveis, desde a troca de fichas de moradas trocadas, falsas, de

pessoas já contactadas» até «ao dito por não dito em relação ao pagamento de subsídios de refeição, que eram atribuídos sempre que um entrevistador tivesse que trabalhar fora da sua zona de residência e não especificando que número de entrevistas nós deveríamos fazer para atingir esse subsídio», de acordo com as condições de contratação, que tivemos oportunidade de ler.

Por outro lado, a tarefa, que deveria terminar a 25 foi prorrogada até 27, «e os dias em excesso e fora do prazo normal foram, em termos de despesas com a alimentação e transportes» suportados pelos entrevistadores.

A empresa prometeu também,

em anúncio de jornal, a atribuição de «prémios de qualidade e produtividade», mas no final não deu «quaisquer informações» sobre esta regalia.

Os jovens que se deslocaram ao nosso jornal, «para denunciar esta situação», afirmam que «este tipo de injustiças não se justifica, tanto mais que se trata de uma empresa que cobra milhões e só dá migalhas às pessoas que lhe fazem o trabalho todo».

Finalmente interrogam: «Até quando, neste país, a exploração dos desempregados e dos jovens, por empresas sem escrúpulos, que se valem da crise para fazerem o que muito bem lhes apetece?»

Mútua dos Pescadores

Saldo positivo em 1984 superior a 90 mil contos

A Mútua dos Pescadores (Sociedade Mútua de Seguros) investiu 140 mil contos no ano de 1984 em títulos de crédito de rendimento fixo, segundo informa a ANOP, citando um documento a que teve acesso.

O relatório e contas refere que a sociedade apresentou em 1984 um saldo positivo de 93 505 mil

contos e nele sublinha-se que o número de acidentes de trabalho no mesmo período atingiu 1845 trabalhadores, enquanto que em 1983 o número de sinistrados participados por portos foi de 1826.

Na maioria dos portos do país, o número de sinistros decresceu, sobretudo em Olhão e em Sesimbra, havendo a assinalar na Póvoa de Varzim 197 casos, mais 39 que em 83.

Em Vila do Conde, registaram-se 204 sinistros, o que representa um acréscimo de 33 casos relativamente a 1983, e no caso de Sesimbra o número de sinistrados foi de 401, mais 24 do que os verificados em 1983.

O relatório e contas da Mútua dos Pescadores, a que a ANOP teve acesso, indica que o número

de mortes subiu de 21 em 1983 para 24 em 1984, sendo nove devidas a afogamento accidental, oito a naufrágio, quatro em consequência de abaloamento e três devidas a outros motivos, nomeadamente quedas.

O valor total das pensões pagas pela Mútua dos Pescadores foi de 41 461 contos em 1984, que se repartem por 166 incapacitados total ou parcialmente para o trabalho, por 331 viúvas, 216 órfãos e 173 familiares de pescadores mortos devido a acidentes de trabalho.

O documento sublinha a forte sinistralidade (413 casos) verificados no ramo marítimo (casco e complementares) que se reflectiu sobretudo nas resseguradoras, que sofreram um prejuízo de 84,5 mil contos em 1984.

Semana de luta na Torralta

Os trabalhadores da Torralta iniciaram uma semana de luta junto das populações e dos clientes, chamando a atenção para o facto de não receberem salários há três meses.

Segundo uma fonte da Federação dos Sindicatos do sector os funcionários da Torralta vão trabalhar no fim-de-semana da Páscoa identificados com autocollantes que denunciam a sua situação, podendo entretanto decidir paralisações para a semana seguinte.

Aumentos na EPAL

Os representantes dos trabalhadores da EPAL já conseguiram uma actualização salarial de 23,9 por cento e iniciaram a discussão do clausulado geral do acordo de empresa.

Uma fonte da comissão de trabalhadores da EPAL afirmou que os principais pontos do clausulado em discussão dizem respeito aos complementos de reforma e a redução dos horários de trabalho.

Salários na EPNC

O presidente do conselho de gerência da EPNC disse à comissão de trabalhadores do «Diário de Notícias» que não é possível desbloquear ainda as verbas necessárias ao pagamento do resto dos salários de Março (60 por cento).

Uma fonte da comissão de trabalhadores disse que Armando Morais adiantou também que continuam a ser desenvolvidos esforços junto da banca para o levantamento a descoberto da verba necessária.

Paralisação na France Press

Os trabalhadores da agência France Press, em Lisboa, cumpriram ontem mais uma hora de greve em protesto pela decisão dos responsáveis da empresa de encerrar o «desk» português.

Os funcionários da France Press decidiram paralisar todos os dias durante uma hora, com rotatividade de turno, para pressionarem a administração da empresa a deslocar-se a Lisboa e dialogar sobre a decisão de encerramento do serviço noticioso em Português.

Bancários e tele-romance

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas protestou pela forma como o perfil do gerente bancário está a ser retratado no tele-romance «Chuva na Areia» de Stau Monteiro, que a RTP está a transmitir.

Uma notícia inserta no órgão do sindicato exige do autor do tele-romance e da RTP «mais respeito por quantos trabalham nos bancos».

Comemorações do 1.º de Maio em Viseu

As comemorações do 1.º de Maio no distrito de Viseu vão realizar-se este ano em cinco localidades e assumirão «o carácter de luta por melhores condições de vida, pela defesa das liberdades e de defesa dos interesses dos trabalhadores e da população em geral» — afirma o Secretariado da União dos Sindicatos de Viseu.

Assim, estão previstas concentrações no Rossio de Viseu; na Avenida da República, em Lamego; no Largo da Câmara Municipal, em Mangualde; no largo das Quatro Esquinas, em Canas de Senhorim; e no Largo da Câmara, em S. João da Pesqueira. Em todas estas acções

intervirão dirigentes da CGTP-IP e dirigentes dos diversos sindicatos do distrito.

Do programa divulgado constam também provas de atletismo, ténis de mesa, xadrez e futebol e ainda espectáculos de música popular.

A União dos Sindicatos de Viseu (USV) afirma que «a política do Governo PS/PSD tem agravado as condições de vida dos trabalhadores do distrito; a situação social do distrito de Viseu é hoje mais grave que nunca; e as comemorações do 1.º de Maio, serão também uma forma de protesto e de exigência de uma nova política e um novo Governo».

Marcha contra o desemprego em Évora

téria da RA e expropriação dos latifúndios; aproveitamento das terras abandonadas e subaproveitadas, com 220 herdades abandonadas, só no distrito de Évora; cessação da sabotagem económica dos grandes agrários; e a implementação do plano da barragem e regadio do Alentejo».

A fim de poderem participar na marcha e concentração, os trabalhadores do sector agrícola de Évora paralisarão no dia 20.

As cinco colunas que compoem a marcha em direcção a Évora partem na manhã do dia 19 de Portel, Alandroal, Estremoz, Vendas Novas, Estremoz e Mora.

Por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito de Évora, vai realizar-se uma marcha contra o desemprego nos próximos dias 19 e 20 com partida de cinco localidades e concentração na Praça do Geraldo, no segundo daqueles dias, às 15 horas.

O sindicato afirma que «existem soluções para acabar com o desemprego na agricultura do distrito de Évora». E concretizando diz que essas soluções passam pela cessação «da ofensiva contra a Reforma Agrária, devolução das terras, gados, máquinas, etc., que foram roubados aos trabalhadores; revisão das ilegalidades sobre ma-

Salários em atraso na Bertrand de Coimbra

O pessoal de armazém e escritório da Livraria Bertrand de Coimbra exigiu ontem o pagamento de salários em atraso e a manutenção dos seus postos de trabalho.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, a empresa deve aos doze trabalhadores daquelas secções cerca de 1100 contos, correspondentes aos meses de Fevereiro e Março.

O sindicato responsabiliza o actual Governo, «como causa-

dor desta situação ao dar cobertura às ilegalidades cometidas pela administração, a mando do capitalista Manuel Bulhosa».

Quanto aos oito trabalhadores dos balcões da livraria, os seus ordenados não só se encontram em dia como foram recentemente aumentados, disse o gerente da secção.

Este responsável adiantou que a livraria é rentável e está a dar lucros.

DESPORTO

Futebol

Amanhã em Ascoli (Itália) Torres faz teste de renovação

José Torres, treinador da selecção portuguesa de futebol, manifestou o seu optimismo pela chamada de novos jogadores à selecção nacional para o encontro particular de amanhã contra a Itália, em Ascoli. **De jogo para jogo estamos sempre a proceder a alterações e como se trata de um jogo particular penso que é a altura certa para se dar uma oportunidade a estes jovens que estão a dar nas vistas** disse Torres.

O técnico referia-se à chamada de Morato, Ribeiro e Rui Águas que pela primeira vez fazem parte do lote de convocados. **Numa altura em que há alguns jogadores lesionados e outros em fase de saturação, estes jovens se confirmarem o seu valor podem ser o futuro da selecção** comentou o seleccionador nacional.

Torres acrescentou que só indicará a equipa provável no dia do jogo em função dos planos que vier a adoptar e das características a apresentar pela equipa italiana, campeã do Mundo em 1982.

A representação lusa partiu do aeroporto da Portela cerca das 12 horas estando a chegada a Roma prevista para as 14,55 horas, seguindo depois de autocarro até San Benedetto del Tronto, nos arredores de Ascoli tendo José Torres manifestado o interesse em realizar um treino à hora em que amanhã terá lugar o encontro (19,45 hora de Lisboa). A comitiva integra os seguintes elementos:

Dirigentes: Dr. Silvas Resende, Amândio de Carvalho e César Grácio; **Funcionários:** Pedro Mouzinho (secretário do gabinete técnico) e António Gonçalves (roupeiro); **Técnicos:** José Torres e Jaime Graça; **Corpo clínico:** Dr. Camacho Vieira (médicos) e João Silva e João Cotovio (massagistas) e os **Jogadores** João Pinto, Eurico, Gomes, André e Inácio, do FC Porto; Bento, António Bastos Lopes, Carlos Manuel e Diamantino, do Benfica; Damas, Morato, Sousa e Jaime Pacheco, do Sporting; Ribeiro, da Académica; Rui Águas, do Portimonense; e Dito, do Sporting de Braga.

Contra amadores finlandeses Csernai faz testes

O Benfica consentiu na Luz um empate a dois golos frente a selecção de esperanças da Finlândia, num jogo particular, embora tenha a atenuante de estar a vencer enquanto aprenhou jogadores da sua primeira equipa.

Certamente desiludido com a exibição e o resultado (0-0) de domingo, frente ao Guimarães, o técnico do Benfica resolveu, aproveitar o jogo-treino com os finlandeses que estavam em Portugal, para dar uma oportunidade a jogadores que raramente têm actuado na primeira equipa. E se é certo que o futebol finlandês não possui grandes credenciais europeias, a verdade é que se tratou de uma selecção, não sendo, portanto, negligência como critério de avaliação para o teste de Csernai.

Foi a nítida a diferença de rendimento benfiquista entre a primeira e a segunda parte do desafio, entre uma equipa formada por jogadores considerados principais no plantel e uma outra que integrou dois juniores e dois brasileiros a experiência na Luz (Tobias e Manoel).

O teste do primeiro tempo mostrou-se positivo, com o go-



Morato, Águas e Ribeiro: trio que Torres irá (provavelmente) testar nas margens do Adriático



leador Nené em plano especial, mas muito bem secundado por todos os outros jogadores que normalmente são suplentes nas provas oficiais.

Do segundo tempo, as ilacções que o técnico benfiquista retirou ainda o desanimaram mais um pouco, seguramente, neste final de temporada.

Ao intervalo o Benfica venceu por 2-1.

Os golos foram apontados por Nené, 1-0, aos 15 minutos, Marten, 1-1 aos 16, Nené, 2-1, aos 20, e Rutinen, 2-2, aos 90.

Sob a direcção do árbitro Ezequiel Feijó, de Setúbal (nomeado oficialmente) o Benfica apresentou os seguintes jogadores:

BENFICA: Silvino (Delgado, 45); Carlos Pereira, Shéu, Álvaro, (Bento ao 45) e Samuel; Nivaldo (Tobias, 45), Nené (Manoel, 45), Manniche (José Fernandes, 45), Padinha, Wando e Tozé.

Apesar da entrada grátis presenciaram o encontro apenas cerca de duas centenas e meia de pessoas.

Olhanense: «chicotada»

A impossibilidade de cumprir os objectivos previamente acordados (subida de Divisão ou disputa da «Liguiha») levaram a direcção do Olhanense a rescindir amigavelmente com o treinador Mário Lino.

O presidente do Olhanense afirmaria que a decisão foi tomada após a derrota da equipa no passado domingo (em casa) frente ao Torralta, e que a rescisão tem carácter amigável.

O Olhanense, que ocupa o 6.º lugar na Zona Sul do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, com 23 pontos em 21 jogos, será orientado até final da época pelos jogadores João Poeira e Herculano.



Mário Lino: mais uma vítima dos remates falhados e dos «frangos» consentidos

Taça de Portugal: próximos jogos

A FPF, face ao sorteio dos quartos-de-final (6.ª eliminatória) da Taça de Portugal, confirma datas e locais dos quatro encontros que se realizarão todos pelas 16 horas dos dias indicados:

Dia 6/4/1985 — Covilhã-Marítimo, Estádio do Fontelo em Viseu; **Dia 4/5/1985** — Paredes-Benfica, Estádio 25 de Abril em Penafiel; **Dia 5/5/1985** — Varzim-Boavista, Estádio do Varzim na Póvoa de Varzim e FC Porto-Rio Ave, Estádio das Antas no Porto.

Refira-se que também segundo a FPF as meias-finais terão lugar no dia 6 de Junho estando a final marcada para o dia 10 e se for necessário a finalíssima realizar-se-á no dia 15 ou 16 também de Junho.

Juniiores: os convocados

Com vista ao encontro a realizar no dia 24 em Aveiro frente à Áustria e preparação para a fase final que se disputará na Hungria, o seleccionador-treinador José Augusto escolheu os seguintes futebolistas juniores (A e B) que amanhã realizarão um treino no estádio Nacional (15 horas): **SPORTING C.P. (9):** Baltasar, Lima, Fernando Mendes, Canana, Brito, Cadete, Penetra, Nelinho e Galvão; **FC Porto (9):** Bizarro, Fernando, José Luís, Cabral, Zé Nando, Festas, Cruz, Toninho e João Mário; **S. L. BENFICA (7):** Cali, Kikas, Zé Carlos, Rui Humberto, Elisio, Rui Pedro e Paulo Jorge; **G. D. TORRALTA (5):** Beto, Pacheco, Rui Manuel,

Vitor Manuel e Barreto e **SPG. C. BRAGA (2):** Fernando Pires e Rifa.

RFA-Portugal para o Europeu Ford-85

A semelhança do verificado em 1984, a Ford Europa organiza este ano um torneio de futebol entre as suas operações europeias.

Representantes dos países participantes, entre os quais Portugal, reuniram-se em Bruxelas, onde foi efectuado o sorteio para a primeira eliminatória, que deu o seguinte resultado: Espanha - Bélgica, França - Dinamarca, Itália - Inglaterra e Alemanha - Portugal.

Os jogos desta primeira eliminatória terão lugar no próximo mês de Setembro e serão disputados nos países iniciados em primeiro lugar.

Raul Martins, representante da Ford Lusitana e ex-árbitro de futebol, considerou, a propósito do resultado do sorteio, que não foram felizes porque os alemães têm um fortíssimo conjunto. «No entanto, disse vamos preparar uma equipa que represente dignamente a nossa companhia. E quem sabe o que poderá acontecer. Por que não o pequeno David a surpreender o gigante Golias?».

Totobola: 82 totalistas

Oitenta e dois apostadores acertaram e 13 resultados no concurso número 13 do Totobola, informaram as Apostas Múltiplas Desportivas.

Cada totalista vai receber a quantia de 303 288 escudos.

Era 1 de Abril

Ian Rush não ingressa no Benfica

Era 1 de Abril. Um dia em que são toleradas as mentiras desde que não sejam ofensivas ou lesivas do interesse alheio. Por isso na nossa página número 14 de ontem sob o título «Ian Rush no Benfica» metemos uma torrente de «galgas» aos nossos dedicados, amigos e fiéis leitores. Assim, nem os benfiquistas terão o agrado de ver de vermelho equipados a supervedeta Ian Rush nem os portistas sofrerão a amargurada saída do seu «menino doirado». Futre e duvida-se que Gabriel e Romeu voltem a envergar a camisola dos «dragões». Walsh parece preferir as Antas à ilha da Madeira e Jacques parece bem mais próximo do Braga do que do

Restelo. Quanto a Juca continuará no «desemprego» e o nosso camarada Costa Santos vai continuar a exercer o ofício de jornalista radicado na Lusa Atenas, continuando Pinto de Sousa a dirigir os destinos da arbitragem. No Sporting o basquetebol será modalidade sem prática, do mesmo modo que o desporto das bicicletas continuará vedado ao clube de Mário Rosa Freire. Fernando Martins parece pouco empenhado em montar bingo na secretaria benfiquista e aos dirigentes do Vitória de Guimarães deseja-se que não prossigam em decisões arbitrárias e ofensivas, quanto aos direitos dos críticos desportivos.

D. de A.

TOTOLOTO

Um dos dois totalistas registou o seu boletim que lhe valeu

9.340 Contos

no Rei da Sorte.

Jogue sempre na Lotaria - Totobola - Totoloto no

REI DA SORTE

R. da Conceição n.º 1
(Junto à R. da Madalena)



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LINHA DE CASCAIS

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DOS DIAS ÚTEIS (H 39)

Para ajustamento dos actuais condicionalismos de circulação existentes na Linha de Cascais devido à supressão dos comboios da série 900, torna-se necessário fazer as seguintes alterações ao horário H 39, (**DIAS ÚTEIS**) a partir do próximo dia 1 de Abril de 1985:

- São suprimidos os comboios da série 900 - de e para Algés -.
- Sentido ASCENDENTE - (Cais do Sodré para Cascais) -:

Os comboios da série 800 com partidas da estação de Cais do Sodré aos 04, 19, 34 e 49 minutos, antecipam-na para os 02, 17, 32 e 47 minutos respectivamente, com paragem, também, em Santos, Belém e Pedrouços.

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações:

Cais do Sodré	.02	.17	.32	.47
Santos	.03	.18	.33	.48
Alcântara	.06	.21	.36	.51
Belém	.09	.24	.39	.54
Pedrouços	.12	.27	.42	.57
Algés	.14	.29	.44	.59
C. Quebrada	.17	.32	.47	.02
Caxias	.20	.35	.50	.05
Paço d'Arcos	.22	.37	.52	.07
Santo Amaro	.25	.40	.55	.10
Oeiras	.27	.42	.57	.12

- Sentido DESCENDENTE - (Cascais para Cais do Sodré) -:

Os comboios da série 800 com partidas da estação de Oeiras aos 06, 21, 36 e 51 minutos, passam a parar também em Pedrouços, Belém e Santos.

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações:

Oeiras	.06	.21	.36	.51
Santo Amaro	.07	.22	.37	.52
Paço d'Arcos	.11	.26	.41	.56
Caxias	.13	.28	.43	.58
C. Quebrada	.16	.31	.46	.01
Algés	.19	.34	.49	.04
Pedrouços	.20	.35	.50	.05
Belém	.23	.38	.53	.08
Alcântara	.26	.41	.56	.11
Santos	.29	.44	.59	.14
Cais do Sodré	.31	.46	.01	.16

- Estas alterações passarão a constar nos cartazes horários afixados em todas as estações, com os respectivos comboios classificados na série 3700.



DESPORTO

ponta esquerda

Farense: "bons serviços" dão medalha

A "medalha de ouro" da cidade de Faro foi atribuída ao Sporting Farense pela Câmara Municipal da capital algarvia, **atendendo aos bons serviços e prestígio da colectividade.**

O galardão foi proposto pelo vereador Gameiro Alves, do Partido Socialista, tendo sido aprovado por unanimidade na reunião camarária.

A medalha foi entregue no dia 1 de Abril, data da celebração dos 75 anos da fundação do Sporting Farense. Na mesma altura, a Câmara Municipal descerrou uma placa toponímica, junto ao Estádio Municipal S. Luís, numa rua que passará a designar-se por "Sporting Farense".

Carl Lewis quer ir mais além

Igualado o recorde do quatro medalhas de ouro olímpicas do lendário Jesse Owens, o próximo objectivo de Carl Lewis é bater o recorde mundial do salto em comprimento, declarou o atleta norte-americano em conferência de imprensa.

O recorde pertence ao também norte-americano Bob Beamon desde os Jogos Olímpicos do México, em 1968, com a marca de 8,90 metros.

Carl Lewis afirmou que o salto em comprimento foi sempre a sua prova favorita, mas que em 1984 mobilizou toda a sua capacidade para conquista das quatro medalhas de ouro em Los Angeles - 100 e 200 metros, comprimento e 4X100 metros estafetas. Lewis, que detém a melhor marca mundial do comprimento, em pista coberta, com 8,79 metros, e que nos jogos Olímpicos de Los Angeles saltou 8,54 metros, afirmou ainda: **agora toda a minha preparação está encaminhada para render o máximo no salto em comprimento e se conseguir bater o recorde mundial tudo bem. Se não conseguir tudo estará bem do mesmo modo, desde que tenha a consciência de ter dado o melhor de mim próprio.**

Quanto à sua participação nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, Lewis considerou que para já é difícil perspectivar se estará presente ou não, "porque não é fácil manter-me na dianteira durante tantos anos. Provavelmente só em 1986 decidirei sobre a minha participação. Por agora resta-me esperar".

Maratona de Londres: Steve Jones promete melhorar a marca

O galês Steve Jones revelou que tenciona melhorar a sua melhor marca mundial na maratona de Londres, a 21 de Abril. Jones (29 anos) que estabeleceu o tempo de 2.08.05 em Outubro passado em Chicago, considerou estar ao mesmo nível. «Estou a fazer o mesmo treino que quando da maratona de Chicago e sinto-me em forma», comentou Jones que no mundial de corta-mato em Lisboa ficou em 33.º lugar.

Jones irá defrontar três outros credenciados opositores: os ingleses Charles Spedding (medalha de bronze em Los Angeles), Mike Gratton e o norueguês Inge Simonsson.

Standard de Liège despede treinador

O Standard de Liège, da primeira divisão do futebol belga, despediu o treinador Louis Pilot, depois da derrota da equipa domingo, em casa, frente ao Brugges (0-4).

Michel Pavic, director desportivo do clube, assumirá as funções de treinador da equipa até ao final da temporada. Refira-se que Louis Pilot foi recentemente afastado do cargo de treinador da selecção nacional do Luxemburgo.

Com a derrota de domingo, o Standard de Liège, onde militou Norton de Matos, desceu ao 9.º lugar, com apenas 22 pontos em 24 desafios.

Inglaterra: "lei seca" nos estádios

A venda e consumo de bebidas alcoólicas nos estádios de futebol foi proibida em Inglaterra.

Numa reunião presidida pelo primeiro-ministro Margaret Thatcher, as autoridades britânicas aprovaram aquela medida entre outras destinadas a combater a violência nos estádios de futebol.

A Associação de Futebol Britânico comprometeu-se, entretanto, ao reforço das valas em redor dos campos, à criação de tarjetas de identidade para os adeptos e à introdução de circuitos fechados de televisão no interior dos estádios.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: Portugal: vitória e derrota

A selecção masculina de Portugal venceu a das Ilhas Faroe por 5-0 e perdeu por igual marca frente ao Egipto.

Resultados parciais (Ilha Faroe): Diamantino Pinto - Vilmond Jacobsen, 21-9, 21-10; José Viegas - Hoegni Carlsson, 21-11, 21-16; Pedro Miguel - Peter Niclasen, 21-16, 21-11; Pinto - Carlsson, 21-10, 21-11-miguel - Nacobsen.

Egipto: Hosni Sonbol bateu João Portela por 21-17, 17-21 e 21-16; Ahmed Nasser venceu

Diamantino Pinto por 21-19 e 21-17; Mootaz Ashour derrotou Pedro Miguel por 21-19 e 21-18; Nasser enceu Portela por 21-12 e 21-17 e Sonbol derrotou Miguel por 15-21, 21-13 e 21-18.

Andebol

Resultados da primeira jornada do terceiro Torneio Internacional de Andebol Feminino de Alcochete, que ontem se iniciou, nas categorias de juvenis e juniores:

JUVENIS: Benfica-Francisco Lobo, 21-7 e Académico Alcochete-Escola Roque Gameiro, 11-2.

JUNIORES: Everswinkel (RFA)-Almada, 13-8.

Treinadores de futebol

Fusão da classe: decisão acertada

Fernando Vaz, presidente do Sinbol afirmou que «face ao novo regulamento da carteira profissional dos treinadores de futebol, os professores de Educação Física deverão formar a sua associação sindical». «Futuramente, a classe dos treinadores não aceitará a filiação de professores e Educação Física, a menos que possuam cursos, eventualmente, realizados pela FPF ou pelo Instituto Nacional dos Desportos (IND)» - acrescentou. Fernando Vaz falava a propósito da reunião que os dois sindicatos de treinadores de futebol realizaram no Porto, com vista a uma eventual fusão.

O dirigente da Sinbol reconheceu que «a classe começa a ter a consciência de que é uma questão de sobrevivência assumir-se nos aspectos pedagógicos e deontológicos para se poder afirmar publicamente». «Se a classe se consciencializar que tem de se unir, cumprindo os seus deveres de associados e cumprindo os estatutos para que o sindicato possa fazer cursos de reciclagem, seminários e outras iniciativas que visem o aperfeiço-

amento dos treinadores, poderão colocar-se ao nível dos grandes treinadores que já passaram pelo futebol português», disse.

«Em 24 anos de existência do Sindicato dos Treinadores, nunca recebemos qualquer subsídio das entidades competentes», comentou, adiantando que «as aulas dos vários cursos e jornadas de sensibilização, em Lisboa e Porto, foram sempre custeadas pelas receitas normais dos seus associados».

Sobre os sete anos de actividade do Sinbol e da sua criação, Fernando Vaz, disse que o sindicato «foi criado com a intenção de unificar a classe, em que todas as regalias, se tornassem extensivas a todos que trabalhassem no futebol, incluindo, roupeiros, empregados de campo e pessoal administrativo». «A intenção foi boa - justificou - mas encontramos situações de choque, no tocante à problemática laboral, porque muitos dos filiados já eram inscritos noutros sindicatos, não podendo, obviamente, usufruir de dupla filiação».

Fernando Vaz acrescentou

que «por estas e outras razões, os dois sindicatos existentes, já assinaram um protocolo no qual extinguem os dois organismos para dar vida ao Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol, fundado em 1961, mas que tem estado morto».

«É necessário que o novo sindicato seja unido e coeso, porque a democracia assim o exige», disse o técnico de futebol, sublinhando que «eu, por minha parte, fiz tudo para que a classe dos treinadores de futebol venha a ser dignificada como merece».

Actualmente há em Portugal cerca de mil treinadores detentores da carteira profissional, dos quais 700 estão empregados e os restantes no desemprego.

O Sinbol foi fundado em 1978 por Pedroto, Fernando Vaz e Manuel Oliveira entre outros e desde então para cá passou 500 carteiras a outros tantos treinadores, tendo as restantes 500 carteiras sido passadas pelo Sindicato dos Treinadores de Futebol, pela Federação Portuguesa de Futebol e pelo Instituto Nacional dos Desportos.

Natação: selecções

Lisboa, Tenerife e Israel Triângulo do programa

Cinquenta e seis nadadores portugueses vão estar envolvidos em três competições internacionais em Lisboa, Tenerife e Israel, este mês.

Para o torneio das «Quatro Nações» que se efectua no fim-de-semana, na piscina dos Olivais, em Lisboa, foram seleccionados 15 nadadores masculinos e femininos, nascidos em 1971 e 1972. Dos atletas nascidos em 1971 foram convocados: Pedro Pinto, Pedro Caldas, Manuel Mendes, Carla Rosário e Carla Correia, do Benfica; Filipa Rodrigues e Sandra Grilo, do Sporting; Emílio Frischek, Pedro Caeiro e Sónia Leitão, do Alagés; Sérgio Mendes, do FC Porto; Gonçalo Madeira, dos Bombeiros Estoril; Carla Patrícia, do Naval do Funchal e Isabel Pestana, do Bairro Norton de Matos (Coimbra).

Os atletas nascidos em 1972 são: Ricardo Neves, do Nacional

da Madeira; Pedro Gonçalves, Patrícia Alves e Ana Conceição, do Benfica; Pedro Coutinho, do Sporting; António Cortes e Hélder Santos, da Académica de Coimbra; João Reis, do Alagés; Natacha Sousa, Rosário Rebelo e Filipa Costa, do FC Porto; e Alexandra Correia e Luisa Rosa, do União Piedense.

Para Tenerife

Doze nadadores estão seleccionados para o Torneio Atlântico, em Tenerife, que se disputa no fim-de-semana, onde Portugal apresentará a sua melhor formação. Eis os nomes: Paulo Frischek, João Santos, Alexandre Yochochi e Ana Peralta, do Benfica; Rui Borges, Alexandra Silva, Teresa Silva, Teresa Nogueira e

Alexandra Leal, do FC Porto; Alexandra Nogueira e Helena Barros, do Alagés; Pedro Soares, dos Bombeiros dos Estoril e Vasco Sousa, do Fluvial, são os elementos convocados.

Para Israel

Para o Torneio das Nações em Israel, a efectuar nos dias 13 e 14 (para nadadores nascidos em 1969 e 1970) estão convocados os seguintes 14 elementos: Miguel Santos, Diogo Madeira, Humberto Vieira e Sandra Neves, do Benfica; Madílio Albuquerque e Celso Ribeiro, do FC Porto; Luís Albuquerque e Ana Barros, do Alagés; Artur Costa, Ana Raimundo e Patrícia Pereira, do Sporting; Catarina Alves e Suzete Ruivo, da TAP e Sónia Teixeira, dos Bombeiros dos Estoril.

Acontecimentos do dia

A selecção portuguesa de futebol partiu para Itália onde amanhã defrontará a homóloga transalpina em encontro particular em Ascoli.

Outras selecções portuguesas (voleibol e ténis de mesa), prosseguem a sua participação em competições internacionais, também no estrangeiro.

A turma de esperanças de voleibol encerra a sua presença na fase de qualificação no Grupo 3 da Taça Primavera, em Aarhus, (Dinamarca), defrontando o «seis» da Áustria e as selecções masculinas e femininas de ténis de mesa têm um dia de folga nos mundiais de Gotemburgo, Suécia, após a participação na competição por equipas.

Em Lisboa, a selecção portu-

guesa de hóquei em patins efectua o primeiro treino de preparação com vista ao torneio internacional Oliveras de La Riva a disputar dias 6 e 7 de Abril, em Sevilha, Espanha.

O nacional feminino e os de juniores e juvenis masculinos de xadrez prosseguem no Porto e em Loures e em Alcochete continua o torneio internacional de andebol feminino.

Três jogos para o «Europeu» de esperanças e um encontro para o Mundial-86 animam a terça-feira futebolística. Em Dhaka, o Bangladesh joga com a Indonésia para o Grupo 3 asiático de apuramento para o «Mundial» e os desafios de «esperanças» opõem a Roménia à Turquia (Grupo 3), a Jugoslávia à França (Grupo 4) e a Hungria a Chipre (Grupo 5).

Seis portugueses, um soviético, um angolano, um argentino e um inglês, disputam a partir de hoje e até ao dia 11, em Lisboa, o Torneio Internacional de Xadrez Paz e Amizade-85. Os participantes são: António Antunes, António Fernandes, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Jorge Guimarães e Fernando Silva, o soviético Mark Taimanov, o angolano Alexandre Nascimento, o argentino Daniel Elgueza e o inglês Nigel Davis.

Trata-se do primeiro torneio internacional fechado que conta para a norma de «mestre internacional» realizado em Portugal e que, segundo os organizadores, «abre possibilidades de projecção internacional a alguns xadrezistas portugueses».

A organização cabe, conjuntamente, à Associação Portuguesa-URSS e à Federação Portuguesa de Xadrez.

colunáveis



Guilherme Espírito Santo

A Comissão Executiva do Comité Olímpico Português, após apreciação de 9 candidaturas apresentadas por federações e membros do seu plenário, decidiu indigitar para o Prémio «FAIR-PLAY» de 1984 a bem conhecida figura do apreciado desportista **GUILHERME ESPÍRITO SANTO**, de magnífica carreira ao serviço do Sport Lisboa e Benfica e das selecções nacionais de atletismo e futebol, com grande proeminência na década dos anos 40.

O «DL» congratula-se com a decisão do COP e felicita o antigo e muito prestigiado atleta ora proposto para o merecido galardão.



Mário Sousa Freire que desempenha o cargo de presidente do glorioso Clube de Futebol «Os Belenenses» aproveitou a oportunidade da inauguração das novas instalações designadas aos órgãos da Comunicação Social para publicamente apresentar as desculpas de vidas aos nossos colegas da Rádio que, no encontro inaugural do actual campeonato nacional, foram impedidos de efectuar a sua missão no Estádio do Restelo. Um gesto que terá pecado por tardio, mas que enobrece o autor e o clube que representa.



Fernando Cabrita após o seu saudado (por todos nós) regresso à actividade futebolística, assumindo o comando do futebol do Penafiel, ainda não conheceu o desgosto de qualquer derrota ainda que sob a sua batuta e equipa que orienta já tenha realizado cinco encontros. Um facto que registamos com muito agrado, porquanto, o reputado técnico algarvio, teima em evidenciar o somatório de excelente estratégia da arte futebolística. Por isso, a sua referência nesta coluna.



crítica de teatro

CARLOS PORTÓ

Conversas na prisão

O BEIJO DA MULHER-ARA-NHA, de Manuel Puig. Tradução: Linda e Silva e Morais e Castro. Encenação: Castro Guedes. Cenografia e Figurinos: Mário Alberto. Música: Artur Costa. Interpretação: Morais e Castro, António Capelo e Manuel Mendonça. Produção: Carlos Gomes/«Concerto». Estreia: Teatro Villaret, 25.3.1985.

Nesta peça adaptada pelo autor de um seu romance, é suposto haver um revolucionário e um homossexual que, aliás, se considera, não como tal, mas uma mulher. É suposto ainda que a peça decorra na cela de uma cadeia de um país dominado por uma feroz ditadura militar (ver a silhueta fardada do chefe do presídio). É suposto finalmente que o relacionamento entre os dois homens (que parecem, pelas suas convicções, conhecimentos, aspirações, ideais, nos antipodas um do outro) vai passar de uma situação conflitual a uma situação virtualmente fraternal e até amorosa, aproximando-se o revolucionário da compreensão do fenómeno do homossexual (tal como ele começará por encarar-lo) e este pelo entendimento e posterior adesão aos ideais do revolucionário que acabará por levá-lo à morte. Sabe-se também que o homossexual foi colocado naquela cela para servir de bufo e, pela denúncia, ser libertado mais cedo já que fora condenado por corrupção de menores, recusando-se ele a colaborar nessa denúncia.

Isto daria uma peça: um Genet misturado, se fosse possível, com Brecht, um Genet e um Brecht tropicais. O que deu, contudo, não foi uma peça, mas apenas o seu arremedo. As duas personagens são demasiado frágeis, inconvincentes tanto na vertente sexual como na vertente política que as definem. Mas, nesse confronto, é ainda a personagem encarnada por Morais e Castro, Molina, que revela alguma consistência, aquela cuja tessitura tem

alguma densidade. Em contrapartida, o revolucionário só não chega a ser idiota porque acaba por dar ao outro uma lição no sentido de ele assumir a sua condição de se não deixar humilhar pelos outros. De resto, parece uma caricatura cruel de um guerrilheiro esquerdista, mais esquerdista do que guerrilheiro, mais amador e ignorante do que esquerdista, capaz de se entregar nas mãos do outro, que literalmente não conhece, estando-se nas tintas para o que a presença e a libertação deste possam significar, no jogo do opressor-oprimido. Revolucionários assim, só no cinema norte-americano.

Se as personagens são isto, as situações em que estão colocadas, os diálogos que travam não estão longe disso. Aos lugares-comuns da linguagem, mas mesmo esses excessivamente moderados e timorados, sob o ponto de vista ideológico (o autor estaria a escrever sob censura?), acresce a aparente impotência de Puig para fazer articular as duas presenças humanas de uma maneira minimamente viva, contraditória, forte: à falta de melhor, põe o homossexual a contar o argumento do filme «A Pantera», que tinha visto, gastando-se nisso grande parte dos diálogos, mas sem que isso exprima, ao mesmo tempo, a raiva, o desespero, o vazio, a opressão que a situação em que se encontram pressupõe. Tudo, portanto, de uma afiliva, e imerecida, banalidade.

O espectador não sente nem a opressão nem a repressão do interior de uma cela nem do exterior de uma sociedade concentracionária, nem do interior das personagens nem do exterior das situações (cuja violência foi laminada a favor de um tónus a que chamaria romântico, se a palavra quisesse dizer, aqui, alguma coisa).

A um texto desinteressante corresponde um trabalho incompreensível de Castro Guedes, o pior trabalho que até hoje lhe vi, incapaz de transformar a peça

naquilo que ela não é: um espectáculo minimamente opressivo, tenso, dialéctico. Vítima de um outro trabalho, também ele inaceitável de Mário Alberto que não traduz a opressão referida, a encenação não faz mais do que uma marcação rudimentar, utilizando banais processos expressionistas, de cortinas transparentes em cenas prejudicadas pela interpretação excessivamente inauténtica de Manuel Mendonça, no chefe da cadeia. O encenador não soube ou não quis exprimir o subtexto que se presume a peça contenha, optando por uma linha delicadocce, como se referiu, em que o espectáculo e a sua possível mensagem se esbatem. Dessa linha é vítima o actor António Capelo cujo trabalho é bastante inferior àquilo que costuma fazer, tanto mais que as suas virtualidades de expressão corporal foram completamente desaproveitadas.

Um ponto a favor de Castro Guedes, a maneira delicada como marcou as relações físicas entre as personagens, a qual, contudo, não deveria tê-lo impedido de utilizar outros processos de representação. Para não dizer mal de tudo, chego finalmente a um aspecto positivo do espectáculo: o trabalho de Morais e Cas-

tro. Depois de uma longa ausência, o actor reaparece com uma voz nova, passe o exagero, e criando a sua personagem com uma sensibilidade e uma comunicabilidade de que não o julgava já capaz. É certo que começou por carregar excessivamente os tiques da personagem, ao que esta se prestava dado não ser mais do que um estereótipo, mas ao longo do espectáculo, o trabalho do actor foi melhorando, até conseguir agarrar a personagem pela sua vibração interior e não pelos seus gestos caricatos que reduziu a pequenos mas significativos movimentos de grande eficácia na sinalização da personagem. Se a composição desta é discutível, em parte, pelo que nela há de identificável, deve reconhecer-se que se trata de um trabalho digno que atinge uma zona de qualidade a ter em conta. Mas teria valido a pena fazer este espectáculo, mesmo tendo em conta o nível da interpretação de Morais e Castro?

A tradução, de Morais e Castro e Linda Silva, pareceu-me muito certa, teatralmente muito bem agarrada à linguagem do palco. A música de Artur Costa, dos Trovantes, serve a encenação: teria sido preferível que a subvertesse.

«Rumor Branco» no C.N.C.

Hoje, dia 2 de Abril, pelas 21 e 30, a Difel e o Centro Nacional de Cultura levam a efeito um debate sobre a Nova Ficção Portuguesa, a propósito da reedição do livro «Rumor Branco», de Almeida Faria. Participam no debate, além do autor, Eduardo Lourenço e Eduardo Prado Coelho.

Dias de Melo na SPA

Esta tarde, dia 3 de Abril, pelas 18 e 30, Dias de Melo apresenta na Sociedade Portuguesa de Autores a segunda edição da sua última novela há já muito tempo esgotada: «Pedras Negras». Entrada livre.

Profissionalização em exercício

Continuação da pág. 2

existir decorrerão, imagine-se, sem alunos.

A avaliação na PE (e mesmo nos antigos estágios) tinha uma importante componente centrada sobre o que o professor realizava na sala de aula e estavam garantidos eventuais erros da precariedade de uma só prova (ainda por cima, ao que parece apontar a nova avaliação proposta, de natureza teórica e académica, isto é, verificação de se o professor memorizou ou não as unidades de formação) pela avaliação formativa e sumativa feita ao longo do processo dos dois anos da PE.

Eis outro aspecto em que a PE revela a sua superioridade relativamente à nova formação proposta.

O artigo 9.º apesar de indicar que as unidades de formação serão em especial de natureza psicopedagógica parece não pôr de lado três objectivos fundamentais da PE relativos à área de formação «Sistema Educativo» contido em qualquer outro ponto aqueles objectivos ou aquela área são referidos.

A compreensão das políticas educativas, das estruturas que as suportam e a forma como são implementadas são uma necessidade para que o professor se possa situar e entender o papel e as funções que se lhe exigem, bem como os valores que a sua contribuição na formação dos alunos devem visar realizar.

Eis, pois, outro aspecto em que a formação agora proposta se revela deficitária relativamente à PE.

A formação proposta pelo projecto de decreto-lei apesar de referir no preâmbulo que as instituições de formação inicial terão uma responsabilização dominante na profissionalização, em momento algum contempla a escola como centro de formação, pelo que desloca a formação para as instituições de formação inicial.

Não serão, pois, contempladas na formação proposta os objectivos previstos na área de formação «Escola» existente na PE que visam a formação de um professor interveniente, participante e capaz de gerar soluções

quer no diálogo com o meio em que a escola se insere, quer para os problemas educativos que à escola se colocam.

Por isto mesmo a formação agora proposta não potencializa a capacidade de a própria escola gerar formação, criar a sua própria renovação pedagógica e exercer o papel de agente da formação permanente dos professores.

Eis aqui mais um aspecto em que a formação proposta revela a sua inferioridade face à PE.

A formação que o projecto de decreto-lei aponta, pela dispensa de orientadores pedagógicos e delegados (formadores directos), pela eliminação das suas magras gratificações pelas funções de formação e pela não transformação de parte dos horários destes professores e dos professores em formação em horário dedicado às actividades de formação, aponta, dizíamos, para a redução dos custos financeiros do processo de profissionalização, mas aponta, sobretudo, para um exercício académico formal cuja natureza pouco se distancia do cumprimento de

uma mera processologia administrativa na formação, pelo que nos parece claro que a redução não será exclusivamente a dos custos financeiros mas sim, fundamentalmente, a redução da formação dos professores (à semelhança de um tempo muito anterior ao processo dos estágios) com importantes consequências para a dignificação e qualidade do ensino.

Esta redução vai mesmo ao ponto de, no caso dos professores adjuntos e extraordinários do quadro (embora este grupo seja quantitativamente pouco importante e não lhe caber quaisquer culpas, pois não são aqueles professores os autores do projecto do ME), abdicar da exigência de lhes fornecer qualquer alternativa de formação, integrando-os directamente nos quadros de efectivos.

(1) Projecto de decreto-lei proposto para substituir o D.L. n.º 580/80 e que visa alterar o processo de profissionalização dos professores.

(*) Mestrando em Ciências da Educação - Área de Metodologia da Educação Física e ex-orientador pedagógico.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje



A RTP-1 apresenta o 62.º episódio de «Chuva na Areia»

- 18.17 Notícias
- 18.22 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 Teleregiões
- 19.25 Música da América
- 20.00 Teletjornal
- 20.27 Boletim Meteorológico
- 20.35 «Chuva na Areia» - 62.º episódio.
- 21.10 Actual - entrevista ao ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a política externa portuguesa.
- 22.05 «Anno Domini, o Ano do Senhor»
- 23.05 Último Jornal



No programa desta noite, na RTP-2, intitulado «La Millième Nuit», poderemos ouvir, entre outras, a cantora Ileana Coturbas (na foto)



- 19.32 Desenhos Animados
- 19.55 Música/81 - Conjunto Vai-de-Roda.
- 20.15 Conheça Melhor - «Um Olhar Sobre a Arte Folclórica da Hungria».
- 20.35 «La Millième Nuit»
- 21.40 «A Sucessora» - 62.º episódio.
- 22.15 Jornal da Noite

Amanhã



18.17: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Teleregiões; 19.20: Rios de Portugal; 20.00: Teletjornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 21.00: Vamos Jogar no Totobola; 21.05: «Ano do Senhor»; 23.00: Último Jornal

19.32: Desenhos Animados; 19.55: Adágio; 20.20: FilMOTECA TV; 21.25: «A Sucessora»; 22.15: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Anno Domini, Ano do Senhor» (22.05)



«La Millième Nuit» (20.35)

CHUVA NA AREIA

Enquanto Peralta procede à transferência de um carregamento de contrabando, num pinhal, Leopoldo fecha o seu estabelecimento e dirige-se ao armazém onde aguarda a chegada dos seus amigos.

Mas uma viatura da Guarda passa por perto e os soldados apercebem-se da situação. Dirigem-se, então, ao telefone mais próximo, que por acaso é o de Leopoldo e pedem reforços ao Posto.

Peralta tenta avisar os amigos do perigo que os ameaça, mas estes estão a par da situação e Peralta decide descarregar a camioneta no jardim dos Fontes, ficando de guarda a mercadoria e envia a camioneta vazia, para que possa ser interceptada pelo GNR.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

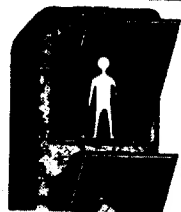
Rua Bento Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

É uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa





crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Encontro com o Amor”

de Ulu Grosbard



Meryl Streep, a protagonista de «Encontro com o amor».

Robert de Niro e Meryl Streep são excelentes actores, mas o filme é uma coisa mal cozinhada — eis o que pensa um espectador avisado, uma quarta de hora depois da fita começar.

É preciso esperar até lá adiante para se concluir que não é tanto assim.

Não se pense, porém, que tal opinião inicial se desvanecerá por completo, longe disso. É fácil de ver que a ideia de **Encontro com o amor** é uma ideia de **package** de actores: Meryl Streep e Robert de Niro, talvez as duas maiores vedetas americanas, juntos numa história de amor, eis o que materializa os desejos de qualquer produtor. Depois é só entregar a tarefa de realizar a um tipo competente (Grosbard não é mais que isso) e esperar pelo êxito. Evidentemente que o cinema não vive de coisas assim (felizmente...) e o facto de o filme não ser um desastre já não é nada mau...

As sucessivas banalidades (de argumento mas também de realização) que o filme acumula no seu início dão o tom: é preciso que o espectador palpite o tema, mas não em excesso (tantos desenhos que acabam bem não deixam dúvidas quanto ao desfecho) e é também conveniente que identifique o cinzento e aspire à luz (o que não é difícil). As coisas nunca são insuportáveis (eles são actores geniais, essa é a realidade) mas só ganham espessura no tempo do bloqueio (a relação falhada, a desesperança calma), lá onde o filme consegue, por instantes brevíssimos mas concretos, uma verdade dramática que se não confunde com simples esque-

mas de montagem ou jogos de representação codificados. Esses instantes existem e, porque existem, salvam o filme do irritante argumentismo que o empapa, do sorna campo / contracampo que o limita, da cansativa narração paralela que o define quase sempre.

Ver Robert de Niro e Meryl Streep é sempre um prazer? E. Mas porque é que não nos trazem **Era uma vez na América** ou **Silkwood** onde também os veríamos e ainda traziam consigo outras coisas que aplaudir?

FICHA:

Título original: Falling in love.
Realização: Ulu Grosbard (EUA-1984).

Argumento: Michael Christof.

Fotografia: Peter Suschitzky.
Cenário: Canto Loquasto (production designer), Steven Jordan (set decorator).

Música: Dave Grusin.

Montagem: Michael Kahn.

Produção: Marvin Worth.

Interpretação: Robert de Niro (Frank Rafis), Meryl Streep (Molly Gilmore), Harvez Keitel (Ed Lasky), Jane Kaczmarek (Ann Rafis), David Clennon (Brian Gilmore), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: S. Jorge 1.

Classificação: Para maiores de 12 anos.



Pela segunda vez

Trabalhadores da Lisnave fazem exposição em Almada

Vai haver de tudo um pouco, utilizando as mais variadas matérias-primas, a partir das mãos de mais de meia centena de trabalhadores da Lisnave, em mostra programada para a Oficina da Cultura de Almada, a partir do dia 4.

Trata-se, em resumo, da II Exposição de Arte e Cultura dos Trabalhadores da Lisnave, que os organizadores, apoiados na Câmara de Almada, concretizou na convicção de que vale a pena continuar o primeiro certame, realizado no ano passado, no mesmo local.

«Não é da brutal repressão dos salários há meses por receber das rendas em atraso, dos filhos sem material escolar, da fome em casa, que falam os trabalhadores da Lisnave» — comentam os responsáveis por esta iniciativa.

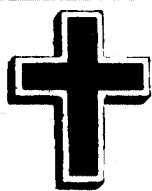
A exposição refere-se a isso tudo, garantem. A «riqueza das

suas mais profundas convicções, da certeza do futuro com trabalho, pão, dignidade e cultura».

A I Exposição, realizada no ano passado, exibiu trabalhos que cobriam desde o campo da poesia às tapeçarias e miniaturas de barcos, naturalmente, passando pela pintura, escultura, fotografia e tapeçaria.

Para este ano, prevêem os organizadores, é previsível um maior número de expositores (52 no ano passado) e, ainda, de modalidades artísticas, com o fim de «engrandecer a tradição que se pretende criar».

Um aviso, à partida deixado a todos os interessados: «Que ninguém vá por sentimental impulso porque não colherá nenhuma imagem de queixume, nenhum sinal de fraqueza, de desistência ou de mero desânimo».



ALVOR
AGRADECIMENTO

FRANCISCO PEREIRA

(CHICO MIÚDO)

Os familiares agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES E NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	76\$60	82\$60
ALEMANHA FED (marco)	54\$70	55\$80
AUSTRIA (xelim)	7\$70	7\$90
BÉLGICA (franco)	23\$60	25\$70
BRASIL (cruzeiro)	\$025	\$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	125\$75	127\$75
(notas de 5 a 1000)	126\$25	128\$25
DINAMARCA (coroa)	15\$30	15\$70
ESPAÑA (peseta)	\$930	\$950
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	172\$95	174\$95
(notas de 5 a 1000)	173\$45	175\$45
FINLÂNDIA (marka)	26\$30	26\$90
FRANÇA (franco)	17\$95	18\$65
HOLANDA (florim)	48\$50	49\$50
IRLÂNDIA (libra)	17\$90	17\$90
ITALIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$654	\$689
NORUEGA (coroa)	19\$00	19\$50
REINO UNIDO (libra)	20\$95	21\$95
SUÉCIA (coroa)	19\$00	19\$60
SUIÇA (franco)	64\$75	65\$85
VENEZUELA (bolívar)	10\$90	11\$90

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora.

Programa 2

15.15: Ciclo João Sebastião Bach; 15.35: O piano da era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: Solos de viola dedilhada; 16.45: Trechos de óperas de Verdi; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.28: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Schubert; 18.00: Uma poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Brahms; 19.30: Memórias das palavras; 20.00: «Les Nations, Quatrième Ordre, la Piémontaise», de Couperin; 20.40: «Os Prelúdios», de Liszt; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Sonatas; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Música de câmara; 00.55: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Futebol Clube do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meio-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estamini do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto Belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

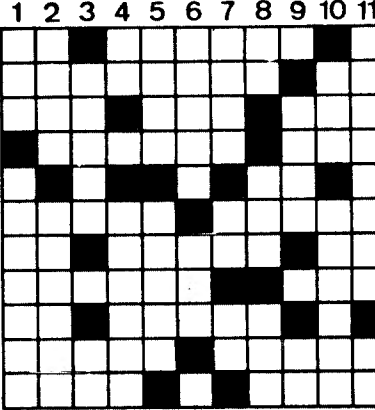
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 395

HORIZONTAIS:

- 1 Existe. Eternamente.
- 2 Despejar. Artigo indefinido.
- 3 Guarneça de asas. Grande quantidade. O mesmo que três.
- 4 Nome que se dava aos bairros dos judeus. Suspiros.
- 5 Antes de Cristo.
- 6 Astrónomo e matemático inglês que formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Empregado.
- 7 Letra grega (inv). O mesmo que choup. Ósmio (s.q.).
- 8 Cidade da Ásia antiga, capital da Assíria, nas margens do Tigre. Prefixo que designa terra.
- 9 Néon (s.q. e inv). Levanta ferro (o navio).
- 10 Ladrão. Musa da elegia.
- 11 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Acreditadas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



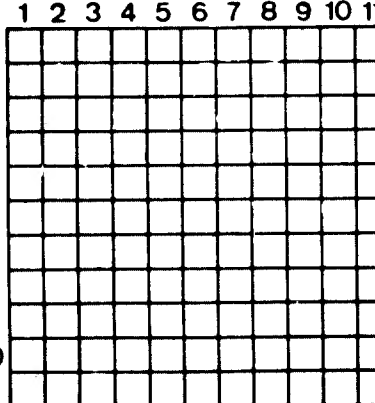
VERTICAIS:

- 1 Espécie de macaco do Amazonas. Sapato que se traz acalanhado.
- 2 Tosta. Alvitram.
- 3 Idoso. Basta.
- 4 Apellido. Palavra alemã que significa imperador.
- 5 Doutor e sacerdote judeu do século a.C. Cidade de Portugal.
- 6 Tumor constituído por tecido muscular. Prefixo que designa ar.
- 7 Preposição. Artigo indefinido. Pata.
- 8 Duas consoantes que compõem um pregão popular português antigo. Guarneço de asas. Donzela de Orléans.
- 9 Correia para açoitador animais. Clima.
- 10 Cantão da Suíça. Enfermo.
- 11 Amigável. Artigo definido.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 235

HORIZONTAIS:

- 1 Ordem de Cavalaria, na Inglaterra.
- 2 Abaixara. Pronome pessoal.
- 3 Consagrar. Preposição.
- 4 Anel. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
- 5 O lado do vento. Velhice (pl).
- 6 Rio de França. Avaliar.
- 7 Dormir (falando-se de crianças). Prefixo que designa ar.
- 8 Vasilha com asas (prov). Título de senhores feudais e de outras personagens.
- 9 Roeras (fig).
- 10 Ovarios dos peixes. Oferecer.
- 11 Bário (s.q.).
- 11 Coragem. Principiar.



VERTICAIS:

- 1 Fêmea do javali. Língua antiga-normanda falada ao Sul do rio Loire.
- 2 Ternas. Verso.
- 3 Largo de Lisboa. Cobrir de natas.
- 4 Esteiro. Indignados.
- 5 Emaranharas.
- 6 Basta! Centiare. Vaso com asas.
- 7 Enganados. Coisa (ant).
- 8 Seguir. Raer. Cure.
- 9 Vila e sede de concelho (Lisboa).
- 10 Patrões. Prefixo que designa ar. Bário (s.q.).
- 11 Preposição. Pôr longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 394

HORIZONTAIS:

- 1 A. CÃO. FRACO.
- 2 Fresco. Aira.
- 3 Ael. Bombas.
- 4 Operário. Si.
- 5 Asura. SM.
- 6 Tão. Amo.
- 7 Crer. Pastos.
- 8 Ou. Avós. Rs.
- 9 Dão. Croca.
- 10 Entrada. Nau.
- 11 Moa. Siobas.

VERTICAIS:

- 1 Afão. ACODEM.
- 2 Rapa. Ruano.
- 3 Celeste. Ota.
- 4 AS. Ruara.
- 5 Oc. Aro. Vias.
- 6 Obra. Pó. DI.
- 7 Olí. Vascão.
- 8 Ramos.
- 9 Biá. Matrona.
- 10 Crás. MOSCAS.
- 11 Oásicos. Au.

Provénio: A CÃO FRACO ACODEM AS MOSCAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 234

HORIZONTAIS:

- 1 Aveiro. Daca.
- 2 Aira. Reimas.
- 3 Rs. Roçara.
- 4 Hamadã. Odro.
- 5 Uro. Não.
- 6 Sarrafos. It.
- 7 Tarara. VA.
- 8 Ares. Lear.
- 9 lama. Or.
- 10 Sor. Remara.
- 11 Aportares.

VERTICAIS:

- 1 Aarhus. Assa.
- 2 Visara. Op.
- 3 ER. Morteiro.
- 4 Iara. Rasa.
- 5 Odier.
- 6 Orça. Falara.
- 7 Ea. Mor. Er.
- 8 Diro. Salomé.
- 9 Amado. Eras.
- 10 Cá. Raiva.
- 11 Assentarias.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539330 Av. Duque d'Ávila, 92A Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 - M. 18 a. NOITES ESCALDANTES	CINE 222 579460 Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha) Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 6 a. BINGO-BONG Às 24 - N. ac. men. 18 a. OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA	HOLLYWOOD 802853 Centro Comercial Alvalade SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 - M. 12 a. COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO
AVIS 547153 Av. Duque de Ávila, 45 Às 15, 17, 19 e 21.30 - M. 6 a. LOUCA AVENTURA NA SELVA	CINESTUDIO LIDO 937593 P. D. João I, Amadora Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a. BREAKDANCE	SALA 2 Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 - M. 16 a. O CONFRONTO
BABILÓNIA Av. Elias Garcia, 362-D Às 15.15, 18.15 e 21.30 - M. 12 a. GENTE GIRA	CINE-PLAZA 930119 Av. Santos Matos, 2 - Amadora Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a. AVENTURAS DE HÉRCULES	IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 Às 15.15, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. O CORPO DO MEU INIMIGO
BERNA 776098 Av. Marques de Tomar Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA 9.ª Semana	CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. O CONFRONTO	LIDO 937593 P. D. João I, Amadora Às 21.30 - M. 12 a. METROPOLIS
CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para Todos PINOCCHIO Falado em português	2000 210055 Av. B. Voluntários, 113-4 Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. A ESTRADA DE FOGO	MONTECARLO 681117 Av. Pedro Álvares Cabral, 37 Às 14.15, 16.30 e 21.30 - M. 16 a. O MARGINAL
CASTIL 530194 R. Castilho Às 15.30, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. PROTOCOLO	EDEN 320768 P. Restauradores, 21 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 12 a. BEVERLY HILLS COP, O CACA-POLÍCIAS	NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 12 a. UM LUGAR NO CORAÇÃO c/ Sally Field
CINE BLOCO 55682 R. Pinheiro Chagas, 10 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. O CAMPEÃO Às 24 - Int. men. 13 a. A GAROTA DO GANGSTER	ESTUDIO 555134 Al. Afonso Henriques, 35 Às 15.30, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN	ODEON 326283 R. dos Condes, 12 a 20 Às 15.15, 18.15 e 21.30 - M. 18 a. A FÚRIA DA BESTA
CINE CAMÕES 324114 R. de Loreto, 15 Às 14.15, 16.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. GABRIELA	ESTUDIO 444 779095 Av. Infante Santo, 83-B Às 15, 17, 19, 21.30 e 24 - M. 12 a. PAULINA NA PRAIA	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 Às 14, 17.30 e 21.30 MY FAIR LADY



UMA CENA DO FILME «PAULINA NA PRAIA». A NOVA OBRA-PRIMA DE ERIC ROHMER DA SÉRIE «COMÉDIAS E PROVERBÍOS». EM EXIBIÇÃO NO ESTUDIO 444 E QUARTETO A PARTIR DO DIA 29 DE MARÇO (INCLUSIVE).

POLITEAMA 326716 R. Portas S. Antão, 109 Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. O FALCÃO DO DESERTO	ROMA TEL. 727778 Av. de Roma, 14 M-N Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA 9.ª Semana	7.ª ARTE 704115 Av. República, 111, Entresol, 1.º e 2.º and. 63 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - M. 12 a. PROTOCOLO c/ Goldie Hawn
QUARTETO 771378 R. Flores de Lima, 16 SALA 1 Às 15, 17, 19 e 21.30 - M. 12 a. PAULINA NA PRAIA Às 23.30 - M. 18 a. RAGTIME	ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 8 a. O CÃO	STAR 934111 Av. Guerra Junqueiro, 14 Às 15, 18.15 e 21.30 - M. 12 a. GENTE GIRA
SALA 2 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 - M. 12 a. O HOMEM QUE SABIA DE MAIS	SAO JORGE 579144 579144 Av. da Liberdade, 175 SALA 1 Às 15.15, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. ENCONTRO COM O AMOR	TURIM 106600 E. de Benfica, 22-A Às 14, 16.30, 19 e 21.45 - M. 6 a. QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
SALA 3 Às 14, 16.30, 19 e 21.15 - M. 16 a. NOSTALGIA Às 23.30 - M. 18 a. AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE	SALA 2 Às 14.15, 17.45 e 21 - M. 12 a. PASSAGEM PARA A ÍNDIA	VOX 881808 Av. F. Miguel Cardozo, 10 e 8 Às 15, 18.15 e 21.30 - M. 12 a. BINGO-BONG
SALA 4 Às 15, 17, 19 e 21.30 - M. 12 a. ULTRA-SECRETO Às 23.30 - M. 18 a. BALBÚRDIA NO OESTE	SALA 3 Às 14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 - M. 12 a. PROTOCOLO	XENON 368480 Av. da Liberdade, 175 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 - M. 12 a. OS FUGITIVOS DO INFERNO
QUINTETO 573407 R. Actor Taborda, 27-B Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - N. ac. men. 18 a. PINK FLOYD, THE WALL Às 24 - N. ac. men. 13 a. MOMENTOS DE GLÓRIA		

outros cinemas

LISBOA ALFA-1 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) ALFA-2 - «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos) ALFA-3 - «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos) ALFA-CLUBE - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos) TERMINAL - «História do Soldado», às 21.30 (12 anos) ZODIACO - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos) FONTE NOVA - Sala 1 - «Pink Floyd, The Wall», às 21.45 (18 anos) FONTE NOVA - Sala 2 - «Pinocchio», às 21.15 (6 anos) FONTE NOVA - Sala 3 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos) MUNDIAL - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos) APOLLO 70 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) CAPITOLIO - «Violações Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos) OLÍMPIA - «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos) CITY-CINE - «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos) ESTUDIO ACS - «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos) LONDRES - «Amadeus», às 21.30 (12 anos) TIVOLI - «Pinocchio», às 21.30 (Todos) RESTELO - «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos) PROMOTORA - «Negócio Escaldante», às 21.30 (13 anos)	COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Inspector Cabeçada», às 21.30 (13 anos) COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «Caçadores no Espaço», às 21.45 (12 anos) Linha de Sintra CACÉM - Cine Estúdio Flores - «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos) SINTRA - Claros Manuel - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos) Porto VALE FORMOSO - «Fúria de Vingança», às 21.45 (12 anos) BEBÉ - «Paris Texas», às 21.45 (12 anos) OLÍMPIA - «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos) CHARLOT - «Paris Texas», às 21.30 (12 anos) LUMIÈRE - Sala L - «Mulher Pública», às 21.45 (13 anos) BATALHA - «Aventuras de Hércules», às 21.45 (12 anos) TERÇO - «Vingança Selvagem», às 21.30 (18 anos) SA DA BANDEIRA - «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos) AGUIA - «Pinocchio», às 21.45 (Todos) RIVOLI - «Mulheres Enamoradas», às 21.30 (18 anos) FOCO - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) PASSOS MANUEL - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) CHAPLIN - «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.30 (12 anos) SÃO JOÃO - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos) TRINDADE - «Amadeus», às 21.15 (12 anos) PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos) LUMIÈRE - Sala A - «Amor em Perigo», às 21.30 (12 anos) NUNO ALVARES - «Pinocchio», às 21.30 (Todos) JÚLIO DINIS - «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos) COLISEU - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
---	---

Outra Banda

ALMADA - Cine Almada - «O Cónsul Honorário», às 21.30 (18 anos)
ALMADA - Academia - «Malandrões Caseiros», às 21.15 (16 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA:** Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO:** Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 668971); **LUMAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE**

teatros

Lisboa

D. MARIA II - «Figueiros de Tigre», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA - «Último Acto», às 21.30
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRACA - «Todos os Cômicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (18 anos)
COQUEIRO - «Pinheiro», R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHÉLAS** - «COLEGIO VALSASSINA: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chélas (T. 953720); **FONTE LUMINOSA** - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Pioras (T. 2519939).

PORTO

CARLOS ALBERTO - Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE - «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO - «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP - «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)

AOS MENINOS DA LUZ: Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica:** R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO:** Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmiento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **COLINA DO SOL - BRANCOA - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfenor, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Ebi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENDAS NOVAS:** Fatima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Silvas, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA:** Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHÉLAS** - «COLEGIO VALSASSINA: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chélas (T. 953720); **FONTE LUMINOSA** - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Pioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente;

COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica.** Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio,** R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SEIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LA-VRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal,** Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira,** B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2290092). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca,** R. do Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho,** L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTEIRO: Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saia,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocagense,** R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova,** R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ: Carvalho,** B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. Maria****

farmácias

da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE: Grincho,** Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMO-REIRA: Abrantes,** Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça,** Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais,** R. Conde Monte Real, Barro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carnele, R. E. da Silva, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito,** Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina,** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia,** Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

COIMBRA

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **OLIVAIS,** R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904); **GASPAR,** R. Carlos Seixas, 113 (T. 711013).



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notas (depois das 21h)
Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40800

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DLBOA
Telex 12369 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320704



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA- MAR			
0.30	3.6 m	6.28	1.2 m
13.06	3.6 m	18.44	1.2 m
Dia 3			
1.19	3.9 m	7.14	0.9 m
13.50	3.9 m	19.29	0.9 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:			
BRAGANÇA		7°	
VIANA DO CASTELO		14°	
VILA REAL		8°	
PORTO		14°	
COIMBRA		11°	
CABO CARVOEIRO		14°	
PORTALEGRE		8°	
LISBOA		13°	
ÉVORA		10°	
BEJA		10°	
FARO		12°	
SAGRES		14°	
PONTA DELGADA		16°	
FUNCHAL		15°	

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temperatura muito nublada nas regiões do Litoral oeste. Vento fraco ou moderado de sul, neblina ou nevoeiro matinal.

Mentir a sorrir

A sede do Partido Socialista no Largo do Rato não foi vendida, nem a questão que opõe o PS a outros locatários está, ao que nos consta, decisivamente arrumada. Também asseguramos aos amadores de Lisboa que o belo edifício do Largo do Rato, com as suas linhas harmoniosas e a sua cor suave, será

Açores, Peniche e outras terras...

Burlões aliciam candidatos à emigração para os EUA

Os especialistas no aliciamento de candidatos à emigração para os Estados Unidos da América descobriram uma nova forma de iludir os incautos, furtando-se às próprias malhas que a lei tece: cobrar cinquenta mil escudos pela tradução de documentos profissionais.

Ora, não é apenas porque se traduzem documentos profissionais que a emigração para os EUA se garante: é necessário, de facto, que nesta ou naquela profissão haja falta de pessoal nos Estados Unidos. Hoje em dia essa situação é rara — e por isso raras são as licenças de emigração concedidas —, até porque no próprio país há acentuado índice de desemprego.

Na história da cobrança de 50 mil escudos pela tradução de documentos profissionais «caíram» vários habitantes do concelho de Peniche, segundo informações da própria Embaixada dos EUA em Lisboa. Sabe-se, por outro lado, que em Angra do Heroísmo a Polícia Judiciária está a investigar a alegada existência de uma rede de burlões especializada em aliciar candidatos à emigração

para os EUA, sem que por enquanto possa ser estabelecida qualquer ligação entre este caso e o de Peniche.

«Foi porque nos contactaram à procura de contratos que tardavam e nunca existiram e porque cobravam exorbitâncias por serviços que aqui se fazem e as pessoas poderiam desconhecer, que divulgámos uma nota, chamando a atenção para as pessoas menos avisadas», afirmou uma funcionária dos serviços consulares dos EUA ao «DL» a propósito deste caso.

A funcionária furtou-se a adiantar o montante que os burlões pedem pela tradução de documentos profissionais, que afirmam ser a primeira fase de um eventual contrato de trabalho para os Estados Unidos (antes do contrato é necessário ter os papéis em ordem...), se bem que fontes seguras citem 50 mil escudos por caso.

Face à avalanche de casos entretanto chegados ao conhecimento dos serviços consulares norte-americanos em Lisboa, resolveu este departamento «aler-

tar as pessoas para este tipo de actuação». «Nos Estados Unidos, como no resto do mundo, há desemprego, e as únicas licenças de emigração concedidas são às pessoas que exercem profissões que não existem no país», afirmou a mesma fonte.

Serviços mais baratos.

Peniche é uma das localidades onde desconhecidos prometeram empregos nos Estados Unidos da América, pedindo 50 mil escudos não pelo contrato de trabalho, mas pela tradução de documentação comprovativa das profissões exercidas. E isto porque, segundo eles, nem todas as profissões interessam aos patrões norte-americanos — digamos que raras se encontram nessas condições —, pelo que se impunha, antes da assinatura do contrato, a comprovação da profissão através de documento devidamente traduzido. E para esta operação eles eram as pessoas indicadas.

Tais serviços ficariam muito mais baratos nos serviços consulares dos EUA.

A PJ não recebeu quaisquer queixas relativas a este caso nem sequer da Embaixada dos EUA que, aliás apenas foi até agora, contactada telefonicamente por alguns desses candidatos anónimos a contratos de trabalho para os EUA. Fizeram-no, segundo uma fonte da Embaixada, para averiguar da veracidade dos contratos de trabalho com que foram aliciados. É provável que nem todos tenham sido enganados.

Entretanto, candidatos a emigrantes têm sido abordados por indivíduos em Angra do Heroísmo, sobretudo, mas um pouco por todo o território açoriano, que, a troco de avultadas quantias, se comprometem a conseguir-lhes contratos de trabalho nos EUA.

O caso foi, como referimos, denunciado pela Embaixada dos EUA, em documento enviado aos jornais açorianos, chamando a atenção para que os candidatos a emigrantes verifiquem a «autenticidade das promessas de emprego».

A partir de Junho Rótulo obrigatório no «vinho da casa»

O rótulo das garrafas de «vinho da casa» deverá conter obrigatoriamente essa designação a partir de meados de Junho, estabelece uma portaria hoje publicada.

Os Ministérios da Agricultura e do Comércio e Turismo deram uma nova redacção a um dos artigos da Portaria publicada em 1984 e que estabelece a obriga-

toriedade da existência e disponibilidade em restaurantes de segunda e terceira em estabelecimentos sem interesse para o turismo de «vinho da casa».

Essa portaria, de 1984, obriga também a que o «vinho da casa» conste, quer em carta de vinhos, quer nas ementas das refeições, o respectivo preço.

Mas não era exigida a indicação «vinho da casa» nos rótulos deste tipo de vinho, pelo que a Portaria hoje publicada altera a redacção da de 1984.

«No rótulo das garrafas de «vinho da casa» constará, obrigatoriamente, para além das outras indicações legalmente exigidas, a menção «vinho da casa» — diz a Portaria, que entra em vigor dentro de 90 dias.

Nas bodas de prata

Feira Popular tem entradas mais caras

Entrar na Feira Popular de Lisboa que inicia a sua actividade na próxima sexta-feira, custa este ano mais 10 escudos, elevando-se o preço do bilhete para 40 escudos.

Um elemento da direcção daquele recinto disse à agência Notícias de Portugal que a Feira Popular de Lisboa, que mantém as suas receitas a favor da colónia balnear «O Século», comemora este ano as bodas de prata. O mercado de artesanato ali existente foi restaurado, apresentando este ano algumas novidades.

A Feira Popular de Lisboa, que foi visitada em 1984 por cerca de 2 milhões de pessoas, vai proporcionar também actividades culturais, nomeadamente as quinze noites regionais das Casas das Tabuenses, Lafões, Ourém, Pedrógão entre outras.

As manhãs infantis e as tardes da terceira idade à quinta-feira, com o patrocínio da Santa Casa da Misericórdia, são também algumas das novidades da Feira Popular.

Apanhado ao sexto assalto

Não contente com as cinco incursões já feitas, um rapaz de 12 anos assaltou ontem pela sexta vez um café da freguesia de Cepães e foi apanhado.

O jovem, de apelido Oliveira, morador nas vizinhanças do café, foi visto pelo dono do estabelecimento, que o atingiu nas pernas com um tiro de caçadeira.

Por propostas dos grupos parlamentares PS e PSD

Debate sobre a CEE poderá realizar-se a partir do dia 15

As direcções dos grupos parlamentares do PS e do PSD decidiram ontem propor ao presidente da Assembleia da República o agendamento do debate sobre a adesão à CEE para a semana com início a 15 do corrente.

A reunião, que decorreu sob a presidência dos líderes das duas bancadas parlamentares José Luís Nunes (PS) e António Capucho (PSD), analisou os pontos do acordo entre os dois partidos cuja execução depende dos trabalhos da Assembleia.

Entre estas prioridades definidas pela maioria contam-se além do debate sobre a entrada na CEE, a Lei da Segurança Interna, a Lei das Rendas (que falta aprovar na especialidade), a Lei da Participação dos Capitais Privados nas EP's, a Lei do Estado de Sítio e do Estado de Emergência, a Lei dos Baldios, a Lei da Tutela Administrativa das Autarquias e a resolução que extingue a Comissão de Extinção da ex-PIDE/CGS.

Para já, e a fim de conseguirem os seus objectivos, ou seja, a aprovação destes diplomas, os grupos parlamentares do PS e do PSD «decidiram proceder a uma mais eficaz implementação das novas disposições regimentais

em ordem a maximizar as vantagens de eficácia e celeridade que propriam».

CEE ausente

No entanto, a grande ausente da sessão parlamentar de ontem, exclusivamente dedicada a perguntas ao Governo, seria, precisamente, a adesão de Portugal às Comunidades. E isto porque, além de ninguém se ter referido ao assunto, a única pergunta prevista sobre tal matéria — a ser formulada pelo deputado do MDP, Corregedor da Fonseca — não pôde ser feita uma vez que este se encontrava numa sessão do Comité Misto do Parlamento Europeu.

A primeira questão a levantar alguma polémica seria colocada pelo centrista Nogueira de Brito, que inquiriu o Governo sobre os rumores que correm acerca da impossibilidade de fazer entrar em vigor no corrente ano o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Caso não se confirmem tais notícias, prosseguirá Nogueira de Brito, «qual o estado de preparação da regulamentação a publicar, bem como das alterações a introduzir no Código e que fo-

ram autorizadas por esta Assembleia?»

Em resposta, o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, afirmou que «nada faz prever que em Julho de 1985 o IVA não esteja em vigor». Por outro lado, adiantou que o Governo se prepara para emitir, até Maio, alguns diplomas para adaptação ao IVA de antigas tributações.

Inquirido ainda sobre a hipótese de apresentação de um Orçamento suplementar, o secretário de Estado, respondeu, algo lacónico, que se deverá «esperar até ao fim do ano e depois se verá».

Terrenos do Metro

Coube a Anselmo Anibal (PCP) inquirir o Ministério do Equipamento Social sobre a «aquisição de terrenos pelo Metropolitano de Lisboa, na Quinta das Laranjeiras e na Quinta do Lambert por valores altamente especulativos».

O parlamentar comunista recordou o processo da compra «de terrenos à empresa Luna Park por 50 mil contos, em que o Conselho de Gerência aceitou

pagar o metro quadrado de terreno por 11 625\$00, quando a referida empresa o tinha adquirido pouco tempo antes por 300\$00, bem como a forma como se processou a aquisição, por 40 mil contos, de terrenos na Quinta do Lambert de valor significativamente inferior».

Respondeu o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, com um extenso respositório de todas as fases em que se está a desenrolar o processo de averiguação cujo remonta a 13 de Setembro do ano passado. Acabou por concluir dizendo que, neste momento, decorre o inquérito «e espera-se que, no fim do mês, já haja conclusões».

Anselmo Anibal retorquiu dizendo que tal resposta que qualificou de administrativa «já havia sido dada em 25 de Fevereiro a dois deputados».

Também José Vitorino (PSD) quis saber do Governo questões relacionadas com o saneamento básico no Algarve, e Guerreiro Norte, também do PSD inquiriu sobre a situação hospitalar naquel distrito, designadamente Portimão.

Também ao ministro da

Saúde, Vidigal Amora (PCP) fez perguntas sobre a colocação de médicos nos hospitais e restantes serviços de saúde.

Maldonado Gonelha anunciou a realização, no mês de Maio, do concurso de admissão de assistentes hospitalares tendo afirmado que as listas de vagas para colocações deverão ser publicadas ainda este mês o que seria contestado pelo deputado comunista.

Por outro lado, o ministro da Saúde afirmou que «nunca se colocaram tantos médicos como durante este Governo» e enalteceu a «boa gestão» que tem estado a ser desenvolvida pelo seu Ministério.

Outras perguntas sobre a situação social no distrito de Aveiro (Zita Seabra — PCP) sobre o sistema de apoios concedidos pelo Ministério do Trabalho através da Secretaria de Estado do Emprego à manutenção de postos de trabalho (Abel Gomes de Almeida — CDS) e outras relacionadas com temas agrícolas colocadas por V. hena de Carvalho (ASDI) tiveram ainda outras tantas respostas dos responsáveis governamentais.